



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO**

LUZIA DALILA RODRIGUES SANTOS

**OUTROS OLHARES SOBRE PENEDO, ALAGOAS:
ROTEIRO TURÍSTICO CRIATIVO**

ARACAJU
2019

LUZIA DALILA RODRIGUES SANTOS

**OUTROS OLHARES SOBRE PENEDO, ALAGOAS:
ROTEIRO TURÍSTICO CRIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título em Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Roberto Braghini

ARACAJU
2019

S237o Santos, Luzia Dalila Rodrigues.
Outros olhares sobre Penedo, Alagoas: roteiro turístico criativo. / Luzia Dalila Rodrigues Santos. – Aracaju, 2019.
139f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Roberto Braghini.

1. Turismo criativo. 2. Roteiro turístico. 3. Penedo – roteiro turístico. 4. Alagoas - turismo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Braghini, Claudio Roberto. III. Título.

CDU: 338.48(813.5)

LUZIA DALILA RODRIGUES SANTOS

**OUTROS OLHARES SOBRE PENEDO, ALAGOAS: ROTEIRO TURÍSTICO
CRIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título em Mestre em Turismo.

Membros componentes da banca examinadora:

Prof. Dr. Claudio Roberto Braghini
Instituto Federal de Sergipe – IFS
Orientador

Prof. Dr. Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira
Instituto Federal de Sergipe – IFS

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Luzia Dalila Rodrigues Santos
Instituto Federal de Sergipe - IFS

Prof. Dr. Claudio Roberto Braghini
Instituto Federal de Sergipe – IFS
Orientador

AGRADECIMENTO(S)

Meus sinceros reconhecimentos aos citados pelo apoio nessa jornada. Desde já, testifico minha admiração por todos, que mesmo com minhas faltas, creditaram seus esforços na minha remição.

No primeiro momento agradeço os meus familiares, meu esteio:

Meus pais, Paulo e Glória, pai e mãe, meu refúgio. Estão sempre de braços abertos para me acolher, cuidar e proteger. Obrigada pelo amor que dedicam a mim e aos meus filhos;

Meu irmão Paulo Neto. Fotógrafo, cartógrafo, guru. Obrigada pelos serviços profissionais, fraternais e energéticos;

Meus filhos, Pedrinho e Maria Clara. Meus sentimentos de pesar e gratidão se misturam. Ter que me ausentar sempre foi a parte mais difícil desse processo. Obrigada por serem meus melhores beijos, nas idas e voltas. Minha saudade, meu combustível e minha força.

Os docentes e colegas do PPMTUR:

Meu orientador Cláudio Braghini, um verdadeiro maestro, aquele que não desiste de você. Gratidão professor, sempre, por tudo;

Professor Lício Valério, que apesar de ser competente enquanto professor e coordenador, consegue ser o melhor no ofício de gestor de conflitos;

Eunice Filha, a imagem mais carinhosa do PPMTUR, a moça que sempre te recebe com afeto, café e simpatia. Obrigada pelo carinho, por que nem só de produção vive uma mestrandia;

Laís Cordeiro, a mineira que abraçou Aracaju e me abraçou também, e nós nos abraçamos em terras sergipanas. E fomos deveras unidas durante os períodos de aulas, enquanto dormíamos, acordávamos, comíamos pão de queijo com cuscuz e surtávamos juntas. Obrigada por ter sido companhia;

Walesca Diniz, a mulher que transborda ternura. Que sempre me acolheu e literalmente abriu as portas de sua casa e do seu coração pra mim. Obrigada por ser abrigo;

Aos de Penedo:

Professores do curso de Turismo da UFAL, Daniel Vasconcelos, Renata Lima, Silvana Pirillo, Fabiana Oliveira. Obrigada pelas contribuições acadêmicas, por serem referência enquanto profissionais;

A todos que compõem a Empresa Jr. de Turismo, Way Consultoria em Turismo, por serem estudantes tão profissionais. Obrigada por transformar as oficinas em grandes eventos;

Aos líderes, artistas e moradores das comunidades do Oiteiro e Barro Vermelho. Sempre atenciosos, gentis e modestos. Minha inspiração.

E por fim, meu agradecimento mais especial:

Leila Salustiano, mestra, co-orientadora, amiga-irmã. Eternamente grata pelo apoio emocional, psicológico, materno, acadêmico. Minha parceira não só de produção, de vida.

RESUMO

Os lugares com potencialidades turísticas devem encontrar estratégias de aproveitamento dos recursos disponíveis, de forma que tragam benefícios econômicos e sociais, melhorem a qualidade de vida da comunidade, fortaleçam a identidade local e preservem os recursos ambientais e paisagísticos. Neste sentido, o planejamento turístico é fundamental para dinamizar a atividade turística de forma sustentável. A cidade de Penedo dispõe de um rico patrimônio cultural e natural, contudo, não é caracterizada enquanto destino turístico consolidado. Portanto, a roteirização turística poderá fornecer subsídios para a organização e a elaboração de um produto turístico referência em sustentabilidade em Penedo. O trabalho tem por objetivo desenvolver a roteirização turística de Penedo, Alagoas, delineando-se em roteiros turísticos criativos. Conforme a proposta do estudo o método norteador da pesquisa é o dedutivo, seguindo com as abordagens quantitativa e qualitativa. As ferramentas de hierarquização dos atrativos turísticos e grupos focais foram determinantes para o reconhecimento dos atrativos culturais e potencialidades imateriais utilizadas na elaboração do caderno de roteiro, que propõe novos olhares sobre o turismo na cidade de Penedo.

Palavras-chave: Turismo Criativo; Roteiro Turístico; Penedo, Al.

ABSTRACT

Places with tourist potential must find strategies to harness available resources, so as to bring economic and social benefits, improve the quality of life of the community, strengthen local identity and preserve environmental and landscape resources. In this sense, tourism planning is fundamental to boost tourism activity in a sustainable way. The city of Penedo has a rich cultural and natural heritage, however, it is not characterized as a consolidated tourist destination. Therefore, tourism routing may provide subsidies for the organization and elaboration of a tourism reference product in Penedo. The work aims to develop the tourist script of Penedo, Alagoas, outlining creative tourist itineraries. According to the study proposal the guiding method of the research is the deductive one, following with the quantitative and qualitative approaches. The tools ranking of tourist attractions and focus groups were crucial for the recognition of cultural attractions and immaterial potentialities used in the preparation of the script, which proposes new perspectives on tourism in the city of Penedo.

Palavras-chave: Turismo Criativo; Roteiro Turístico; Penedo, Al.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Localização geográfica de Penedo.....	37
Figura 2 -	Mapa ilustrativo dos pontos turísticos do Estado de Alagoas.....	46
Figura 3 -	Material de divulgação dos atrativos turísticos de Penedo elaborados pela gestão do turismo para a festa do Bom Jesus dos Navegantes	51
Figura 4 -	Sinalização de orientação turística em rotas de veículos e pedestres...	52
Figura 5 -	Material de divulgação dos atrativos turísticos de Penedo elaborados pela gestão do turismo.....	53
Figura 6 -	Placa interpretativa em via de pedestres	57
Figura 7 -	City Tour AITPP	58
Figura 8 -	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	60
Figura 9 -	Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos.....	62
Figura 10 -	Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Catedral).....	64
Figura 11 -	Oratório dos Condenados à Força.....	66
Figura 12 -	Casa de Aposentadoria	67
Figura 13 -	Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho.....	68
Figura 14 -	Igreja Nossa Senhora da Corrente.....	70
Figura 15 -	Theatro Sete de Setembro	71
Figura 16 -	Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos.....	73
Figura 17 -	Rocheira (A); Placa com informações sobre o monumento natural (B); Caminho de acesso ao monumento (C); Acesso da Rocheira para o Rio São Francisco (D)	74
Figura 18 -	Primeira Reunião Participativa (A, B e C)	82
Figura 19 -	Identificação dos elementos e atrativos dos Bairros Oiteiro e Barro Vermelho, Interior e Centro Histórico (A a D).	84
Figura 20 -	Segunda Reunião Participativa na UFAL, Penedo (A e B)	93
Figura 21 -	Atividade 1 da Segunda Reunião Participativa	94
Figura 22 -	Atividade 2 da Segunda Reunião Participativa	95
Figura 23 -	Apresentação dos roteiros pelas equipes	95

Figura 24 -	Mirante do Cristo com a imagem do Senhor do Bonfim (A e B); Festa do Senhor do Bonfim no mirante (C)	108
Figura 25 -	Estátua da escrava em homenagem aos quilombolas (A); Casa sede do Cruz de Ferro Futebol Clube (B)	109
Figura 26 -	Estaleiro Santo Antônio (A); Igreja de Santo Antônio (B); Sede da Batucada Unidos do Bairro (C); Marina e antiga Fábrica de sabão (D)	110
Figura 27 -	Mapa de Penedo com destaque para os bairros Históricos	118
Figura 28 -	Localização do itinerário do Roteiro dos Quilombos	119
Figura 29 -	Praça central do Oiteiro (A); Terreiro do Pai Jaquinho (B); Lavagem da Igreja do Bonfim e cortejo (C e D); Vista do Cristo (E)	121
Figura 30 -	Localização do itinerário roteiro tradição ribeirinha	125
Figura 31 -	Oficina de bonecos do Tadeu (A); Sede da Batucada Milionários do Samba (B); Marina para vista do pôr do Sol (C); Igreja de Santo Antônio (D e E)	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Síntese das reuniões participativas	23
Quadro 2 -	Síntese do processo metodológico segundo objetivos propostos	24
Quadro 3 -	Grupos de agentes do processo de roteirização	31
Quadro 4 -	Índice de Desenvolvimento Humano 1991, 2000, 2010	39
Quadro 5 -	Índice de Gini da renda domiciliar <i>per capita</i> 1991, 2000, 2010	40
Quadro 6 -	PIB per capita por unidade geográfica 2012 – 2015	40
Quadro 7 -	Itens turísticos apresentados pela SEDETUR, Penedo	54
Quadro 8 -	Classificação dos níveis de hierarquia dos atrativos turísticos, conforme Mtur	76
Quadro 9 -	Nível de hierarquia dos atrativos turísticos, conforme MTur.	76
Quadro 10 -	Hierarquização dos atrativos turísticos de Penedo	78
Quadro 11 -	Ranking dos atrativos turísticos de Penedo	79
Quadro 12 -	Elementos culturais identificados em Penedo	86
Quadro 13 -	Problemas levantados nas localidades na Primeira Reunião Participativa, 2019	89
Quadro 14 -	Síntese da primeira reunião participativa realizada na Casa da Aposentadoria, 18 de maio de 2019	92
Quadro 15 -	Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do roteiro turístico no bairro Oiteiro	96
Quadro 16 -	Sugestão de atividades para roteiro a partir dos atrativos do Oiteiro	97
Quadro 17 -	Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Centro Histórico	98
Quadro 18 -	Sugestão de roteiro para o Centro Histórico a partir dos atrativos	98
Quadro 19 -	Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Bairro Barro Vermelho	100

Quadro 20 -	Sugestão roteiro no bairro Barro Vermelho a partir dos atrativos	102
Quadro 21 -	Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Interior e na Trilha Ecológica	102
Quadro 22 -	Sugestão de atrativos de roteiro no Interior e para a Trilha Ecológica a partir dos atrativos	103
Quadro 23 -	Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Interior e na Trilha Ecológica	103
Quadro 24 -	Sugestão de roteiro a partir dos atrativos	104
Quadro 25 -	Síntese da segunda reunião participativa realizada no <i>Campus</i> UFAL – Penedo, 11 de junho de 2019.	105
Quadro 26 -	Atividades propostas no roteiro	120
Quadro 27 -	Orçamento roteiro do quilombo	123
Quadro 28 -	Atividades propostas no roteiro tradição ribeirinha	126

LISTA DE SIGLAS

AITTP	Associação de Informantes de Turismo Pedagógico de Penedo
CICATUR	Centro de Capacitação para o Turismo
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
FUNPATRI	Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFS	Instituto Federal de Sergipe
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial de Turismo
PAC-CH	Programa de Aceleração de Crescimento das Cidades Históricas
PPMTUR	Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional de Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria de Cultura
SEDETUR	Secretaria de Desenvolvimento e Turismo
SEPLANDE	Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas
SESI	Serviço Social da Indústria
SEST/SENAT	Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
1.1	Metodologia	19
2.	TURISMO CRIATIVO E ROTEIRO TURÍSTICO	25
2.1	Concepções de Turismo Criativo	25
2.2	Desenvolvimento de Roteiro Turístico e Criatividade	30
3.	PENEDO TURÍSTICA	36
3.1	Aspectos Gerais	36
3.2	Aspectos Estruturais e Organização Urbana	42
3.3	Planejamento e Oferta da Atividade Turística	45
4.	A PENEDO VISITADA	53
4.1	City Tour Penedo	59
4.1.1	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	59
4.1.2	Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos	61
4.1.3	Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Catedral)	63
4.1.4	Oratório dos Condenados	65
4.1.5	Casa da Aposentadoria	66
4.1.6	Museu do Paço Imperial	68
4.1.7	Igreja Nossa Senhora da Corrente	69
4.1.8	Theatro Sete de Setembro	71
4.1.9	Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos	72
4.1.10	Rocheira	73
4.2	Hierarquização	75
5.	A PENEDO (RE)DESCOBERTA: OUTROS OLHARES	81
5.1	Primeira Reunião Participativa	82
5.2	Segunda Reunião Participativa	92
6.	PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO CRIATIVO: CADERNO DE ROTEIROS	106
6.1	Avaliação das Áreas de Intervenção	107
6.2	Propostas de Intervenção	111
6.2.1	Objetivos	112
6.3	Intervenções Estruturais	114
6.4	Intervenções Temáticas	115
6.5	Roteiro Turístico Criativo	118
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
8.	REFERÊNCIAS	131

1. INTRODUÇÃO

Penedo, município localizado ao sul do Estado de Alagoas, é uma das mais antigas localidades brasileiras e tem suas origens no século XVI, entre 1560 e 1565. Sua história está associada à exploração do rio São Francisco, que faz parte do patrimônio natural e margeia a cidade, configurando-se, inclusive, enquanto um dos principais atrativos locais. Por sua localização estratégica, era o principal caminho para as grandes navegações marítimas e porta de entrada para os sertões e interior do Brasil.

Por sua significativa historicidade a cidade dispõe de um rico patrimônio, cultural, histórico e paisagístico, materializado pela arquitetura barroca de conventos, igrejas e casarios dos séculos XII e XIII da passagem dos portugueses e holandeses e dos missionários franciscanos. O acervo arquitetônico pode ser apreciado nos bairros mais antigos da cidade, mais precisamente no centro da cidade, que concentra maior parte dos monumentos. Devido sua importância, o sítio histórico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e contemplado pelo Programa Monumenta¹, do Ministério da Cultura, incluído entre os mais importantes para o Estado de Alagoas.

No entanto, apesar dos recursos e da diversidade de atrativos, o turismo é incipiente e gera pouca movimentação na cidade. Segundo Ramos (2015), Penedo não é considerado um destino consolidado, e suas condições, pelos próprios critérios do Ministério do Turismo, o categorizam apenas como um município com potencial para o turismo. “Penedo não está, nem nunca esteve” incluído enquanto roteiro consolidado. “Não há um fluxo de turistas, os meios de hospedagem são poucos e apresentam serviços precários e a taxa de ocupação é próxima de zero aos finais de semana e feriados.” (p. 9). Para a autora o município tem representatividade turística no Estado de Alagoas e “a própria questão do desenvolvimento do patrimônio cultural e sua viabilização como atrativo turístico não é efetivamente colocada em discussão” (RAMOS, 2015, p. 11) pelo investimento massivo no modelo de turismo de sol e mar.

Os monumentos históricos configuram-se como protagonistas, em se tratando de valorização, investimentos e referencial turístico local. Restringindo, quase que exclusivamente, o aproveitamento e reconhecimento do turismo na cidade a visitas e contemplações arquitetônicas.

¹ O Monumenta é um programa do Ministério da Cultura. Atua em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O rio São Francisco, apesar da sua importância, é pouco reconhecido enquanto atrativo e pouco trabalhado para o turismo, tendo apenas um papel coadjuvante no cenário turístico local. Outros elementos negligenciados e com potencial turístico pouco aproveitado são as manifestações folclóricas, comunidades étnicas remanescentes, costumes e ofícios tradicionais da cultura local.

A partir desse contexto, este trabalho propõe a elaboração de um caderno de roteiros, baseado nas concepções de turismo criativo, como forma de incrementar os roteiros tradicionais existentes para o desenvolvimento turístico em nível local. Trata-se de técnicas de planejamento e gestão de roteiro turístico pautado nos princípios da criatividade.

O documento tem por objetivo subsidiar o processo de identificação de atrativos turísticos e elaboração de roteiros turísticos pelo princípio da criatividade. Por sua vez, o caráter participativo convém estimular a interação e compromisso de todos os envolvidos com a atividade turística, além de orientar no processo de elaboração das políticas de turismo, levando em consideração que tais políticas trabalhem em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

Para Fraga et al (2015), o turismo tem a função de disseminar costumes e proporcionar experiências. O que possibilita a legitimação da cultura e o fortalecimento da economia local por meio de aprendizagens associadas a criatividade. O “novo” turista anseia por experiências e aprendizagens únicas, originais de produções culturais do ofertante, onde a criatividade emerge e é sentida nesse processo conjunto de interação. Segundo os autores o novo turista busca o diferencial, e essa forma de fazer turismo é emergencial no século XXI.

Para as localidades que desenvolvem o turismo cultural, é preciso pensar em maneiras de estruturar atrativos que condizem com o perfil do novo turista, que busca além da contemplação, a experiência e envolvimento mais ativo com o modo de vida cultural dos lugares visitados.

Os destinos devem procurar novas formas de utilização da cultura para o turismo, além da tradicional contemplação, direcionando para um envolvimento mais ativo dos turistas em termos da vida cultural dos lugares que estão visitando, o chamado turismo criativo.

O turismo pautado na criatividade ou o turismo criativo, “está intimamente relacionado a valores humanos, culturais e comerciais, que depende para sua efetiva realização da compreensão adequada por parte do ofertante a respeito da expectativa desse tipo de turista.” (FRAGA et al, 2015, p. 34).

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi a elaboração de roteiros turísticos com foco na criatividade, no sentido de incrementar o turismo cultural tradicional na cidade, incluindo elementos capazes de proporcionar aos visitantes o contato com o modo de vida e manifestações características da população local. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para potencializar e desenvolver o turismo sustentável na cidade de Penedo, a partir da inclusão social, visando a transformar os conhecimentos históricos e culturais em produtos e serviços turísticos.

Desta forma objetivou-se especificamente: Identificar atrativos turísticos e roteiros ofertados em Penedo; Levantar as potencialidades turísticas criativas localizadas no sítio histórico de Penedo; Classificar e hierarquizar os atrativos turísticos, segundo critérios técnicos; Propor roteiro turístico criativo com base nas potencialidades identificadas na cidade.

O trabalho segue estruturado em sessões. A metodologia segue detalhada na introdução, onde se explica os critérios de abordagem, métodos e técnicas de pesquisa.

A sessão 2, Turismo Criativo e Roteiro Turístico, apresenta as definições e concepção do termo Turismo Criativo e explana sobre o tema roteiro turístico e seu desenvolvimento na concepção da criatividade.

O objeto de estudo, a cidade de Penedo segue descrita nas sessões 3, Penedo Turística, que explana sobre a cidade de Penedo, sua formação histórico-institucional, seus aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais, atrativos, potencialidades e organização turística e sessão 4, A Penedo Visitada, que explica a dinâmica da atividade turística de Penedo, apresenta os equipamentos, atrativos e roteiros turísticos ofertados na cidade, descreve, classifica e hierarquiza os atrativos turísticos de acordo com critérios técnicos.

A sessão 5, Penedo (Re)Descoberta: Outros Olhares, traz a compreensão do trabalho de campo, e do processo de levantamento de dados sobre as potencialidades turísticas culturais e criativas capazes de serem aproveitadas pelo turismo na cidade. A pesquisa foi fundamentada em diálogos colaborativos entre os agentes turísticos, atores de diversas atividades e moradores de comunidades locais.

A sessão 6, Proposta de Roteiro Criativo, traz a composição do caderno de roteiros, que trata de um plano de estruturação e gestão de dois roteiros turísticos criativos em Penedo. Elaborados a partir dos resultados das reuniões participativas e visitas às comunidades envolvidas.

O processo metodológico segue detalhado a seguir, tendo como apoio referencial os autores: Dencker (1998), Veal (2011) e Marujo (2012; 2015), que tratam especificamente das metodologias aplicadas as pesquisas em turismo.

1.1. Metodologia

Dencker (1998) explica que a metodologia é a maneira como se busca o conhecimento de forma racional e eficiente. A busca do conhecimento científico requer uma forma ordenada de procedimentos e atividades. A metodologia é sistemática, requer a utilização de um conjunto de métodos, processos e técnicas que definem a condução da pesquisa. É um plano de como proceder para atingir um objetivo.

Veal (2011) especifica em seu estudo que o planejamento da pesquisa é estruturado em ‘elementos’². E aponta que os primeiros passos deste processo é a escolha do tema e objeto de estudo, que normalmente surge a partir de alguma fonte. “A escolha do tema define a área de interesse que será pesquisada. O tema deve ser do interesse do pesquisador e estar situado na sua área de conhecimento” (DENCKER, 1998, p. 61). Defende inclusive a aptidão que o pesquisador deve ter para manejar as fontes de consulta bibliográfica e desenvolver o tema de maneira adequada.

O interesse pessoal pode, portanto, ser um componente no processo de seleção de um tema de pesquisa, mas só ele não é argumento suficiente para um projeto de pesquisa: é necessário desenvolver critérios adicionais para a seleção de determinado tema, a partir de outras fontes [...] (VEAL, 2011, p.85)

“Nenhuma pesquisa se inicia do nada. Toda investigação é parte de um processo cumulativo de aquisição de conhecimento e se enquadra em um modelo teórico a partir do qual se fazem deduções”. (DENCKER, 1998, p.68). Neste caso, a metodologia de pesquisa deste trabalho terá como base o método dedutivo, que de acordo com Veal (2011 p.69) é baseado em um raciocínio lógico anterior. Isto é, apesar de não propor testar uma hipótese, a pesquisa parte do pressuposto que a elaboração de Roteiros Turísticos Criativos em Penedo auxiliará a inovar a oferta cultural, dinamizar a atividade turística e gerar divisas às comunidades a partir do contato experiencial do visitante com o modo de vida local.

A investigação, portanto, seguiu com a pesquisa bibliográfica sobre o tema e o objeto de estudo, a cidade de Penedo, com as principais referências nas publicações de Ramos (2015;

² O termo “elementos” é usado no lugar de “estágio”, ou “etapas”, uma vez que nem sempre aparecem na ordem indicada. (VEAL, 2011, p.82)

2019), Silva (2016) e Santos (2019). De acordo com Veal (2011, p. 91) a revisão bibliográfica se refere ao processo de identificar publicações anteriores, relevantes ao tema de interesse. “É fundamental que se tenha em mente que não existe pesquisa sem teoria.” (DENCKER, 1998, p. 69). Neste sentido a fundamentação teórica discorre sobre os temas: Turismo Criativo e Roteiro Turístico Criativo com sustentação conceitual nos estudos de Greg Richards, Miguel Bahl e Rebbeca Cisne. Os dados bibliográficos foram obtidos essencialmente em livros e periódicos científicos que tratam sobre os temas turismo criativo, cidades criativas, turismo cultural e patrimônio cultural.

A pesquisa documental contribuiu para o entendimento do processo de elaboração dos roteiros turísticos e hierarquização dos atrativos turísticos, segundo critérios técnicos de Roteirização Turística apresentados pelo Ministério do Turismo (MTur). Os dados documentais foram extraídos de sites, portais e projetos técnicos disponíveis na internet, de municípios e organizações públicas.

A pesquisa foi conduzida com a abordagem qualitativa, onde as informações coletadas foram apenas de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa, segundo Dencker (1998), o processo de coleta de dados é interativo e diverso, sem regras precisas de aplicabilidade na investigação. De acordo com autora os procedimentos de pesquisa de campo podem ser alterados de acordo com situação.

Com base nos objetivos específicos a pesquisa delineou-se exploratória, devido a flexibilidade do planejamento nos momentos das investigações bibliográficas, documentais e estudos de casos, e ainda por se tratar da descoberta de informações ou aprimoramento de ideias em dados momentos e, explicativa, identificada no processo observacional e pela utilização da pesquisa ação, onde os membros das situações pesquisadas integram-se na pesquisa. (DENCKER, 1998; VEAL, 2011).

A técnica mais recorrente do processo investigativo, em todas as etapas, foi a entrevista semiestruturada, por se tratar de fonte de levantamento de dados relevante nos casos em que não é possível encontrar registros ou documentos sobre o objeto de estudo. Para Dencker (1998), as entrevistas semiestruturadas assemelham-se a conversas.

Na sessão 4, para identificar os atrativos turísticos e roteiros ofertados em Penedo, utilizou da entrevista semiestruturada e pesquisa documental por conter “elementos documentais, elaborados por instituições públicas ou privadas” (DENCKER, 2007, p. 153).

A primeira iniciativa foi a busca de informações oficiais junto ao órgão responsável pela gestão da atividade turística de Penedo, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Penedo (SEDETUR). Os dados oficiais foram fornecidos pela coordenadora municipal de turismo, Fernanda Vasco, por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais e virtuais via *e-mail* e aplicativo *whatsapp*. “A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa.” (Dencker, 1998. p. 165). Os materiais como impressos, documentos e demais informações foram cordialmente supridos sempre que solicitados.

A entrevista semiestruturada (permite liberdade na abordagem) também foi utilizada com o agente de informações turísticas Márcio Felipe e com o guia de turismo Wanderley Lisboa para compreender a dinâmica dos itinerários e identificar junto a estes agentes o critério de seleção dos atrativos turísticos utilizados nos roteiros ofertados aos visitantes e, com agentes turísticos que trabalham no Centro Histórico nos atrativos turísticos: Nossa Senhora da Corrente, Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos e Theatro Sete de Setembro, e o Santeiro Timaia em seu local de trabalho.

Ainda nesta etapa, foi utilizada a técnica de entrevista estruturada (com perguntas determinadas) com uma integrante da Associação de Informantes de Turismo Pedagógico de Penedo (AITTP), via *e-mail*. A justificativa desta técnica, neste caso, foi a falta de disponibilidade em ‘parar para conversar’, já que, os integrantes da AITTP trabalham quase diariamente com guiamento de grupos e residem fora da cidade.

A análise e hierarquização dos atrativos turísticos de Penedo teve como base bibliográfica artigos e produções acadêmicas sobre o tema, e como base documental a proposta de metodologia de Hierarquização dos Atrativos Turísticos do MTur (2007) e a metodologia do Inventário da Oferta Turística³, do MTur (2011), que delimita os atrativos turísticos em 5 categorias: Atrativos naturais; Atrativos culturais; Atividades econômicas; Realizações técnicas e científicas contemporâneas; e Eventos permanentes.

Para a categorização e hierarquização dos atrativos turísticos foi utilizada a técnica da observação, que de acordo com Marujo (2012), tem como principal objetivo gerar uma análise a partir da apreciação do investigador. A categorização e hierarquização dos atrativos contou

³ A inventariação da Oferta Turística compreende levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística, Projeto Inventário da Oferta Turística. Programa de Regionalização do Turismo. Ministério do Turismo Brasília, 2006. <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/projInvTur/projInvTur.pdf>

com parceria técnica entre pesquisadora, Coordenadora de Turismo de Penedo, Fernanda Vasco e o Agente de Informações Turística, Márcio Felipe.

Por meio de entrevista estruturada foi possível delimitar a pontuação dos quesitos: potencial de atratividade, singularidade, nível de visitação atual, conservação, infraestrutura, acesso e interpretação dos atrativos turísticos culturais e o atrativo natural Mirante da Rocheira, ou simplesmente Rocheira, acordado entre os agentes turísticos como atrativos âncora de Penedo.

A técnica de observação também serviu para validação dos dados conforme avaliação particular da pesquisadora. Durante a pesquisa de campo foi feito registro icônico por meio de fotografia dos atrativos turísticos citados e hierarquizados. De acordo com Marujo (2012) a técnica da observação no campo do turismo, permite realizar registros de acontecimentos, atitudes e comportamentos, no seu contexto próprio, sem modificar a sua naturalidade.

A classificação, hierarquização e descrição dos atrativos turísticos seguem discriminadas e apresentadas em quadros e figuras na sessão 4.

As informações captadas pelos agentes turísticos e suas opiniões também valeram para o levantamento de informações a respeito das manifestações e potencialidades turísticas criativas de Penedo, referentes ao capítulo 5.

Para coleta de dados e levantamento de informações a respeito das manifestações e potencialidades turísticas criativas, mais precisamente sobre os elementos imateriais reconhecidos por diversos segmentos da sociedade de Penedo, prevaleceu a pesquisa ação. A definição de pesquisa ação, conforme Mello (2014) corresponde a um tipo de pesquisa empírica e social, realizada e concebida em prol de uma ação ou a resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e os participantes representantes da causa, situação ou problema, estão envolvidos de maneira cooperativa ou participativa. O objeto da pesquisa está associado diretamente com a ação de um ou mais atores, “guiados por dois objetivos centrais: identificar problemas relevantes e buscar soluções; e, também, construir conhecimentos aplicáveis e replicáveis.” (MELLO, 2014, p. 112).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas semiestruturadas e grupos focais. De acordo com Dencker (1998), o grupo focal enquanto técnica de pesquisa em turismo, é a base para desenhar futuros cenários e possibilita encontrar soluções criativas para problemas comuns.

No primeiro momento, e com o objetivo de apurar dados sobre as atrações e manifestações culturais reconhecidas na cidade pela gestão da cultura de Penedo foi realizada uma entrevista semiestruturada com representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer (SECULT). Sem contato com a gestora da cultura em vigor, fui recepcionada por Rita Nunes Bezerra, coordenadora de eventos e sua equipe. De maneira solícita responderam aos questionamentos sobre como procedem enquanto gestão da cultura e qual relação com a gestão do turismo na local. Na ocasião forneceram dados documentais via *e-mail*, o inventário dos artistas e manifestações culturais reconhecidas na cidade, referente ao ano de 2019.

A partir deste momento, durante os meses de maio e junho de 2019, foram produzidos dois grupos focais, intitulados de reuniões participativas. O grupo focal segundo Dencker (1998), é caracterizado como uma reunião de pessoas para discutir um assunto de interesse mútuo, foi o instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados a respeito das manifestações e potencialidades turísticas criativas de Penedo.

As reuniões participativas seguem sintetizadas em Quadro 1 e discutidas na sessão 5.

QUADRO 1. Síntese das reuniões participativas

OFICINA	1ª Reunião Participativa	2ª Reunião Participativa
Descrição	Realizada na Casa da Aposentadoria, no dia 18 de maio de 2019, das 17h às 20h	Sede da Universidade Federal de Alagoas, Unidade Penedo, no dia 11 de junho de 2019, das 14h às 17h
Público participante	Trade, gestão pública, Universidade Federal de Alagoas e moradores locais, incluindo os artistas	Docentes e discentes do curso de graduação em turismo, de períodos variados
Objetivo	Levantar informações sobre itens culturais e elencar junto à comunidade elementos materiais e imateriais simbólicos de Penedo capazes de serem aproveitados para o turismo criativo	Sondar propostas de roteiros turísticos criativos na cidade de Penedo, de acordo com características e especificidades das localidades, Oiteiro, Centro Histórico, Barro Vermelho e Interior
Atividades desenvolvidas	Palestra de abertura, mapa mental, raio-X, discussão dos resultados	Identificação de itens culturais e atividades criativas nas localidades, proposta de roteiros turísticos com intervenções criativas e apresentações dos roteiros pelas equipes

Fonte: Elaboração própria, 2019

As informações obtidas nas pesquisas documentais, de campo e resultados dos grupos focais serviram de embasamento para a elaboração do caderno de roteiros, que compõem a

sessão 6. Os documentos Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística do Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), Plano de Turismo Criativo de Brasília 2018-2020 (BRASIL, 2016) e Plano do Turismo Criativo de Recife 2019-2021 (RECIFE, 2018), serviram de embasamento teórico e técnico-metodológico para as etapas de proposta de atividades, sugestão de planejamento e gestão dos roteiros turísticos criativos.

O caderno de roteiros foi estruturado a partir de duas linhas temáticas: Quilombo e Tradição Ribeirinha. Neste processo a observação e entrevistas semiestruturadas valeram para o estabelecimento dos atrativos turísticos criativos e atividades de vivência/co-criação, as intervenções necessárias em termos de infraestrutura e a divulgação do produto, bem como o para o delineamento e orçamento dos roteiros turísticos criativos.

A metodologia segue sintetizada em Quadro 2, e especifica os procedimentos de pesquisa de acordo com os objetivos propostos.

Quadro 2. Síntese do processo metodológico segundo objetivos propostos

Objetivo	Propositura	Técnica	Ações	Agentes	Meio
- Identificar atrativos turísticos e roteiros ofertados em Penedo;	- Conhecer a oferta turística atual; - Compreender a organização e dinâmica dos roteiros turísticos.	- Pesquisa documental; - Entrevista semiestruturada.	- Busca por roteiros turísticos impressos; - Identificação dos atrativos turísticos trabalhados nos roteiros.	- Coordenadora Municipal de Turismo; - Comerciantes e agentes de turismo que trabalham no Centro Histórico.	- Contato pessoal; - Contato virtual via <i>whatsapp</i> e <i>e-mail</i> .
- Levantar as potencialidades turísticas criativas localizadas em Penedo;	- Identificar aspectos e iniciativas culturais de Penedo e a viabilidade de uso turístico.	- Pesquisa documental; - Entrevista semiestruturada; - Entrevista estruturada; - Grupo focal.	- Busca por inventário cultural da cidade; - Contato com grupo que trabalha com guiamento lúdico na cidade; - Confecção de oficinas em forma de reuniões.	- Sociedade de Penedo; - Secretaria da cultura de Penedo; - AITTP; - Docentes e discentes do Curso de Turismo da UFAL Penedo.	- Contatos pessoais; - Contatos virtuais via <i>e-mail</i> , redes sociais e <i>whatsapp</i> ; - Oficinas.
- Propor roteiro turístico criativo com base nas potencialidades identificadas em Penedo.	Diversificar a oferta turística local pelo viés da criatividade.	- Entrevista semiestruturada; - Pesquisa bibliográfica.	- Contato pessoal com artistas selecionados, de acordo com análise das oficinas e inventário cultural; - Conhecer in loco os itens e pontos físicos identificados como atrativos; - Pesquisa bibliográfica sobre os temas: Roteiro Turístico e Turismo Criativo; - Pesquisa documental - Registro fotográfico e busca por arquivos dos eventos, artistas e manifestações propostas no caderno de roteiros.	- Líderes comunitários, artistas e moradores das localidades selecionadas para o roteiro turístico criativo.	- Contatos pessoais; - Contato virtual via <i>e-mail</i> , redes sociais e <i>whatsapp</i> ; - Pesquisa técnico-científica na internet.

Fonte. Elaboração própria, 2019

Os processos metodológicos são descritos de acordo com as sessões e objetivos no decorrer do trabalho.

2. TURISMO CRIATIVO E ROTEIRO TURÍSTICO

Diante do notável crescimento da atividade turística e de seu dinamismo emerge a preocupação e necessidade de alternativas criativas para atender a uma demanda de turistas cujo perfil não se enquadra mais no padrão meramente contemplativo, das trivialidades e padronizações oferecidas pelos roteiros turísticos (SOUZA; CUOGO, 2015).

Em lugares onde a cultura continua sendo o sustentáculo da atividade turística é de grande importância a utilização e gestão adequada dos bens culturais de modo traga benefícios para a comunidade receptora muitas vezes em condições de desgaste pelo uso turístico inadequado.

Neste sentido, a sessão tem por finalidade introduzir ao leitor o conceito de turismo criativo e suas possíveis aplicações deste segmento enquanto roteiro turístico. As implicações sobre o tema foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos e publicações acadêmicas. Apresenta os conceitos de turismo de acordo com os principais autores, o surgimento do tema e possíveis alternativas de desenvolvimento do segmento, limitando a discussão para os roteiros turísticos, desde a roteitização até a utilização da criatividade nos roteiros turísticos.

2.1. Concepções de Turismo Criativo

O turismo criativo surgiu na década de 1980 na esfera do pós-modernismo e do pós-racionalismo, foi a partir daí que o emocional, sensorial, perceptivo, entre outras características ligadas a experiência e vivência dos indivíduos tornaram-se relevantes, além de dar à comunidade local a mesma importância dos outros espaços turísticos da cidade (PINASSI, 2018).

Para Molina (2016) o turismo criativo deriva de valores e interesses amplos e compartilhados, capazes de alcançar objetivos, desenvolvimento integral, bem-estar sustentável e segurança humana em um contexto de melhoria da coexistência. Para Molina (2016) o turismo criativo baseia-se nos seguintes critérios:

- Criatividade, concebida como uma ferramenta tecnológica estruturada para a mudança e o desenvolvimento integral das comunidades;
- Inovação tecnológica amplamente implantada, impactando a diversidade de processos, produtos e serviços;

- Participação ativa e empenhada dos atores locais nas tarefas de diagnóstico, tomada de decisão e avaliação;
- Inclusão social do universo dos atores locais;
- Diversidade, o que implica reconhecer e incorporar todas as dimensões relacionadas com o desenvolvimento integral de uma comunidade;
- Solidariedade com todos os atores de uma comunidade, independentemente de status social, educacional, econômico e de gênero;
- Sustentabilidade de processos de longo prazo;
- Excelência de estratégias e ações específicas;
- Compromisso de cada um dos atores com os esforços para alcançar objetivos e metas de desenvolvimento integral;
- Responsabilidade associada às decisões tomadas e às ações tomadas;
- Convergência de visões, esforços, recursos e capacidades dentro de um quadro de reconhecimento da diversidade; Aceleração de processos para alcançar resultados significativos no curto prazo;
- E influência, o que significa que os projetos devem ter a capacidade de mobilizar atores locais e recursos existentes.

Este novo conceito de turismo defende que existem turistas que anseiam aprender mais sobre aspectos culturais específicos dos destinos que visitam, contatando, participando e interagindo ativamente com a comunidade local expressando e desenvolvendo as suas competências criativas (FILIPE, 2009). Esse turista busca nas obras dos artistas-artesãos do lugar, sinais de identidade e particularidades que não são globais, além de diferenças e um produto único, dando valor a uma singularidade da paisagem visitada, uma tendência e componente do turismo cultural (SANTOS; SILVA, 2016).

Richards (2007) salienta que houve uma transição entre a dominância da cultura expressa por museus, galerias e monumentos, para uma valorização da cultura tradicional das comunidades, considerada autêntica. Que não se limitam à utilização de recursos tangíveis, valorizando coisas intangíveis, como estilo de vida, identidade, narrativas, atmosfera e a conexão entre pessoas. Se opondo à ideia da mera contemplação dos atrativos turísticos e do conhecimento superficial dos valores locais (SEBBEN et al., 2016). Vindo como proposta do turista consumir a experiência de uma vivência com base no patrimônio cultural local,

envolvendo uma mudança de valores na produção e no consumo turístico (RICHARDS, 2003).

É importante destacar que patrimônio cultural tem um significado amplo. A Carta Magna de 1988 (BRASIL, 1988), no Art. 216 cita:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Neste sentido, patrimônio cultural constitui todos os bens, materiais e imateriais identitários, referente a história e memória, incluindo, além de edificações e monumentos históricos, os modos de criar, fazer e viver característicos de um grupo social.

Dessa forma, a música, os folguedos, as brincadeiras, a gastronomia, a religiosidade, a dança, a literatura, a linguagem, o folclore, as lendas, os hábitos e os costumes, e demais manifestações das comunidades, devem ser consideradas patrimônio cultural e podem utilizadas pelo turismo local como atrativo turístico.

Segundo Gomes (2012) o desenvolvimento da oferta de experiências revela-se vantajoso no sentido em que a criatividade vem permitir aos destinos a inovação e concessão de novos produtos, o turismo criativo tem a capacidade de realçar o conhecimento específico e as tradições locais das áreas visitadas em diversas áreas como artes, artesanatos, desenho, gastronomia (comida e vinhos), saúde, idiomas, espiritualidade, natureza e paisagem e os desportos e passatempos.

A criatividade para Santos (2012) possibilita a criação de novos produtos turísticos para as cidades e regiões, que a possuem, incentivam, aplicam e rentabilizam, acrescentando assim valor aos produtos culturais, e garantindo a sustentabilidade dos recursos, não estando subordinada à localização física desses, como acontece, ao invés, com o turismo cultural “tradicional”, permitindo a criação de novas ideias e valores. Assim, contribui para a valorização do “indivíduo enquanto parte integrante de uma experiência turística em detrimento da estrutura física”.

Desse modo arte popular criativa passa a ser uma oferta complementar ao produto “turismo cultural” em espaço urbano, é uma atividade social e econômica que assumiu sua

relevância nas primeiras décadas do século XXI, sobretudo em cidades turísticas, numa lógica de renovação de territórios culturais, de arranjos dos espaços públicos, de valorização e requalificação de antigos bairros ou setores particulares da cidade, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da arte popular criativa trazendo melhores condições de vida para os artesãos tradicionais e contemporâneos do lugar (SANTOS; SILVA, 2016).

Ao mesmo tempo em que surgia a proposta da Economia Criativa em 2000, o turismo criativo nascia no ambiente acadêmico europeu para dar vazão às mudanças que estavam ocorrendo no olhar e nas necessidades dos turistas do século XXI (HUMMEL, 2016). Foi identificado pela primeira vez pelos pesquisadores Greg Richards e Crispin Raymond, como um nicho específico do turismo no ano 2000 onde definiram o turismo criativo como sendo: o turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem que são característicos do destino de férias onde são realizadas (RICHARDS, 2016).

Ainda segundo o autor no ano de 2006, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO divulgou o conceito de turismo criativo da seguinte forma (é uma viagem orientada para o engajamento e uma experiência autêntica de aprendizagem participativa nas artes, cultura, ou ativo peculiar de um lugar, de modo a criar uma conexão com aqueles que residem, mantendo a cultura viva).

Cayeman (2014) defende a importância do turismo criativo para a sustentabilidade que esse novo modelo traz para a atividade turística nos destinos turísticos urbanos, bem como o modo como este pode ter um papel na revitalização e no desenvolvimento das grandes cidades culturais. Este tipo de turismo assenta maioritariamente em recursos intangíveis, subentende uma participação ativa (cocriação) e efetiva do turista em atividades de aprendizagem, lúdicas, culturais e artísticas, características do local visitado, pressupõe imersões profundas nas experiências consumidas, prevê a aproximação ao modo de vida das populações locais, o desenvolvimento do capital social e cultural do turista. (CARVALHO, 2011).

Para Palhares (2015) por inserir o turista nas atividades da comunidade, pode ampliar e aprofundar a relação visitante-residente, o que causa distanciamento de uma visão do destino turístico como uma mercadoria a ser usada, valorada e descartada. Quando o turista passa por vivências que geram aprendizagens, levam consigo um pouco do lugar, não apenas na materialidade representada nos objetos, mas como um conhecimento e a apreensão do *locus operandi* que provocam mais interconexão e respeito em relação ao destino.

Além disso, resulta no fortalecimento do setor local, por desenvolver, do ponto de vista comercial e inclusivo, novos produtos e serviços oferecidos por uma rede composta de profissionais locais, integrando as singularidades do destino, através do oferecimento de oficinas, workshops, com a disponibilidade no ensino ao turista, enquanto viajam por um destino (SILVA et al., 2015).

Os mesmos autores afirmam que a inovação do turismo criativo, impacta, sobretudo na economia, sendo uma alternativa de ampliação da atividade, visando transformar os conhecimentos históricos e culturais em produtos e serviços, impulsionando as potencialidades locais, aumento de sinergias entre as atividades dos diversos atores sociais e os setores econômicos envolvidos (SILVA et al., 2015).

Diante desse fenômeno relativamente novo, gestores públicos de diversas cidades começam a se interessar pela criatividade como forma de fomentar o desenvolvimento local e regional, de tornar mais visível a cidade para além do seu ordenamento territorial, bem como promover a administração pública municipal (EMMENDOERFER et al., 2016).

Vivant (2012) explica que as cidades criativas são espaços urbanos que podem ser vistos por distintas óticas a partir de sua vocação ou do interesse em desenvolver determinados setores criativos: da atração de talentos e investimentos; do combate às desigualdades e violência; da revitalização de áreas degradadas; da promoção de clusters criativos; da transformação das cidades em polos criativos mundiais; de reestruturação do tecido socioeconômico urbano baseado nas especificidades locais. Além disso, as cidades criativas se beneficiam da importância histórica, geográfica e econômica, unindo grupos, afetando economias, provocando a troca de ideias, concentrando capital e gerando trabalho e renda.

Tal processo de idealização e construção utópica de lugares pode não ser fator de diminuição das distorções ocasionadas pelo mercado e pelas políticas públicas equivocadas. Valorizar a diversidade, a capacidade criativa do povo e a importância da convivência entre desiguais para provocar inovação, mostra como esses novos olhares sobre a cidade e o turismo podem provocar reflexões para a construção de um mundo mais inclusivo (PALHARES, 2015).

2.2. Desenvolvimento de Roteiro Turístico e Criatividade

O desenvolvimento de roteiros turísticos requer uma combinação planejada de atrativos, equipamentos, serviços e informações a partir da infraestrutura disponível. É uma atividade que demanda planejamento criterioso e reconhecimento da cultura, ambiente e interpretação do patrimônio local. Tavares (2002) acrescenta que os roteiros turísticos são ferramentas importantes para compreender a realidade e situação atual local, é uma forma de contextualizar os atrativos turísticos de uma localidade, e por consequência potencializar o seu grau de atratividade.

De acordo com Bahl (2004) roteiros turísticos são organizados e estruturados, principalmente sob a forma de itinerários que podem ter abrangência local (menor nível de abrangência) ou global, chegando até a volta ao mundo (nível de máximo de abrangência). Ainda de acordo com o autor, os roteiros são resultado da sincronização de fatores vinculados ao espaço geográfico, aos deslocamentos e ao tempo de duração, ao tipo de atrativos a serem visitados, ao perfil da demanda potencial e dos diversos serviços associados (BAHL, 2004).

Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), roteiro turístico é definido como um itinerário planejado e estruturado para fins de promoção e comercialização turística, composto por um ou mais elementos característicos ou que conferem identidade de um local. Partindo dessa premissa, entende-se que a formatação de um roteiro turístico envolve diversos atores e depende da integração dos atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo, ou seja, engloba amplamente os componentes da oferta turística de um local. “A elaboração dos roteiros turísticos deve ter como base a oferta turística efetiva ou a demanda turística efetiva ou potencial. Sua operacionalização deve ser feita por meio da promoção e da comercialização.” (BRASIL, 2007, p.15).

Aliado a isso, a identificação dos atrativos e organização dos componentes turísticos de uma região, é possível formatar um roteiro, com objetivo de diversificar sua oferta turística. A roteirização contribui com o aumento de visitação e prolonga a permanência do turista no destino, estimulando a circulação de riqueza ali gerada.

Com caráter participativo, a roteirização deve firmar-se na integração entre representantes das Instâncias de Governança, poder público, empresários e sociedade civil, de acordo com (Quadro 2). “Todos os grupos devem estar representados de maneira equilibrada para garantir que os interesses sejam considerados sob todos os aspectos” (BRASIL, 2007, p. 22), dessa

forma, cumprindo com o papel sustentável de inclusão social e preservação dos valores culturais e ambientais.

QUADRO 3. Grupos de agentes do processo de roteirização

Grupo	Setor	Envolvidos
Primeiro grupo	Poder público	Representantes dos órgãos governamentais municipais, estaduais e federais necessários ao bom andamento do processo.
Segundo grupo	Setor privado	Profissionais da cadeia produtiva do turismo, ou seja, o conjunto de prestadores de serviços que atuam, direta ou indiretamente, nessa atividade.
Terceiro grupo	Sociedade civil	Diferentes segmentos sociais, como organizações locais, associações comunitárias, instituições de ensino, organizações não governamentais (ONGs), associações comerciais, entre outras.

Fonte: Elaboração própria, baseado em Brasil (2007).

No processo de mobilização é importante o repasse de informações tais como: vantagens da roteirização para cada segmento envolvido; vislumbrar a atividade turística a partir dos parâmetros sustentáveis, com elaboração de roteiros que considerem a preservação do patrimônio natural, social e cultural; e conhecimento e disseminação de termos de técnicos como: rota, roteiro, região turística, destinos, entre outros. Neste sentido “deverão ser envolvidos, além das Instâncias de Governança Regional, representantes do poder público, dos empresários, da sociedade civil organizada e das instituições de ensino” (BRASIL, 2007, p. 25).

A partir da mobilização dos atores é possível identificar as competências e responsabilidades de cada envolvido e o método utilizado para otimizar as ações para o desenvolvimento de um roteiro turístico. De acordo com preceitos técnicos indicados pelo Mtur é importante inclusive, identificar e classificar os atrativos turísticos disponíveis na região.

A roteirização deve seguir etapas que vão desde a análise situacional da região turística ou diagnóstico, passando pelo envolvimento dos atores e definição de funções, até classificação e hierarquização dos atrativos, continuando com a formatação, comercialização e monitoria do roteiro (BRASIL, 2007).

Dentre as diretrizes da Roteirização Turística, a hierarquização dos atrativos compõe a terceira etapa do processo. Trata da avaliação dos atrativos a partir de critérios e metodologia

adaptada da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), que consta em classificar e categorizar os principais e potenciais atrativos turísticos locais. Para Dencker (2004), esses documentos publicados pelo Ministério do Turismo/Embratur representam um avanço no sentido de adaptar os instrumentos de coleta de dados ao contexto brasileiro.

Antes do processo de avaliação, é necessário realizar a classificação dos atrativos turísticos identificados de acordo com sua categoria. A classificação dos atrativos tem como objetivo ordenar os atrativos por grupos com características homogêneas. De acordo com a metodologia do Inventário da Oferta Turística (BRASIL, 2003), os atrativos turísticos são delimitados segundo as categorias:

- Atrativos naturais: Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna).

- Atrativos culturais: Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair visitantes. São bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem, da pré-história a época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científica, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico artísticos, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. As manifestações são as criações culturais de natureza imaterial que, ao serem apropriadas pelo turismo, passam a ser chamadas de “atrativos”, como festas, celebrações, rituais, folguedos, jogos, saberes e fazeres e seus produtos, música, dança, práticas culturais coletivas concentradas em determinados espaços, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos, como expressão de sua identidade cultural e social.

- Atividades Econômicas: Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos (fabricação utensílios de barro, pesca e agropecuária).

- Realizações técnicas, científicas e artísticas: Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características são capazes de motivar o interesse do turista, provocando a utilização de serviços e equipamentos turísticos.

- **Eventos Programados:** Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum, negociar ou expor produtos e serviços, de ordem comercial, profissional, técnica, cultural, científica, política, religiosa, turística e outros, com datas e locais previamente estabelecidos, provocando uso de serviços e equipamentos turísticos.

A identificação dos atrativos deve acontecer simultaneamente com a classificação e precede o processo de avaliação. A avaliação permite estabelecer a hierarquização dos atrativos turísticos, de acordo com o grau de importância turística. A hierarquia é feita com base na descrição, documentação fotográfica e observação técnica, onde o atrativo é avaliado por nota, numa escala de valores numéricos que vai do 0 ao 3, para cada fator considerado. A partir do resultado da soma dos valores é possível perceber, através do ranking, quais atrativos são melhores aproveitados ou mais elaborados e os que merecem mais atenção em termos de infraestrutura ou reconhecimento turístico.

De acordo Magalhães (2002) a proposta da avaliação dos atrativos baseia-se em relevar as características intrínsecas, extrínsecas e os fatores externos da estrutura local do atrativo, onde todas as variáveis são analisadas, desde os fatores internos como representatividade, importância histórica e popularidade às questões de estrutura como limpeza, condições de uso e conservação. A autora explica que o conhecimento pormenorizado dos atrativos permite definir, de acordo com a análise, se a infraestrutura é fator redutor ou indutor de uso turístico.

A ordenação dos atrativos para uso turístico norteia as ações necessárias para o funcionamento da atividade, tornando-se fator imprescindível para o planejamento turístico de uma localidade. Após essas etapas é possível identificar quais atrativos podem ser valorizados pela atividade turística e organizados em forma de roteiros. (MAGALHÃES, 2002; BAHL, 2004).

O propósito é comunicar de maneira sucinta, o máximo de informações sobre o local visitado e evidenciar os diferenciais, para estimular no turista o interesse em conhecer cada atrativo ofertado. A organização deve levar em consideração a integração de áreas periféricas, as visitas devem ser organizadas de acordo com as possibilidades, com atividades capazes de gerar rendas às comunidades envolvidas.

Os roteiros turísticos podem abordar temas específicos e objetivos, com a identificação e combinação das potencialidades culturais e naturais da região, interpretando-as e configurando-as em produtos turísticos comercializáveis (BAHL, 2004; RICHTER, 2016).

Para Bahl (2004) os roteiros que ressaltam as características intrínsecas e particulares de uma região, culturais ou naturais, chamam a atenção e reinventam os imaginários das pessoas, despertando o interesse em estar e experimentar essas localidades. As características e peculiaridades culturais das comunidades, como vivência, tradições ou culinária de grande representatividade local permite criar roteiros criativos.

Para Cisne (2016), os estudos e as ideias vinculadas aos roteiros turísticos remetem fortemente à organização do fluxo turístico, atratividade do destino, comercialização e consumo. A autora revela os saberes e necessários para a elaboração de um roteiro turístico: A geografia, no espaço de abrangência e o tempo recorrido; O marketing, sobre a segmentação de mercado, publicidade e venda do roteiro; A contabilidade, na precificação do produto; O planejamento turístico, para subsidiar a inventariação e o conhecimento detalhado da oferta turística local; E por fim, o empreendedorismo, que é a base das discussões sobre a criatividade e inovação.

De acordo com a autora, o modo de fazer turismo e o próprio turista estão diferentes. O pós-turismo, como cita Cisne (2016), tem como característica marcante a emergência da experiência. O turista não busca apenas por novos destinos, mas por novas experiências, passando de mero expectador à protagonista, assumindo o papel ativo de interação nos cenários visitados.

De acordo com Cisne (2016), ainda que ciente desta nova demanda, o modelo de roteirização vigente continua com a abordagem do Turismo Industrial, e pouco se tem feito para adequar-se a atual realidade. Torna-se necessário ressignificar os roteiros turísticos e adotar novas atividades, considerando a cultura como uma condição capaz de apontar caminhos para o desenvolvimento das populações nas localidades em que são realizados.

Beni (2006) defende a importância da inovação e criatividade nos roteiros para atrair e aumentar o fluxo turístico dos lugares que têm o turismo como um gerador de emprego e renda. As atividades como eventos e festividades de toda natureza, feiras, brincadeiras lúdicas, oficinas e tematização de ambientes, possibilitam a vivência da cultura local e podem trazer benefícios por tratarem de alternativas que não exigem grandes investimentos, pois se utiliza da paisagem cultural, da arte tradicional e mão de obra local.

A partir dessa perspectiva, o roteiro turístico pautado na criatividade redireciona a ideia metódica de itinerário conduzido por atrativos julgados merecedores de serem visitados, para a orientação de caminho a partir de atividades que incorporam e estimulam o percurso.

Neste caso, de acordo com Cisne (2010), os atrativos deixam de ser o fim e passam a ser o meio que asseguram a continuidade da atividade turística, através de experiências que estimulam a percepção do turista e estimulam a movimentação turística.

O roteiro turístico criativo tem a comunidade como atrativo turístico principal considerando as expressões culturais como os promotores das experiências. “À mera visitação e apreciação dos atrativos é adicionada atividades a serem vivenciadas, de forma em que o turista deixe de ser apenas observador e passe a ser protagonista.” (CISNE, 2010, p. 191).

Trabalhar com roteiros turísticos criativos requer novos meios de operacionalização e guiamento. Para formatá-los é necessário ter domínio de técnicas de planejamento de roteiros turísticos tradicionais, mas sugere um novo paradigma, uma maneira mais complexa de pensar e fazer o turismo, considerando aspectos atrativos que o identifiquem e o diferenciem.

3. PENEDO TURÍSTICA

A sessão tem por objetivo trazer informações concernentes à organização, gestão e planejamento do turismo bem como a prática da atividade em Penedo. Além de explanar acerca dos recursos e potencialidades e caracterizar a dinâmica turística local, os serviços e equipamentos de apoio ao turista. Pretendeu-se inclusive, discutir a importância do patrimônio imaterial como incremento do turismo cultural da cidade.

Nesta etapa a metodologia utilizada foi a de pesquisa documental e bibliográfica, embasada em autores que contemplassem os assuntos pertinentes ao planejamento turístico e patrimônio histórico cultural de Penedo: com as principais referências bibliográficas em Ramos (2015; 2019), Silva (2016), Santos (2019).

Esses mesmo autores serviram de base técnica para traçar as reflexões acerca do patrimônio histórico cultural material e imaterial de Penedo, além do suporte oral por meio de entrevistas semiestruturadas com agentes turísticos locais, desde os que trabalham com planejamento e gestão do turismo aos que lidam diretamente com o turista, informantes de turismo e guias locais. A pesquisa de campo, neste momento, foi de fundamental importância para validação dos dados levantados concernentes ao fluxo, atividade turística e atrativos culturais da cidade.

Para analisar um processo de planejamento local e suas limitações, é necessário compreender as condições socioculturais da população e suas relações com o patrimônio cultural, material e imaterial, a partir de diferentes atores, com interesses e opiniões diversas sobre o turismo na cidade.

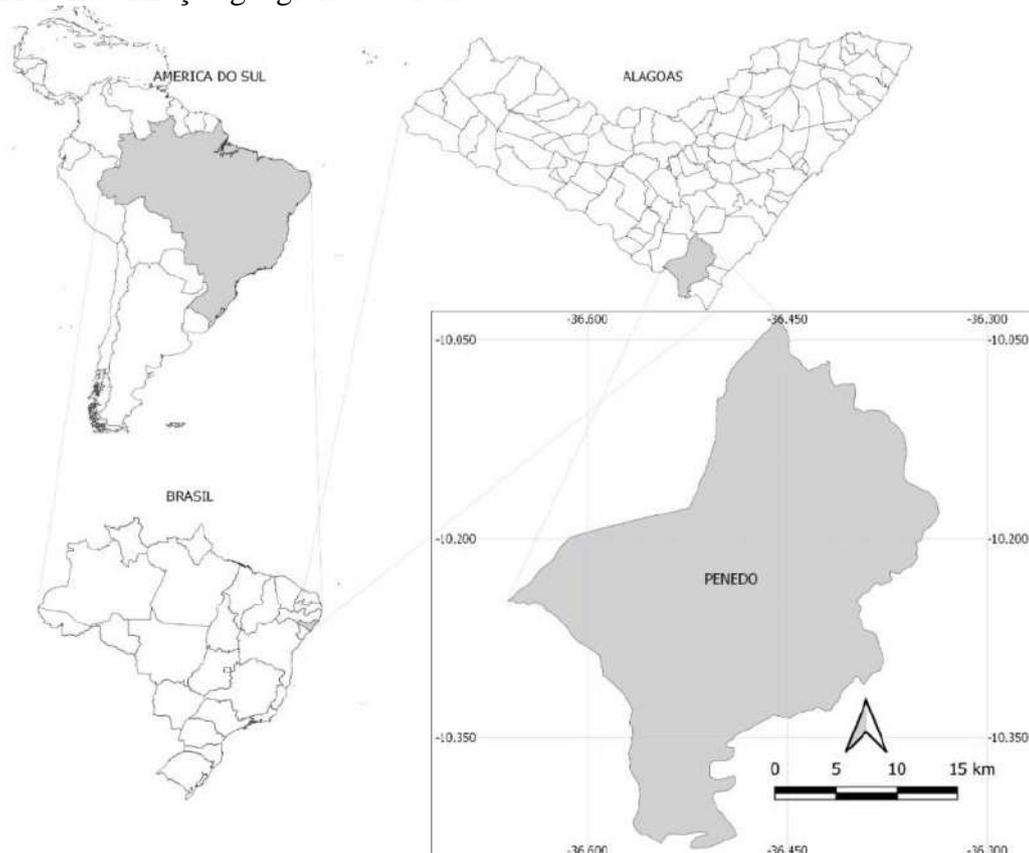
Neste sentido, torna-se importante uma breve apresentação sobre processo histórico, os aspectos socioeconômicos e ambientais e uma varredura sobre as características locais, em termos de estrutura física, social e turística de Penedo.

3.1. Aspectos Gerais

O município de Penedo está localizado nas coordenadas geográficas de 10°17'25,0'' de latitude Sul e 36°35'09,6'' de longitude Oeste. Inserido na Mesorregião Geográfica do Leste Alagoano e Microrregião Geográfica de Penedo, limitando-se ao Norte com os municípios de São Sebastião, Teotônio Vilela e Coruripe, a Sul com o rio São Francisco e

Piaçabuçu, a Leste com Feliz Deserto, Coruripe e Piaçabuçu e a Oeste Igreja Nova, conforme a (Figura 1). Possui área aproximada de 690,8 Km², representando 2,48% do território alagoano, com população estimada em 2017 de 64.497 habitantes e densidade de 87,61 habitantes por km² (IBGE, 2017).

FIGURA 1. Localização geográfica de Penedo



Fonte. Paulo Santos Neto, 2019.

O rio São Francisco é o fundamento da organização territorial de Penedo e sua zona de influência. A localidade tem sua origem por volta de 1560 e 1565, durante a política de *Sesmaria* das Capitânicas Hereditárias da Coroa Portuguesa, por parte da expedição de Duarte Coelho de Albuquerque. Em virtude de aspectos como: posição geográfica, situação econômica, situação social, influência do curso fluvial e crescimento acelerado, Duarte C. de Albuquerque, eleva o povoamento à condição de Vila no dia 12 de abril de 1636, sendo no final do século XVII denominada de Penedo do São Francisco, e posteriormente apenas Penedo, em razão do rochedo onde foi construída (SANTOS, 2019).

O sustento econômico se deu a partir da pecuária, pois os terrenos eram propícios para pastagem, e nesta época era responsável pelo abastecimento da capitania de Pernambuco.

Além da fatura de gados, a região do Penedo comercializava produtos, como gado, farinha, peixe, fumo, pau-brasil, âmbar. Os primeiros engenhos de açúcar começaram a se instalar em Penedo após a segunda metade do século XVII. Em 1749 segundo documentos da Informação Geral da Capitania de Pernambuco, foram catalogados sete “moentes e correntes”. Em meados do século XVIII, teve participação significativa no ciclo do açúcar no Estado de Alagoas, apresentando muitos engenhos, casas grandes e senzalas, possuindo neste período 23 engenhos (ANDRADE, 1997; SILVA, 2016).

Entre o período do século XVII a XIX, consolidou-se como a segunda maior praça comercial da Província de Alagoas e principal entreposto comercial da região que ligava o interior do São Francisco às rotas nacionais de cabotagem. Ao longo do século XIX, Penedo foi à única cidade da província de Alagoas que rivalizava com a capital, Maceió, no que diz respeito às atividades comerciais por cabotagem. Em 1838, com a expansão das rotas de cabotagem influenciadas principalmente pelo começo da navegação regular a vapor, Penedo vivenciou um rápido desenvolvimento (SANTOS, 2019).

Devido à sua posição geográfica privilegiada, no ponto final da navegação oceânica no Rio São Francisco, possuía um porto fluvial que possibilitou em 1867 a instalação da alfândega, ponto de transbordo de mercadorias, em destaque, algodão, peles e couros, tornando-a um centro exportador e importador de mercadorias. Em vista disso e com a precariedade dos transportes terrestres, Penedo desenvolve-se nos aspectos socioeconômicos, culturais e urbanísticos, expressando uma pujante vida urbana (CORRÊA, 1992).

A crise norteamericana no período de 1861-1865 permitiu o ingresso de outras praças na disputa por um mercado ávido por algodão. O setor têxtil se viu impulsionado pelo Comendador Manuel da Silva Peixoto, fundador da fábrica de tecidos Cia Industrial Penedense em 1895. [...] Penedo diversificou seu parque industrial ao longo de princípios do século XX com a fábrica de óleos vegetais, beneficiamento de arroz, algodão, couro. A produção de açúcar, calçados, móveis, mosaicos, sabão, além da pesca, também compunham a diversidade dos setores primário e secundário do município (SILVA, 2016, p. 101).

A Fábrica de Fogos (1939), instalada no município, fez parte da austeridade econômica da época, e seus produtos rivalizavam com de origem japonesa (SILVA, 2016). Todavia, o desenvolvimento de rodovias e ferrovias enfraqueceu o domínio econômico de Penedo. As cidades beneficiadas pelas rodovias, Propriá e Porto Real do Colégio, agora centralizadas e estratégicas, deixaram Penedo à margem dos principais eixos de transporte, comunicação e influência (CORRÊA, 1992).

Penedo passou por vários ciclos econômicos, teve ligações com o sertão, com o ciclo do gado e, como todo o Estado de Alagoas, através dos processos de modernização introduzidos ao longo dos anos, os engenhos banguês transformaram-se em conglomerados empresarias, tornando essa cultura enraizada e dominada por grupos familiares, conforme relata Andrade (2001).

Salienta-se ainda que o grupo dominante, formado com a colonização, teve a capacidade de se adaptar a cada momento histórico, continuando até hoje no controle da produção açucareira regional, expandindo-se até em outros estados da Federação e formando uma oligarquia política que manteve por muito tempo o controle do estado (ANDRADE, 2001, p. 272).

No interior, a monocultura canavieira prevalece sobre a paisagem e ocupou as maiores porções de território. Todavia, o agronegócio da cana de açúcar oscila de acordo com o mercado nacional e internacional, e nos últimos anos, o setor sucroalcooleiro encontra-se com dificuldades financeiras gerando uma retração de emprego na área industrial e agrícola, que afeta diretamente a economia do município, com consequente queda dos índices socioeconômicos perante o cenário nacional, regional e estadual.

Atualmente apenas duas usinas provêm trabalho para os moradores locais, sendo que uma delas suspendeu as atividades de safra no período de 2018/2019, gerando um déficit de aproximadamente 2000 empregos para a população Penedense⁴.

Tal situação reflete-se nos índices sociais do município, com índice de desenvolvimento humano municipal (Quadro 4), em 2010 de 0,63 e, índice de Gini (Quadro 5), em 2010, de 0,55, demonstrando a existência da desigualdade na distribuição de renda e parcela da população vivendo abaixo da linha de pobreza (IBGE, 2017).

QUADRO 4. Índice de Desenvolvimento Humano 1991, 2000, 2010

Unidade geográfica	Índice (%)		
	1991	2000	2010
Brasil	0,493	0.612	0.727
Alagoas	0,370	0.471	0.631
Penedo	0.411	0.495	0.630

Fonte. IBGE, 2017.

⁴ <https://www.alagoas24horas.com.br/1170700/usina-paisa-anuncia-suspensao-da-safra-2018-2019/> - <http://aquiacontece.com.br/noticia/negocios-economia/01/08/2018/nao-safra-20182019-da-usina-paisa-deve-deixar-cerca-de-2-mil-pessoas-sem-empregos-em-penedo/132485>

QUADRO 5. Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* 1991, 2000, 2010

Unidade geográfica	Índice (%)		
	1991	2000	2010
Brasil	0,638	0,646	0,608
Alagoas	0,638	0,668	0,627
Penedo	0,596	0,686	0,634

Fonte. IBGE, 2017.

O Quadro 6, apresenta a renda *per capita* do município de Penedo em relação às demais unidades geográficas e demonstra uma fragilidade econômica em virtude de parcela significativa da população a depender de recursos oriundos de programas assistências do governo federal, com 50% da população sobrevivendo com meio salário mínimo.

QUADRO 6. PIB per capita por unidade geográfica 2012 – 2015

Unidade geográfica	PIB per capita (R\$)			
	2012	2013	2014	2015
Brasil	24.821	26.517	28.500	28.786
Nordeste	12.115	12.986	14.329	15.002
Alagoas	10.946	11.295	12.335	13.877
Penedo	8.496	8.939	10.154	11.557

Fonte. IBGE, 2017.

O município de Penedo apresenta um cenário de miséria e exclusão social, com um IDH de 0,63, e 20,6% da sua população se encontra entre a linha da indigência e da pobreza e 17,8% abaixo da linha da indigência (IPEA, 2012). O índice de analfabetismo é de 29,3% entre os que têm 15 anos ou mais de idade (IBGE, 2010). A maioria da população vive de rendas de programas do governo federal ou trabalha, de forma sazonal, com a colheita de cana de açúcar (RAMOS, 2019, p. 9).

Silva (2016) afirma que boa parte da população de Penedo sobrevive de repasse de renda de políticas do Governo Federal. Segundo a autora, o total de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família do Governo Federal em Penedo, até dezembro de 2015, era de 16.451 e, deste total, 10.161 famílias são caracterizadas como extremamente pobres, o que significa que apresentam renda per capita familiar de até R\$ 77,00 por mês.

Com relação ao emprego, alguns trabalhadores são contratados como safristas nas usinas de cana de açúcar e outros trabalham no comércio do município, nem sempre em regime de carteira assinada. Estes com renda média mensal de dois salários mínimos (SILVA, 2016).

No setor de serviços destaca-se a expectativa do turismo como incremento do cenário econômico vivenciado atualmente. Contudo, a população de Penedo se caracteriza pela baixa renda, e marginalidade, principalmente com relação as questões políticas e ambientais. De acordo com Ramos (2015), apenas 26,7% dos domicílios do município possuem acesso à rede geral de esgotamento sanitário e a maior parte do destino final do esgoto, sem tratamento algum, é o rio São Francisco.

Devido às intervenções ocorridas nas últimas décadas, o rio São Francisco no limite Penedense enfrenta problemas referentes a assoreamento e poluição. Os principais fatores são o lançamento de esgotos domésticos e industriais, a remoção de mata ciliar, o uso intensivo de fertilizantes e defensivos agrícolas, métodos inadequados de irrigação e a construção de hidrelétricas.

O rio São Francisco garantia a produção e o beneficiamento do arroz em Penedo. As cheias do rio, o solo fértil, produtivo e seus afluentes, como os rios Marituba e Boacica, favorecia a rizicultura, que se manteve até meados do século XX. Nesse período, a pesca tradicional, também era farta. Em 1939 foram pescadas 55 toneladas de peixes, e em 1950 houve um aumento de quase o triplo, com 142.857 toneladas de peixes pescados, com destaque às espécies: chira, curimatã, piau, robalo, camurim e piranha (SILVA, 2016).

As obras ocorridas ao longo do seu leito nas últimas décadas provocaram impactos negativos na produção e econômica local, com ênfase na diminuição da qualidade e quantidade de pescados e extinção de cultura como a do arroz, importante fonte de renda e representação cultural. Atualmente os principais usos do rio São Francisco correspondem aos aproveitamentos hidrelétricos, irrigação, suprimento de água e aquicultura, a pesca e a navegação estão comprometidas pela qualidade da água e assoreamento.

A partir do século XX, o rio começa a ser utilizado para geração de energia e sofre alterações em seu curso com a construção de barragens e usinas hidrelétricas. Em 1913 foi inaugurada a Usina de Angiquinho à primeira usina hidrelétrica do Nordeste, posteriormente a Usina de Paulo Afonso, atual Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, e nos anos 80 a Usina de Xingó. Obras estas, que causaram impactos ambientais nítidos no rio, como a diminuição da vazão e da profundidade, erosão nas margens, a destruição da mata ciliar, salinização do solo e alteração de flora e fauna aquática. (MATTEO, et al., 2013)

De acordo com mapeamento turístico realizado em 2013, o município é caracterizado como Zona de Reordenamento e Readequação, na qual apresenta área de recuperação e

controle da atividade turística, possuindo vulnerabilidade natural de média à alta, e potencial turístico baixo a médio. Corresponde às áreas onde a vegetação natural e os solos foram intensamente danificados e para os quais é necessária a implementação de ações planejadas visando deter a degradação e obter restauração (MATTEO et al., 2013).

Como resultado do uso insustentável do rio, tem-se percebido alterações ambientais profundas que vem seguidamente rompendo o equilíbrio dinâmico natural do sistema fluvial. Com a diminuição da vazão, o mar tem adentrado o rio deixando sua água salobra. O excesso de material depositado interfere na qualidade da água e prejudica a navegabilidade (MATTEO et al., 2013). A navegabilidade comprometida destitui uma das principais funções do rio, a circulação de pessoas e mercadorias. Por consequência inviabiliza o aproveitamento dos recursos fluviais para o turismo. A perda das atividades de subsistência pelos ribeirinhos no rio altera os costumes e tradições, que são potencialidades de atratividade turística em Penedo.

De acordo com a autora, a exclusão social da população apresenta relações com o processo de exclusão política que se configura pela falta de informação, conhecimento e de condições mínimas de repertório por parte da população para um processo efetivo de participação na gestão dos programas políticos.

Tal situação é danosa, principalmente para o escopo deste estudo, com ênfase na gestão turística, visto que o protagonismo da comunidade torna-se crucial para o desenvolvimento da atividade turística, pois proporciona a possibilidade de participarem nos processos decisórios que afetam de forma sistêmica as áreas de interesse turístico e suas necessidades básicas, tais como saúde, segurança, saneamento e educação, ações indispensáveis para fomentar o desenvolvimento turístico da localidade e beneficiar a vida da própria população.

3.2. Aspectos Estruturais e Organização Urbana

Devido a sua localização privilegiada, Penedo já foi importante centro de influência comercial e político. Contudo, abriga órgãos e instituições que permanecem dando suporte para populações limítrofes e serve referência de apoio para muitas localidades. Com relação à infraestrutura, concentra diversas repartições públicas do poder federal e empresas privadas que servem de apoio administrativo e de serviços essenciais para populações adjacentes. Neste sentido, mantém relação direta com os municípios de Igreja Nova, São Brás, Piaçabuçu,

Feliz Deserto, Porto Real do Colégio e Coruripe em alguns aspectos; em Sergipe acolhe as cidades de Neópolis, Santana do São Francisco, Ilha das Flores e Japoatã (SILVA, 2016),

Alguns exemplos de entidades/órgãos hoje atuantes em Penedo são as instituições financeiras como o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco Bradesco além da loteria e postos de arrecadação; a Receita Federal, a Capitania dos Portos e a Previdência Social; em termos de instrução, a Faculdade Raimundo Marinho, a Universidade Federal de Alagoas, o Instituto Federal de Alagoas, o Sistema ‘S’ por meio do SENAC, SENAI, SEST/SENAT; também é sede de uma Superintendência Regional da CODEVASF; é sede do 11º Batalhão da Polícia Militar, contando com a 7ª DRP, Delegacia Regional de Penedo; e também é sede do Comitê Gestor da Bacia do São Francisco. Em termos dos cuidados com a saúde, tem uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento, e conta com a atuação da Santa Casa de Misericórdia responsável também pelo asilo São José, e o Hospital Regional além de algumas clínicas médicas (SILVA, 2016, p. 106).

Ainda com relação à órgãos públicos, Penedo conta com uma das quatro Casa do Patrimônio do IPHAN em Alagoas, por ser cidade tombada em nível federal desde 2014. É sede do bispado que organiza a Festa de Bom Jesus dos Navegantes, considerada a maior de todo o Baixo São Francisco, que impacta positivamente no fluxo turístico durante o período de evento. Dispõe de empreendimentos de alimentação com hamburgueria, culinária japonesa, italiana e regional, academias de ginástica, centros de estética e cursos de idiomas.

De acordo com Santos (2016), ao longo das últimas três décadas, o plano diretor de 2007 redefiniu a condição urbana de Penedo, que ordena o território em macrozonas. Desta forma, a população organizou a sua fragmentação socioterritorial em “interior”, pra tratar da zona rural e “parte alta” e “parte baixa”, para se referir ao núcleo urbano.

A autora enfatiza ainda que a partir do plano diretor, é instaurada socialmente a divisão da cidade em parte alta e parte baixa. O que se acentua a partir de investimentos na parte alta em conjuntos habitacionais, instalação de entidades como o IFAL, SEST/SENAT e SESI e pela localização das vias de acesso à Penedo, as rodovias AL- 225 e AL-101 Sul. A parte baixa abriga o núcleo antigo de moradias que retém investimentos públicos de intervenção no patrimônio edificado e o porto do Rio São Francisco, via de acesso para o estado de Sergipe através das embarcações fluviais, balsas e lanchas (SILVA, 2016).

Alguns investimentos conjuntos entre o governo federal, estadual e municipal tem tornado a parte alta da cidade mais atraente para a fixação da população. Os conjuntos residenciais do Programa Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal, tem começado a atender a demanda por habitação popular prevista no

plano diretor [...] Além dos conjuntos populares, existem os loteamentos de caráter privado, atualmente em franca expansão, produzidos para o consumo da restrita classe média e média alta penedense, composta basicamente por alguns comerciantes bem sucedidos, profissionais liberais e servidores públicos concursados. Este último grupo ao migrar para Penedo tem procurado fixar residência fora do sítio tombado, onde pode acomodar mais adequadamente o imóvel ao gosto e expectativa das famílias, seguindo um modelo de moradia tomado como referência nas suas cidades de origem (SILVA, 2016, p.135).

Por sua vez, em virtude da legislação do tombamento e burocracia que limita as possibilidades de intervenções nos imóveis, como abertura de garagens, substituição do piso, alteração das fachadas, dificuldades de ventilação por serem germinadas, há um desinteresse em se fixar residência no sítio tombado. Setores do comércio como supermercado, farmácias, lojas, sorveterias, clínicas de saúde e estética, academias, bares e restaurantes, hotéis e igrejas, estão migrando para atender a demanda urbana da parte alta, causando a polarização mais acentuada (SILVA, 2016).

O centro histórico mantém instituições político-administrativas, financeiras, acadêmicas bem como templos católicos, cuja funcionalidade assegura os vínculos da população com o patrimônio cultural. “A reunião destas instituições ainda garante a esta área uma função simultaneamente residencial, comercial e de serviços.” (SILVA, 2016, p. 139).

A orla fluvial também é um componente importante nessa dinâmica setorial da cidade. O rio São Francisco margeia o centro histórico e o porto da balsa, que concentra as embarcações que fazem o trajeto Alagoas-Sergipe. A cultura imaterial relacionada ao rio também se concentra no perímetro de tombamento.

O sítio histórico de Penedo é demarcado por polígonos de tombamento em escala municipal, desde 09/11/1989, estadual, o primeiro em 08/03/1986, e federal a partir de 30/10/1996, como Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico reconhecido pelo IPHAN. “A área do perímetro tombado em nível federal é de 27 hectares, possui aproximadamente 800 imóveis e corresponde ao núcleo original da ocupação do município, a partir do rio São Francisco e do seu porto.” (SILVA, 2016, p. 43). O sítio histórico possui quarenta e nove monumentos do patrimônio cultural, catalogados pelo IPHAN, sob os tipos de proteção: T- Tombamento; E- Entorno; R- Registro; I- inventário (SANTOS, 2019).

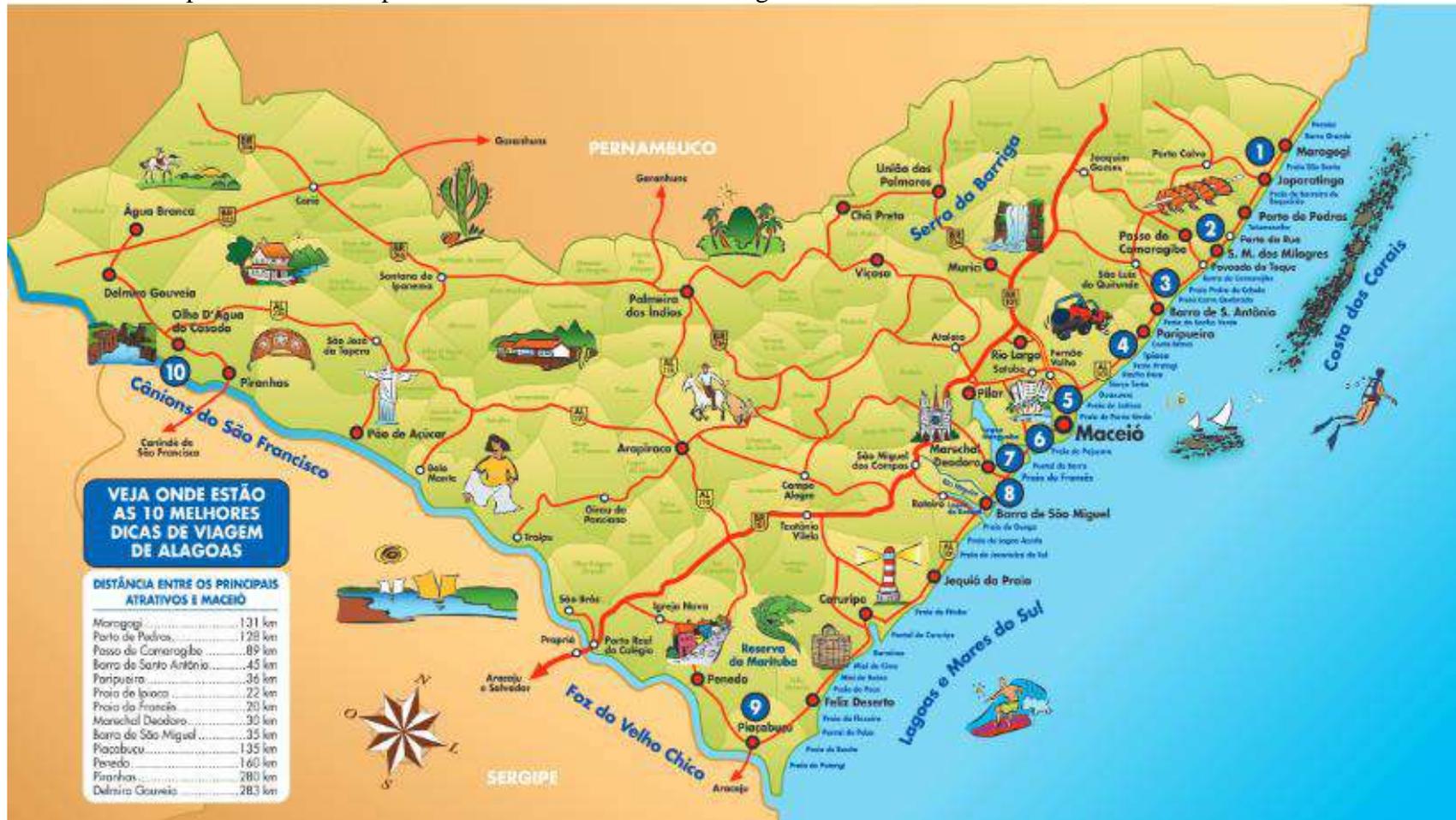
Neste sentido, o fluxo turístico se concentra na parte baixa da cidade, onde se encontra o patrimônio tombado e os principais atrativos reconhecidos na cidade enquanto atrativos culturais âncora.

3.3. Planejamento e Oferta da Atividade Turística

Para fins de planejamento turístico a nível Estadual, Penedo faz parte da região turística Caminhos do São Francisco - do Canion à Foz, com 14 municípios, dentre eles 11 são margeados pelo Rio São Francisco, incluindo Penedo (ALAGOAS SEDETUR, 2017). De acordo com o mapa do turismo, em Alagoas apenas 11 municípios estão nas categorias A, B e C. No mapa alagoano Penedo fica atrás apenas de Arapiraca e Maragogi (B), e Maceió (A). Na rede Caminhos do São Francisco, Penedo fica acima do Ranking, juntamente com Delmiro Gouveia, na categoria C, afrente inclusive do município de Piranhas, que atrai um fluxo turístico significativo devido ao passeio aos Cânions do São Francisco (MTUR, 2017).

Apesar do patrimônio cultural, material e imaterial, destacados no Plano Estadual de Turismo (2013-2023), pouco se utiliza desses elementos culturais para a efetivação de atrativos como diferenciais complementares à oferta dos atrativos naturais. Os atrativos culturais, representantes da imagem turística de Penedo, apesar de toda representatividade, não é inserida entre os atrativos principais ofertados no mapa turístico de Alagoas, figura 2. A cidade de Penedo é mencionada no mapa entre os 10 melhores locais de visitação de Alagoas, como alternativa à oferta principal.

FIGURA 2. Mapa ilustrativo dos pontos turísticos do Estado de Alagoas



Fonte. Alagoas SEDETUR, 2017.

A participação de outros segmentos alagoanos no turismo “tem sido escamoteado pela hegemonia do incentivo político e mercadológico a um turismo ainda predominantemente massificado e dependente do Sol e Praia, a partir de Maceió.” (VASCONCELOS, 2017, p. 114). A grande maioria dos turistas que visitam o Estado de Alagoas são atraídos para o litoral, sendo predominante o turismo de sol e praia (VASCONCELOS, 2017), mas o Plano Municipal Estratégico de Desenvolvimento do Turismo e o Plano Estadual de Desenvolvimento trazem como meta o fomento ao turismo cultural, sendo a cidade de Penedo uma das prioridades (RAMOS, 2019).

Neste sentido, o turismo cultural é apontado pelas políticas públicas como alternativa para geração de emprego e renda, principalmente em áreas afastadas do litoral, que não se sustentam pelo turismo de sol e praia, predominante no Estado, podendo ser, uma maneira sustentável de fazer turismo por não causar os impactos nocivos do turismo de massa. Para ser considerado sustentável deve promover a valorização da cultural e melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

O turismo cultural é uma possibilidade de desenvolvimento para as cidades com atrativos históricos-culturais. Por esse motivo, a cidade de Penedo foi contemplada pelo Programa Monumenta devido as características do patrimônio cultural e seu significado para a história do Brasil.

O Monumenta foi programa mais significativo do país na área de recuperação de sítios históricos, com maior volume de recursos. Vale salientar que ocorreu em Penedo entre os anos de 2002 e 2010, portanto, já encerrado. O Programa Monumenta contemplou um total de seis monumentos. Para cada um deles foram estabelecidas algumas ações prioritárias baseadas no conceito de atratividade. A administração dos assuntos e verbas oriundas do Programa Monumenta em Penedo é o Fundo de Preservação do Patrimônio (FUNPATRI) constituído por representantes do trade turístico e universidade (SILVA, 2016; RAMOS, 2019).

Em 2013, Penedo foi contemplado com o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas, PAC-CH. O Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas começou a ser implementado no Brasil em 2009, com o investimento de R\$ 140 milhões destinados a projetos em cidades históricas. O principal objetivo deste programa é a promoção e requalificação urbanística dos sítios históricos, estimulando usos que assegurem o desenvolvimento econômico, social e cultural dos locais beneficiados. A proposta, neste caso, é a mudança de paradigma da preservação para o da conservação e reabilitação, a partir do

desafio de integrar ações de preservação do patrimônio com estratégias de desenvolvimento local (RAMOS, 2019).

Ambos os programas são voltados para o desenvolvimento do turismo por meio da conservação e restauração dos bens culturais imóveis e melhorias na infraestrutura local, com ações que possibilitem a sustentabilidade das áreas preservadas por meio do incentivo à atividades econômicas.

Sobre os resultados do Monumenta em Penedo, Ramos (2019) afirma que o Programa fracassou no objetivo de autossustentabilidade patrimonial, no sentido de não conseguir atrelar a recuperação de bens imóveis com o desenvolvimento econômico. Os monumentos do centro histórico que foram revitalizados não dinamizaram nem realizaram os novos usos propostos. A autora ressalta que atualmente existe a dificuldade em pleitear novos recursos para manutenção dos imóveis, pois são de alto custo e dependem de recursos públicos. O PAC-CH, segundo a autora, não revelou até o momento ações efetivas para o desenvolvimento do turismo cultural, mas apenas ações específicas de recuperação de estrutura física dos monumentos, desconsiderando as metas de sustentabilidade.

O planejamento da atividade do Município de Penedo conta uma coordenação técnica de turismo, vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR). Possui Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), 2015-2020, composto por 10 membros representados pela gestão pública, instituições de ensino federal, setor privado e sociedade. O COMTUR promove a elaboração de diretrizes estratégicas para o turismo no município, elaborado em parceria entre SEDETUR local e SEBRAE Alagoas.

De acordo com Ramos (2019, p. 11) a população, informou que “nunca participou de reuniões para discussão do turismo e do patrimônio em Penedo, desconhecia a existência do FUNPATRI, do COMTUR, ou de qualquer outro órgão que pudesse representá-los.” (RAMOS, 2019, p. 11).

Os representantes do trade turístico, nos respectivos conselhos, revelaram que um problema central no planejamento do turismo era a ausência de articulação com a gestão pública, que, por sua vez, também não se articulava com a população local, o que inviabilizava um planejamento conjunto participativo, elemento reconhecido por todos como central para o planejamento e o desenvolvimento do turismo cultural. (RAMOS, 2019, p. 11).

Uma das diretrizes de Políticas Públicas apontadas no Plano Municipal de Turismo 2015-2020, elaborado pelo COMTUR, aponta como estratégia o “Envolvimento da

comunidade no processo de estruturação do turismo na cidade” e como proposta de elaboração desta ação, “a exposição de maneira clara e objetiva às ações que estão sendo tomadas no setor do turismo”. O plano indica como ponto fraco o pouco envolvimento da comunidade nas questões turísticas.

Esta informação é corroborada pela Coordenadora Municipal de Turismo, Fernanda Vasco, que durante a pesquisa admitiu em entrevista semiestruturada que existe falha de comunicação entre os órgãos que gerem o turismo e população local, mas que estão fazendo esforços nesse sentido, utilizando inclusive, de redes sociais para tentar aproximação com o público. Vale ressaltar que a conta do Instagram @sedeturpenedo e a página do facebook /sedeturpenedo/, desde julho de 2019 fazem publicações quase que diárias para os seguidores e anunciam semanalmente as ações que estão sendo desenvolvidas e planejadas pela SEDETUR. O próprio secretário de Turismo, Pedro Soares, tem utilizado as redes sociais para convidar a população a participar de tais eventos.

Contudo, em reunião participativa⁵ com a comunidade local, uma moradora da cidade se queixou que a população é convidada à participar das reuniões, mas apenas para gerar quórum, pois não têm direito a voz. De acordo com declaração, eles (a comunidade) até reivindicam, mas suas propostas nunca são levadas em consideração, por isso a desmotivação em participar de reuniões de planejamento turístico organizadas pela gestão pública.

De acordo com o Plano Municipal de Turismo, as adversidades no desenvolvimento do turismo local foi retratado entre os aspectos negativos elencados, como “falta de espírito empreendedor”, culpabilizando a população pela situação de estagnação da atividade turística. Verificou-se que nunca houve um plano que, efetivamente, apresentasse, entre seus objetivos, o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, mas apenas o desenvolvimento de um programa de revitalização de bens imóveis (RAMOS, 2019).

Silva (2016) afirma que o Monumenta possibilitou a formação de condutores turísticos e estimulou a criação de uma associação de condutores. Porém, estes profissionais não atuam na área, desmotivados pelo pouco retorno financeiro da função, ou dispersos devido ao baixo fluxo turístico. Atualmente Penedo conta com apenas um Guia Turístico credenciado e cinco agentes de informações turísticas, que trabalham de maneira autônoma, além da Associação de Informantes de Turismo Pedagógico de Penedo.

⁵ Oficinas utilizadas com o objetivo de levantar informações sobre aspectos culturais e elencar junto à comunidade elementos materiais e imateriais simbólicos de Penedo capazes de serem aproveitados para o turismo criativo.

Existe o curso superior em turismo desde 2008, na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com sede em Penedo que forma mão-de-obra especializada para o planejamento, organização e gestão do setor, mas o aproveitamento destes profissionais pela gestão e empresariado local é mínima. Por outro lado, as empresas que lidam com turismo, especialmente do ramo de alimentação e hospedagem são familiares, com baixa tecnologia e pouco propensas à modernização.

O Inventário da Oferta Turística de Penedo 2019⁶ apresenta 59 empreendimentos de restauração e bebidas e 16 meios de hospedagem na cidade, divididos em três hotéis (Hotel São Francisco, Hotel O Laçador, Hotel Encantos de Penedo) e 13 pousadas, totalizando 354 Unidades Habitacionais. Oito destas estão no centro histórico o que facilita a circulação dos turistas ao entorno do que pretendem conhecer da localidade.

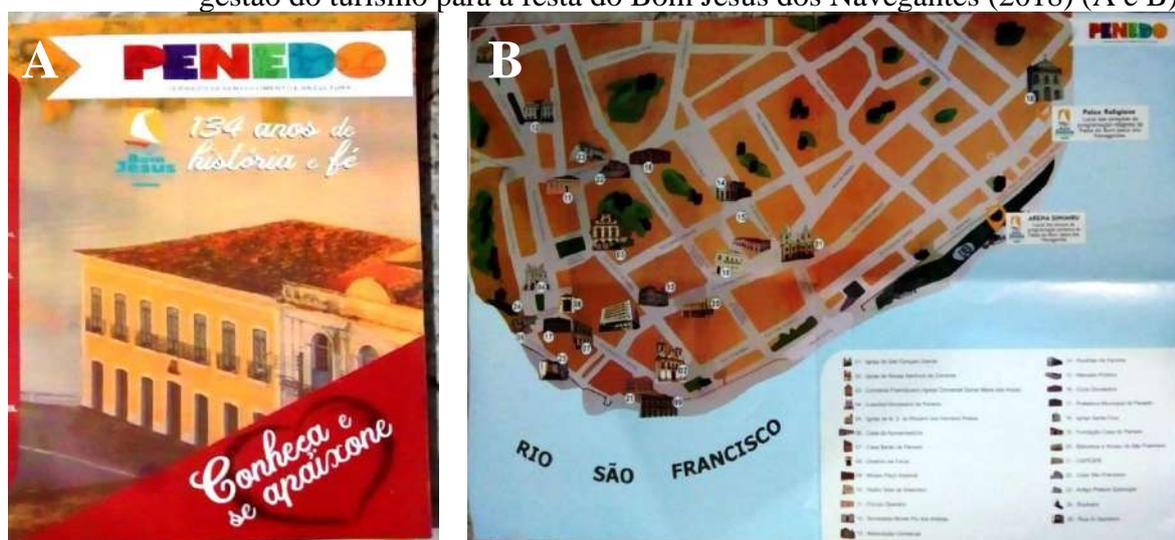
A inventariação do patrimônio cultural e do folclore fica a cargo da Secretaria de Cultura, Lazer, Esporte e Juventude (SECULT), que também é responsável pela manutenção dos Monumentos Históricos que servem para visitação turística e pelos eventos que ocorrem no município. A catalogação dos artistas locais é feita na sede da SECULT. Os artistas são informados via rádio e redes sociais a comparecer para atualização do cadastro. Deste modo, o inventário existe, mas conta apenas com cadastro dos que se voluntariam a ir por conta própria e com os que por ventura já estejam na lista ou conheçam os responsáveis pela atualização do cadastro. Muitos artistas locais deixam de ser reconhecidos perante a SECULT.

Segundo dados coletados em pesquisa, por meio de entrevista semiestruturada com os informantes turísticos locais, foi constatado que o principal segmento turístico da cidade é o turismo pedagógico, e que não existe participação do poder público, iniciativa privada e dos grupos culturais nesta atividade. O fluxo de visitantes da cidade é movimentado principalmente por estudantes, desde o ensino fundamental ao universitário, que chegam em excursões. Os demais visitantes chegam de maneira aleatória em Penedo, e contam com a “sorte” de encontrar um informante ou guia para acompanhá-los em *city tour*, pois a cidade não dispõe de um Centro de Atendimento ao Turista, apesar de fazer parte das ações planejadas do Plano Municipal de Turismo, desde 2015. Os grupos de excursionistas marcam previamente com o guia, normalmente por meio das redes sociais ou indicação de conhecido.

⁶ Informações adquiridas junto à SEDETUR, via e-mail. Cedidas pela coordenadora municipal de turismo em vigor.

Foi possível identificar que existe distribuição de material impresso, nas ocasiões de eventos, como a Festa de Bom Jesus dos Navegantes (Figura 3, A e B). De acordo com informações da SEDETUR, o material fica disponível nos Monumentos de visitação geridos pela prefeitura. Mas, de acordo com colaborador da prefeitura que trabalha na Igreja Nossa Senhora da Corrente, esses impressos não são disponibilizados para distribuição aos visitantes. De acordo com a Coordenadora de Turismo, Fernanda Vasco, por não existir um Centro de Atendimento ao Turista, o visitante deve solicitar na sede da SEDETUR alguma informação ou material de apoio turístico e afirmou que a elaboração do roteiro impresso e informações turísticas, fica sob responsabilidade da SECULT, e não passa por análise técnica de profissional do turismo.

FIGURA 3. Material de divulgação dos atrativos turísticos de Penedo elaborados pela gestão do turismo para a festa do Bom Jesus dos Navegantes (2018) (A e B)



Fonte. Penedo. SEDETUR, 2018

Para Ramos (2019) o fundamento do planejamento turístico depende da consciência da população local sobre seu patrimônio, material e imaterial. A relação de troca, sobre como e o quê deve ser resguardado ou compartilhado com o turista deve ser decidida pela comunidade, em todos os segmentos. Porém, diante do impasse na relação entre gestores do turismo de Penedo e comunidade local, a população sente dificuldades em passar informações aos turistas, e muitos desconhecem os atrativos turísticos, equipamentos e serviços de apoio ao turista disponíveis na cidade. Neste sentido, as placas de sinalização de orientação turística torna-se o meio de informação mais utilizado pelos turistas para o reconhecimento dos

atrativos. A sinalização de orientação turística aplica-se aos usuários ou visitantes que não tem conhecimento sobre a região ou cidade que está circulando. Visa informar sobre a existência de atrativos turísticos, orientar os melhores percursos de acesso e distância percorrida até o local indicado (EMBRATUR/DENATRAM/IPHAN, 2012).

A sinalização turística do município é eficaz e orienta o visitante sobre a direção e interpretação interna e externa dos atrativos culturais de Penedo, particularmente do sítio tombado (Figura 4). O turista usuário de veículo motorizado é informado sobre a atratividade cultural de Penedo desde a entrada no município, e indica adequadamente o trajeto para os principais atrativos turísticos em todo o percurso, inclusive no sítio histórico. Ainda com relação a sinalização, os monumentos tombados dispõem de placas interpretativas⁷, internas e externas, inclusive com identificação de QRCode, nos monumentos restaurados pelo IPHAN.

FIGURA 4. Sinalização de orientação turística em rotas de veículos e pedestres (A e B)



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

⁷ As placas interpretativas comunicam de forma planejada os significados do patrimônio cultural e natural, criando e transmitindo uma experiência singular ao visitante.(EMBRATUR,DENATRAN, IPHAN, 2001).

4. A PENEDO VISITADA

A sessão tem por objetivo apresentar e a avaliar as particularidades turísticas referentes aos atrativos e roteiros turísticos ofertados na cidade. De maneira sucinta, descreve, classifica e hierarquiza os atrativos turísticos de acordo com critérios técnicos.

A pesquisa foi guiada pela técnica da observação, por meio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas com agentes turísticos locais, representados pelos gestores públicos e trabalhadores dos atrativos turísticos, como os comerciantes, agentes de informações turísticas e guias de turismo do centro histórico. Como apoio documental foram analisados roteiros turísticos impressos e documentos distribuídos pela SEDETUR. De acordo com o material impresso distribuído pela SEDETUR (Figura 5), no período da Festa de Bom Jesus dos Navegantes, apresenta mais de 90 (noventa) itens categorizados (Quadro 6), incluindo atrativos turísticos como monumentos arquitetônicos, áreas naturais e expressões tradicionais.

FIGURA 5. Material de divulgação dos atrativos turísticos de Penedo distribuídos pela SEDETUR (A e B).



Fonte. Penedo, SEDETUR, 2019.

O material destaca pontos de apoio ao turista como delegacia, hospital, vias de acesso, meios de hospedagem e alimentação. Citam inclusive, o aeroporto, que não tem muita relevância no informativo, já que os turistas que têm acesso ao material chegam de transporte terrestre ou fluvial, via rio ou rodovias.

Cabe salientar que estes atrativos estão no percurso principal de acesso ao evento e entorno, como a comunidade remanescente quilombola Oiteiro. Contudo apenas cita o bairro, não fazendo referência aos atrativos culturais da comunidade.

Com relação aos equipamentos de apoio, não menciona drogarias, bancos, supermercados, dentre outros serviços importantes. Sobre os pontos de alimentação deixam de citar a cervejaria artesanal local, e no lugar divulgam o restaurante que funcionava no mesmo ponto, que não existe mais. Outros atrativos culturais relevantes que não fazem parte do informativo são: a Associação Pontos e Contos e a Biblioteca Pública (Quadro 6).

QUADRO 7. Itens turísticos apresentados pela SEDETUR, Penedo

ATRATIVOS NATURAIS	Mirante da Rocheira
	Prainha
ATRATIVOS CULTURAIS	Casa da Aposentadoria
	Catedral Diocesana
	Chalé do Loureiro
	Cine São Francisco
	Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos
	Coreto
	Igreja de Santa Cruz do Curtume
	Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos
	Igreja do Bom Jesus
	Igreja Nossa Senhora da Corrente
	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pardos
	Igreja São Benedito
	Igreja Sr. dos pobres
	Oratório dos Condenados
	Sede da Antiga Cadeia
Theatro 7 de Setembro	
PRAÇAS E VIAS PÚBLICAS	Av. Floriano Peixoto
	Praça Barão de Penedo
	Praça Clementino do Monte
	Praça de Santa Cruz
	Praça de Santa Luzia
	Rosário Estreito
	Trevo de Bom Jesus dos Navegantes
REALIZAÇÕES TÉCNICAS, CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS	Casa do Penedo
	Casarão das Artes
	Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho
EVENTOS PROGRAMADOS	Aniversário da Cidade
	Desfile Cívico
	Encontro de Coros
	Festa da Padroeira da Cidade
	Festa de Bom Jesus dos Navegantes
	Festival de Cinema
	Lavagem da Escadaria do Rosário
	Trezenário de Santo Antônio
INSTITUIÇÕES: PÚBLICA, PRIVADA, COMERCIAL, EDUCACIONAL, RELIGIOSA, ESPORTIVA	Aeroporto
	Antigo Palácio Episcopal
	Antigo Sobrado dos Lessa (Centro de Extensão Universitário)

	Asilo de São José
	Associação Comercial
	Cais do Porto (Balsa)
	Câmara dos Vereadores
	Capitania dos Portos (Marinha)
	Casa Barão de Penedo (Secretaria de Cultura e Turismo)
	Cemitério S. Gonçalo Garcia do Amarante
	Corpo de Bombeiro
	Cúria Diocesana
	Estádio Dr. Alfredo Leahy
	Fabrica de Biscoito D'Lícia
	Hospital de Santa Casa de Misericórdia
	Hospital Regional
	Prefeitura Municipal
	Rádio AM São Francisco e Casa do Índio Artesão
SEBRAE	
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS: ALIMENTAÇÃO, HOSPEDAGEM, RECEPTIVO, LAZER E APOIO AO TURISTA	Bar do Jorjão
	Batalhão de Polícia
	Boca Cheia Self Service
	Daruma Sushi Bar
	Hotel e Restaurante São Francisco
	Hotel Encantos
	Opara Turismo
	Pizzaria Dinapolli
	Pizzaria e Restaurante Sabor de Mel
	Pizzaria La Pizza
	Pousada "Vale do S. Francisco"
	Pousada Central
	Pousada e Restaurante Colonial
	Pousada e Restaurante o Laçador
	Restaurante da Roqueira
	Restaurante e Pizzaria O Portal
	Restaurante Forte Maurício de Nassau
	Restaurante o Cangaceiro
	Restaurante O Oratório
	Restaurante Perto de Casa
Restaurante Yspet'us	
Self Service Marta Almeida	
Virgulino Petiscaria	
ASSOCIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	Associação dos Quilombolas
	Círculo Operário
	Cooperativa de Turismo Rural
	Teatro e Sede Montepio dos Artistas
CENTRO DE COMPRAS E ARTESANATO	Casa do Índio Artesão
	Mercado de Artesanato
	Mercado Público Municipal
	Pavilhão da Farinha
	Ponto de Cultura

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Penedo, SEDETUR, 2019.

Destes, apenas 10 fazem parte do roteiro ofertado pelos agentes de informações turísticas⁸ e guias de turismo. Durante entrevista, um agente de informação turística justificou que apresenta no roteiro guiado apenas os principais atrativos turísticos do Centro Histórico, pois os visitantes na maioria são estudantes e reclamam quando o roteiro se estende. Segundo o informante, não é interessante passar destes pontos porque os alunos ficam cansados de “ver tanta igreja”. E acrescenta que: “muitas das vezes, a depender do público, não levo nem pra Igreja do Rosário” (Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos). Só estende a visita em casos onde o turista demonstra interesse ou solicita ver algo mais.

Além do mais, comumente o tempo de visita é limitado, a maioria dos grupos chegam em Penedo por volta das 8:00 horas da manhã com previsão de retorno às 15:00 horas pós-almoço. Desta forma é raro oferecer outros atrativos, como o passeio de barco até Santana do São Francisco (SE), popularmente conhecido como “Carrapicho”, comunidade que faz limite com Penedo, conhecida pelo artesanato em barro.

O Centro Histórico dispõe de um centro de venda de artesanato, que normalmente é vazio. Os comerciantes se queixam que os informantes nem sempre apresentam o mercado de artesanato no roteiro. Mas segundo relato de um guia de turismo local, por meio de entrevista, sempre leva os turistas para o mercado de artesanato, inclusive é o penúltimo ponto visitado. A informação obtida em entrevista, por outro agente de informação turística, reitera a reclamação dos trabalhadores do mercado de artesanato. O informante alega que os comerciantes e vendedores do mercado de artesanato não são solícitos nem flexíveis com clientes e nem com os próprios guias, que por ventura necessitem de atendimento, horário ou preços/pacotes especiais ou diferenciados. Por esse motivo não insere o mercado de artesanato no roteiro (*city tour*).

Aqui (no mercado) não tem artesanato genuíno de Penedo e os vendedores atendem mal, eles precisam de treinamento para lidar com o turista, porque alguns são ignorantes. Eu mesmo levo no Carrapicho por que é mais interessante pra o turista. A mesma coisa acontece com alguns comerciantes de hotel e restaurante. Às vezes a gente precisa de preço/horário especial pra grupos com grande quantidade turistas, ou turistas que chegam de última hora pra comer ou hospedar e não são flexíveis ou não tem estrutura para atender (Agente de informação turística, Penedo, 2019).

Observou-se ainda que não há oferta como visitas às Comunidades Quilombolas nem aos povoados como forma de Turismo Rural e pouco se utiliza de passeios pelo rio São

⁸ Pessoas que trabalham com guiamento e ofertam roteiros mas não possuem qualificação técnica ou profissional para o exercício da função.

Francisco. Alguns atrativos relevantes distribuídos no Centro Histórico, como a Casa do Patrimônio, antiga Associação Comercial, Biblioteca Pública, Montepio dos Artistas, o Círculo Operário, o Tiro de Guerra, o Pavilhão da Farinha e a Feira, também não fazem parte do roteiro ofertado pelos informantes de turismo, apenas em casos esporádicos, quando o próprio turista faz menção ao atrativo.

A Rede Caminhos do São Francisco, no qual Penedo se insere, sinaliza os atrativos turísticos locais, considerados atrativos culturais âncora, em mapa alocado em placa (Figura 14) na Praça da Catedral. São apresentados nove atrativos a partir do Centro Histórico, incluindo no roteiro dois pontos de artesanato, o ponto de cultura do Santeiro Tim Maia, e a Associação das bordadeiras Pontos e Contos. (Figura 6).

Figura 6. Placa interpretativa em via de pedestres



Fonte. Arquivo pessoal, 2019.

Mesmo considerando que a sinalização interpretativa chama a atenção do visitante, as placas por si só não são suficientes para transmitir a informação necessária sobre o atrativo e não garantem a fixação da mensagem pelo turista. Para Ramos (2019), a interpretação patrimonial deve facilitar e promover leituras expressivas da história e do contexto cultural

que envolve o atrativo turístico, passada por agentes capacitados, que atuem como intérpretes do bem cultural.

Ramos (2019) enfatiza que o planejamento interpretativo requer a compreensão de valores que vão além dos reconhecidos pelos arquivos da história oficial e da descrição simples da cultura local. Neste sentido, existe o trabalho de interpretação do atrativo turístico apresentada pela Associação dos Informantes de Turismo Pedagógico de Penedo (AITPP), (Figura 7), que surgiu a partir de laboratório de turismo pedagógico do curso de turismo da UFAL, e teve como mentora a professora Dra. Silvana Pirillo Ramos. Na prática, desenvolvem um tipo de turismo de experiência, com os turista/visitantes expectadores das histórias transmitidas por meio de dramatizações.

FIGURA 7. *City Tour* AITPP



Fonte: Facebook AITPP Penedo, 2018

Os visitantes assistem à interpretação do patrimônio por meio de música, encenação e poesia. Contudo, os protagonistas na atração, continuam sendo os atrativos culturais evidenciados pelos demais agentes turísticos, os monumentos tombados do *city tour* tradicional do centro histórico. Não adentram nas comunidades adjacentes e não fazem menção a artistas locais.

Considerando-se tais aspectos, entende-se a importância de se repensar a oferta turística, no sentido de possibilitar Penedo a desenvolver roteiros turísticos e atividades vinculados ao patrimônio cultural local.

4.1. *City Tour* Penedo

Segue a apresentação dos monumentos encontrados no centro histórico trabalhado pelo turismo local, elencados como os principais atrativos turísticos pelos agentes de informações turísticas, incluindo a Rocheira. Vale salientar que os monumentos dispõem de placa interpretativa interna e externa.

A ordem de apresentação dos atrativos segue de acordo com o trajeto de visitação do *city tour* praticado pelos agentes de informação turística e guias de turismo de Penedo. Começando pela popular Igreja do Rosário, que fica localizada na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, o primeiro atrativo avistado para quem chega em Penedo e vai em direção ao centro histórico. A visita segue em direção ao Convento na rua Sete de Setembro. Sobe a Praça Frei Camilo de Lellis (em frente ao Convento), conhecida pelos populares como Praça do Convento ou Praça do Forte, em direção a Catedral (Igreja Matriz), localizada na Praça Barão de Penedo, conhecida pelos munícipes como Praça do Poder. Na praça Barão de Penedo ainda se visitam o Oratório do Condenados (da Forca) e a Casa da Aposentadoria. Desce para a Rocheira, pelo Mirante da Rocheira e segue para a Avenida Floriano Peixoto, mais conhecida como Largo de São Gonçalo, restaurado pelo IPHAN, onde é possível visitar o Teatro Sete de Setembro e a Igreja de São Gonçalo. Passa pelo mercado de artesanato, e na Praça 12 de abril, antigo Largo da Corrente, para visitas ao Museu do Paço Imperial e Igreja da Corrente.

4.1.1. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

Localizada na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Figura 8), tem a história de construção em várias etapas e apresenta uma mistura de barroco com linhas sóbrias e aspecto do estilo neoclássico.

FIGURA 8. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

Segundo a história, no século XVII, escravos da Vila do Penedo do Rio São Francisco, construíram uma Capela destinada à devoção a Santa Efigênia. Pelo ano de 1634, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, através de seus integrantes “Os Homens Pretos” (escravos negros e libertos), começaram a construir a capela-mór da atual igreja, e por falta de meios o trabalho a obra se arrastou por muitos anos. Existe na parede do corredor esquerdo a inscrição “1775”, que leva a crer que tenha sido levantada nesse ano. A nave que liga a entrada da igreja a capela-mór foi construída em 1790, em 1816, foram construídas a fachada e a Torre (esquerda). A torre do lado direito não teve sua construção concluída. Em 29 de junho de 1819, foi celebrada a primeira missa na igreja. O corredor direito tem sua construção datada do ano de 1836. No ano de 1860, foi rezado pela primeira vez o “Exercício Mariano” com intensa movimentação dos fieis, quando da realização do “Culto Divino”.

Todos os sábados havia a devoção do “Terço” e nos dias (período) da Quaresma, no interior da Igreja, os irmãos faziam severas penitências, disciplinando o corpo. (SALLES, 2003; SANTOS, 2019).

A igreja possuía iluminação própria produzida por máquina de acetileno, vinda da Inglaterra no século XVIII e doada pelo Coronel João Otacílio de Azevedo e Silva, em decorrência da falta de energia elétrica. A “máquina de gás” parou de ser utilizada após a chegada do serviço de eletricidade mais econômico e com melhor luminosidade, em 1915. Esses equipamentos ainda existem e estão guardados em um espaço (quarto) reservado no fundo da Sacristia, ao lado direito do Retábulo da Capela-mor. Além dos candelabros antigos (maquinário para iluminação), é possível presenciar imagens sacras de cor negra, como o Santo Antônio de Catijeró e Santa Efigênia, algo justificado pelo fato da igreja ter sido construída por negros, que buscavam a integração social através da religião e a integração nas irmandades religiosas. A história pode ser escutada pelo guardião da igreja e pela participação em algumas atividades religiosas na igreja (SALLES, 2003; SANTOS, 2019).

Anualmente, nos dias 14 e 15 de agosto, são realizadas as Procissões de Nossa Senhora da Boa Morte e de Nossa Senhora da Assunção, respectivamente. As escadarias da igreja são lavadas pelos adeptos ao Candomblé (Pais e Mães de Santo) na sexta-feira do Carnaval na tradicional “Lavagem do Beco”, ou ainda, “Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário”.

O imóvel é tombado em Conjunto no nível Federal, Estadual e Municipal. Aberta para visitação diariamente das 08:00 as 17:00, e de 09:00 as 14:00 nos finais de semana, sem cobrança de taxa. É mantida pela Diocese de Penedo e guardada por fiéis. Necessita de restauração e reforma telhado danificado, além de sujeira aparente na parte interna e externa

4.1.2. Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos

O Convento Franciscano de Santa Maria dos Anjos (Figura 9) foi construído para os frades que residiam na cidade, em 1660.

FIGURA 9. Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

A construção da capela foi concluída em abril de 1661, sendo realizada a primeira missa no Domingo de Ramos. O arco cruzeiro é constituído por um revestimento dourado fosco e madeira trabalhada. A capela-mor traz nos seus elementos o barroco do século XVII. A construção do atual templo do Convento começou após 20 anos, finalizando em 1689, e tem como padroeira Nossa Senhora dos Anjos. Todo o prédio segue a linha do barroco colonial com trabalho de douramento (MÉRO, 1991).

O convento está integrado com a Igreja Santa Maria dos Anjos e o Museu de São Francisco, com móveis antigos da história franciscana. Possui um amplo pátio por onde abre caminho às salas que estão peças sacras antigas e outros objetos interessantes e curiosos, por exemplo, o ferro de fazer hóstia, além da No teto da Igreja existe uma pintura ilusionista datada de 1784, feita por Libório Lazaro Lial Afes. Em qualquer ponto da igreja, quando se olha para a pintura os olhares de Maria e dos anjos acompanham. É composta por dois altares laterais que possuem traços do estilo rococó, com duas esculturas que trazem o estilo barroco do século XVIII, sendo uma a Nossa Senhora da Conceição e a outra de Santo Antônio. No

prédio também existe a capela da Ordem Terceira de São Francisco separado da igreja principal por uma grade. Existem relatos (lenda) da existência de um túnel subterrâneo usado pelos frades para fugir dos invasores holandeses, sendo que este supostamente liga o convento à Rocheira, porém, não há informações concretas sobre esse fato (SANTOS, 2019).

Possui tombamento em nível Federal, Estadual individual e está inserido nos perímetros de tombamento Federal, Estadual e Municipal. Aberto para visita das 07:00 as 12:00 e 14 as 17:00 de segunda a sexta-feira, e das 08:00 as 12:00 aos Sábados. Para o público comum e alunos da rede particular ou federal é cobrada uma taxa de R\$ 2,00, os alunos da rede municipal ou estadual portando ofício ou fardamento não pagam. Sem informante no local para acompanhar os visitantes, apesar de taxa cobrada. É mantido pela Ordem Franciscana e recentemente foi restaurado pelo IPHAN. As obras de restauração duraram 5 anos, concluídas em agosto de 2017. Dentre as intervenções no Monumento cabe destaque a transformação da clausura em hospedagem para turistas, com 14 leitos, elevador para portadores de necessidades especiais e idosos, auditório de reuniões e estacionamento rotativo para 50 veículos.

4.1.3. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Catedral)

Localizada na Praça Barão de Penedo, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Figura 10), mais conhecida como Matriz ou Catedral, por ser o templo de maior importância hierárquica da Igreja Católica, a Catedral Diocesana é a Igreja dedicada a atual Santa Padroeira da cidade Nossa Senhora do Rosário.

FIGURA 10. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Catedral)



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

No século XVII, próximo a edificação da atual Matriz, existia uma capela destinada à adoração de Santo Antônio, que foi construída por Cristovão da Rocha, essa capela foi demolida com a invasão holandesa (SALES, 2003).

Teve sua construção iniciada em 1800, e em 1815, a fachada original foi substituída a pedido dos devotos. A cruz de ferro que ficava no alto do frontispício da Matriz foi substituída por uma feita de pedra retirada da Rocheira e que permanece até os dias de hoje (SALES, 2003; MÉRO, 1991). O frontispício é datado de 1808, sendo que as torres e corredores foram concluídos em 1850, pelo vigário Pe. Antônio Joaquim da Silva.

Atualmente a Matriz não apresenta tanta riqueza da antiga arquitetura colonial em decorrência da descaracterização sofrida ao longo dos anos. Recentemente a Igreja passou por reformas que não tiveram o objetivo de restaurar, mas sim de reformar, deixando apenas fragmentos em suas paredes de sua originalidade. A construção em estilo barroco sofreu modificações no interior do templo: os altares laterais foram destruídos, a pintura do teto e das paredes foi retirada, o arco cruzeiro foi alargado, o retábulo original, construído em madeira,

foi substituído por um de alvenaria foram abertos círculos nas paredes laterais para uma maior iluminação do templo, dentre outras intervenções (MÉRO, 1991; SANTOS, 2019).

Possui tombamento em nível estadual individual e está inserido nos perímetros de tombamento Federal, Estadual e Municipal. Aberta para visitação das 08:00 as 17:00 de segunda a sexta-feira, e de 09:00 as 12:00 aos sábados. É possível ir à missa nos sábados as 19:00h e nos domingos na missa das crianças, as 9:00h. Não se cobra taxa de visitação por não se tratar de um Monumento estritamente turístico, e por esse motivo não dispõe de um informante local. O imóvel é administrado pela Diocese de Penedo e utilizado para missas e celebrações religiosas regularmente, aberta ao público. A igreja permanece fechada quando não há evento. Quando está aberta, normalmente é guardada por fiéis, que em alguns casos passam informações a respeito do atrativo. Reformada a 6 anos possui bom estado de conservação. Carece de limpeza e melhor iluminação.

4.1.4. Oratório dos Condenados

Oratório em estilo colonial, construído em frente a cadeia pública, em 1769, a pedido do Sargento Mor João de Araújo e Silva. Servia para os condenados fazerem orações, e aos sábados era cantado o Ofício da Virgem da Conceição (Figura 11). Há controvérsia quanto ao uso do oratório, uns falam que era utilizado para que os presos fizessem suas preces antes de serem enforcados, por isso chamam de “oratório da força”. Contudo, de acordo com Sales (2003), não existem relatos de enforcamento em Penedo. Desta forma, é chamado mais comumente de “Oratório dos Condenados”.

FIGURA 11. Oratório dos Condenados a Força



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

Tombado em Conjunto no nível Federal, Estadual e Municipal. Aberto para visitação das 08:00 as 17:00 horas, de segunda-feira a sábado, com entrada franca. Não existe um informante fixo no atrativo. É mantido pela Prefeitura de Penedo e gerido pela Secretaria de Cultura Municipal. Recentemente recuperado, apresenta bom estado de conservação.

4.1.5. Casa de Aposentadoria

O sobrado hoje conhecido como Casa de Aposentadoria, localizado na Praça Barão de Penedo, é a união de dois prédios antigos, a Casa da Câmara e a Cadeia Pública, ao lado (SALES, 2003). Inicialmente funcionava a Cadeia Pública de Penedo, construída sob responsabilidade do ouvidor Lourenço de Azevedo Mota, em 1769, ainda datada na fachada com a seguinte descrição: “Casa de Aposentadoria que mandou fazer o Doutor José de Mendonça Mattos Moreira sendo administrador dela Jacinto Soares em 1781” (Figura12).

FIGURA 12. Casa de Aposentadoria

Fonte. Arquivo pessoal, 2019

No ano de 1782 foi fundada a Casa da Câmara, e por conseguinte a Casa de Aposentadoria. Sua construção foi realizada sob as ordens do Ouvidor José Mendonça Matos Moreira. Tinha como finalidade de servir de aposentos para os Ouvidores que chegavam a Penedo, no entanto, nunca foi utilizado para tal fim, apesar de ainda carregar o nome de “Casa de Aposentadoria” (SALES, 2003).

Atualmente, na parte inferior, do lado da cadeia pública, funciona o Casarão das Artes com exposição fixa de peças, como quadros, esculturas, tapeçaria, livros, dentre outros objetos vinculados a Associação dos Artistas Penedenses, todas produzidas por artistas penedenses. Na parte inferior, da lateral esquerda funciona um restaurante que utiliza parte da praça e também do mirante da Rocheira. Na parte superior direita, funciona um auditório que comporta uma média de 180 pessoas. Bastante utilizado para a realização de eventos, palestras, seminários, dentre outras atividades, como sessão de fotos, tanto pela arquitetura quanto pela paisagem, já que das fachadas se avistam o rio São Francisco, ao fundo, e os casarios e monumentos históricos, à frente. O lado superior esquerdo abriga a sede da Academia Penedense de Letras (SANTOS, 2019).

Tombado em Conjunto no nível Federal, Estadual e Municipal. Aberto para visitação das 08:00 as 17:00 horas, de segunda-feira a sábado, com entrada franca. Não existe um informante fixo no atrativo. É mantido pela Prefeitura de Penedo e gerido pela Secretaria de Cultura Municipal. Restaurado pelo Programa Monumenta em 2012, apresenta bom estado de conservação e acessibilidade.

4.1.6. Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho

Localizado na Praça 12 de Abril, antigo largo da Corrente, é datado do século XVIII (Figura 13).

FIGURA 13. Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

O sobrado que pertencia a José Antônio Araújo, comerciante local, ficou conhecido com Paço Imperial por ter hospedado o Imperador do Brasil, Dom Pedro II em sua passagem por Penedo, em 14 de Outubro de 1859. Antes o prédio pertenceu a família Lemos, responsáveis pela construção da Igreja Nossa Senhora da Corrente, e serviu de sede para repartições estaduais, sob a responsabilidade do presidente da Província José Bento. A partir da gestão do governador de Alagoas, Euclides Vieira Malta, entre 1900 a 1912, a fachada do

imóvel, tipicamente colonial, sofreu modificações em prol do funcionamento da coletoria estadual, tornando-se “Museu do Paço Imperial”, na década de 1980, abriga em seu acervo objetos do período Imperial como porcelanas, mobiliário e objetos que contam parte da história da cidade e do Brasil. Após um tempo em reforma foi reaberto em março de 2002, no piso superior. No térreo, a partir de 2003, funciona o “Memorial Raimundo Marinho” com acervo sobre a história da cidade de Penedo entre as décadas de 1960, 1970 e 1980, sob a administração do Dr Raimundo Marinho, patrono da cidade. As instalações são climatizadas e obedecem às modernas técnicas museológicas, atualmente administrado pela Fundação Educacional do Baixo São Francisco (SANTOS, 2019).

Tombado a nível estadual individual, inserido nos perímetros de tombamento Federal, Estadual e Municipal. Aberto das 11:00 as 17:00 de segunda a sábado, e das 08:00 as 12:00 aos domingos. Está bem conservado, possui identificação externa do atrativo e acessibilidade. A visita é guiada, e se cobra uma taxa de R\$ 3,00 para o público comum, meia entrada para estudantes e entrada franca para os estudantes da Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho (mediante comprovação), mantenedora do Memorial Raimundo Marinho. Bom estado de conservação e acessibilidade.

4.1.7. Igreja Nossa Senhora da Corrente

O nome dado à igreja é motivo de controvérsia e possui algumas versões. A primeira está associada ao sobrenome Ana Felícia da Corrente, uma de suas benfeitoras. Outra hipótese é a relação do nome de Nossa Senhora com o rio, devido à correnteza. Outros acreditam que o nome foi dado por Jose Gonçalo Garcia Reis, que iniciou a construção da igreja. Ao libertar-se de uma de uma prisão em Portugal, fugiu para o Brasil e enterrou no alicerce da igreja o pedaço da corrente que ainda carregava como algema, iniciando a construção em graças à Virgem (Figura 14).

FIGURA 14. Igreja Nossa Senhora da Corrente



Fonte. Arquivo pessoal, 2019.

A curiosidade sobre a Nossa Senhora da Corrente é que a santa não é conhecida na iconografia católica nem faz parte do calendário litúrgico católico. É representada por imagem que tinha uma corrente de ouro maciço em suas mãos, cujo paradeiro é desconhecido.

A obra da atual capela foi iniciada em 1764, pelo capitão José Gonçalo Garcia Reis, continuada e finalizada por volta de 1790 pelo capitão André de Lemos Ribeiro, que trouxe de Portugal toda a decoração do templo. Devido a idade avançada, em 1804 passou a direção da capela para seu sobrinho o Capitão Manoel Silva Lemos. Mais tarde a igreja foi denominada de Igreja dos Lemos, pelo zelo que a família tinha ao templo (MÉRO, 1991).

Ao lado do altar lateral esquerdo existe uma abertura, um esconderijo para escravos fugitivos. Acredita-se que a família Lemos era abolicionista, por essa razão escondiam os escravos durante o dia enquanto a família providenciava as cartas de alforria, portanto não se sabe a veracidade dessa informação. De acordo com costume da época, os Lemos autorizavam a celebração de casamentos das famílias nobres da cidade na igreja. Atualmente ela é aberta apenas para visitação e eventos como Canto de Coros.

A arquitetura da igreja tem características do barroco, rococó e neoclássico. O altarmor   dourado e de estilo rococó. Já o retábulo tem aspectos do barroco. Os altares

laterais são de estilo neoclássico. O forro na igreja tem na pintura o estilo ilusionista. As suas paredes possuem azulejos que retratam passagens da bíblia.

4.1.8. Theatro Sete de Setembro

O Teatro Sete de Setembro foi o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas, inaugurado no dia 07 de setembro de 1884 (SALES, 2003). No início do século XIX, os espetáculos cênicos que a população tinha acesso aconteciam no Teatro São Francisco, que funcionava no Convento Franciscano. Com o objetivo de ampliar o espaço para as apresentações cênicas e de ter uma sede própria, os membros da Sociedade Filarmônica 7 de Setembro em 1878, decidiram construir o atual Teatro Sete de Setembro, sendo sua construção encerrada no ano de 1884. O teatro apresenta arquitetura em estilo neoclássico e possui em sua fachada quatro estátuas em louça portuguesa que representam as deusas gregas da música, poesia, pintura e dança, e em seu frontão triangular é marcado pelo escudo da Imperial Sociedade Filarmônica (Figura 15).

FIGURA 15. Theatro Sete de Setembro



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Além da função de apresentações teatrais, as novas instalações do teatro também foram ocupadas, utilizado como uma casa de cinema. O teatro acomodou o Cinema Ideal entre os anos de 1912 até a década de 1960, quando foi inaugurado na cidade o Cine Penedo e o Cine São Francisco, retomando a sua destinação inicial.

Possui tombamento em nível estadual, individual e está inserido nos perímetros de tombamento Federal, Estadual e Municipal. É aberto à visitação pública das 08:00 às 12:00 h, de segunda a sábado, com entrada franca. Os visitantes são recepcionados pelo diretor local, lotado na Secretaria Municipal de Cultura, que cuida da administração do prédio. Recentemente restaurado pelo IPHAN, reinaugurado em setembro de 2017, está em ótimo estado de conservação. Compõem em seu interior, camarotes, frisas, galerias e salão, e conta com acessibilidade moderna e acentos novos.

4.1.9. Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos

A Igreja foi construída a partir de um templo rústico, uma ermida construída e frequentada por devotos esmoleiros do Mártir São Gonçalo, em meados do século XVII. No ano de 1682, os devotos e ermitões decidiram construir no lugar da ermida, uma capela (MÉRO, 1991) (Figura 16).

FIGURA 16. Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos



Fonte: Iphan, 2019

Em 1758, a mando do Cel. Manoel Martins Ramos foi iniciada a decidiu que no lugar da capela fosse iniciada a obra da Igreja São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos em substituição da capela. O lançamento da pedra fundamental foi em 21 de dezembro de 1759 (MÉRO, 1991; SALES, 2003).

A fachada possui um nicho central onde se encontra a imagem de São Gonçalo Garcia, o santo protetor do tempo. As torres pontiagudas mudam o aspecto arquitetônico da Igreja, percebe-se que foram postas em época diferente da construção da Igreja, algo que remete ao estilo gótico. O trabalho em cantaria demonstra o estilo barroco, inclusive o enfeite que está evidente sobre os frisos das portas e janelas, a chamada cornija (MÉRO, 1991).

Além de visitação turística, a igreja é frequentada pela população local nas cerimônias religiosas, como missas e casamentos. A manutenção fica por conta da Prefeitura, Secretaria da Cultura, que libera um funcionário para ser o “guardião” da igreja, contudo, não tem treinamento técnico para recepção de turistas nem conhecimento sobre o atrativo.

4.1.10. Rocheira

A história da cidade tem relação direta com a Rocheira, a pedra que serve de base de fundação do núcleo urbano. Nos vários relatos das histórias contadas, é comum entre os escritores a figura da pedra, ou penedo, como lugar que inaugurou a ocupação pelos colonos. (Figura 15).

Sobre a pedra, a margem do rio São Francisco, se estabeleceu a vila de mesmo nome. A pedra foi acompanhando a história, servindo de alicerce e material para construções e adornos do lugar que se desenvolvia a sua margem e do rio. A pedra venceu o rio, e ao nome da vila São Francisco foi acrescentado à palavra Penedo, depois o lugar passa a se chamar apenas Penedo.

Ao caminhar pela área do Forte da Rocheira, hoje, Praça Barão de Penedo, é possível observar uma pequena área ainda lajeada por pedras da rocha, desde a fundação. Um fato relevante é que a grande pedra é denominada pela população como Rocheira, e não Penedo. Desta maneira, entre o penedo e a Rocheira, embora o primeiro dê o nome oficial à cidade, este não venceu força da memória popular que nomeia a pedra, chamada de “Rocheira” até os dias de hoje.

FIGURA 17. Rocheira (A); Placa com informações sobre o monumento natural (B); Caminho de acesso ao monumento (C); Acesso da Rocheira para o Rio São Francisco (D)



Fonte. Arquivo pessoal, 2019.

Atualmente a Rocheira se tornou referência turística local. Recebeu muitas modificações no século XX, durante a gestão do Prefeito Raimundo Marinho, que construiu guaritas, balaustradas e mirantes no seu entorno. Silva; Muniz (2016) falam das intervenções e da instalação do Restaurante Forte da Rocheira como um acréscimo pitoresco e de mau

gosto rocha adentro. Apesar de suas histórias, lendas e memórias populares, a Roqueira atualmente é uma área esquecida da cidade. Um lugar de paisagem ímpar passou a acumular relatos de violência e, portanto tornou-se pouco frequentada, sua imagem está atrelada a marginalidade.

Pertence ao perímetro de tombamento em nível Federal, Estadual e Municipal, e apesar dos seus vários significados e papéis, que desempenhou e desempenha sua história e memória da cidade, não é um patrimônio tombado (SILVA; MUNIZ, 2016). É mantida pela gestão municipal, mas carece de limpeza e iluminação. Não há um agente de turismo no local, mas possui placas de identificação do patrimônio, no mirante e em sua base.

4.2. Hierarquização Turística: Atrativos Âncora

De acordo com EMBRATUR, DENATRAN, IPHAN (2001), os atrativos de uma cidade devem ser sistematizados através de um processo de hierarquização, de acordo com seus potenciais seja de natureza cultural, natural entre outros, cuja seleção é motivada pela demanda turística da localidade. A roteirização turística se utiliza da ferramenta de hierarquização para organizar roteiros turísticos de maneira efetiva. De acordo com o MTur (2007), a roteirização deve seguir etapas organizacionais que incluem a análise situacional da região turística ou diagnóstico, a classificação e hierarquização dos atrativos, até a formatação do roteiro.

Trata da avaliação criteriosa dos atrativos, com metodologia adaptada da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR). O documento indica quais aspectos permitem classificar cada atrativo turístico de acordo com uma escala preestabelecida. Os itens diferenciam os atrativos em características e grau de importância. Os parâmetros para mensuração do nível de hierarquia e classificação dos aspectos considerados pelo MTur (Quadros 8 e 9).

QUADRO 8. Classificação dos níveis de hierarquia dos atrativos turísticos, conforme MTur

HIERARQUIA	
VALOR	CARACTERÍSTICA
3	Atrativo turístico com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar grande fluxo de visitantes.
2	Atrativos com aspectos excepcionais, capazes de motivar um fluxo de visitantes do país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos deste.
1	Atrativos expressivos, capazes de motivar fluxos turísticos do próprio país, regionais e locais.
0	Atrativos sem méritos suficientes, que complementam outros de maior hierarquia. Podem motivar visitantes locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte. Adaptado de MTur (BRASIL, 2007, p. 58).

QUADRO 9. Nível de hierarquia dos atrativos turísticos, conforme MTur.

HIERARQUIA - ASPECTOS DE CLASSIFICAÇÃO							
Valor	Potencial de Atratividade	Grau de Uso Atual	Representatividade	Apoio Local e Comunitário	Conservação da Paisagem Circundante	Infraestrutura	Acesso
3	Nível alto	Fluxo turístico efetivo	Atrativo raro / Peculiar	Apoiado por grande parte da população local	Ótimo estado de conservação	Existente e em ótimas condições	Existente em ótimas condições
2	Nível médio	Média intensidade de fluxo turístico	Poucos atrativos similares	Apoio razoável da população	Bom estado de conservação	Existente, necessitando intervenções/melhorias	Existente necessitando de melhoria
1	Nível baixo	Pouco fluxo turístico	Atrativo comum	Apoiado por pequena parte da população	Ambiente pouco conservado	Existente, necessitando intervenções/melhorias	Estado precário
0	Nenhum	Fluxo turístico insignificante	Não desperta interesse	Nenhum apoio	Ambiente com conservação precária	Inexistente	Inexistente

Fonte. Adaptado de MTur (BRASIL, 2007, p. 58).

Os parâmetros de avaliação dos atrativos turísticos referem-se à técnica de hierarquização indicada no Programa de Regionalização de Turismo, do Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística (BRASIL, 2007).

Para este estudo foi feita uma alteração dos aspectos para análise, como é o caso da inserção do item sinalização, para verificar a interpretação do atrativo e o item conservação da paisagem circundante foi substituído por conservação do ambiente. Subtende-se que Acesso

está inserido no contexto da Infraestrutura, nesse caso foi subtraído da avaliação. A Infraestrutura neste caso avalia os aspectos estruturais e organização do atrativo como acessibilidade e segurança e se o local disponibiliza acetos, sanitário, lixeira, wi-fi.

A etapa de categorização dos atrativos turísticos foi norteada pela metodologia do Inventário da Oferta Turística, do MTur (BRASIL 2006), que diferencia cinco categorias: Atrativos naturais; Atrativos culturais; Atividades econômicas; Realizações técnicas e científicas contemporâneas; e Eventos permanentes.

Cabe salientar que os atrativos selecionados para hierarquização (Quadro 10), se limitam aos principais atrativos encontrados no centro histórico da cidade, trabalhados no *city tour* tradicional ofertado, e estão de acordo com informantes de turismo e a Rede Caminhos do São Francisco sobre o elenco dos atrativos culturais âncoras de Penedo. Dentre os elementos avaliados, foram inseridos como atrativos pela pesquisadora: O Rio São Francisco (atrativo natural), a Festa de Bom Jesus dos Navegantes e as prévias carnavalescas (Eventos programados), por considerá-los elementos importantes da história e tradição da comunidade ribeirinha, por consequência relevantes da cultura local.

A Casa do Patrimônio (realização técnico-científica) e o evento programado Festival Universitário de Cinema, apesar de não configurarem criações ou manifestações oriundas da cidade, são elementos que contribuem para o turismo, pois possuem estrutura organizada e atraem um fluxo significativo de visitantes no período de realização do evento.

A caracterização, hierarquização e classificação dos atrativos turísticos, assim como as análises sobre o patrimônio cultural e natural que compõem o cenário turístico de Penedo, foram levantadas a partir de pesquisa de campo e fontes documentais, e validadas por meio de entrevistas com a Coordenadora de Turismo, agentes de informações turísticas, guias de turismo local.

QUADRO 10. Hierarquização dos atrativos turísticos de Penedo

Categoria	Atrativo	Potencial de Atratividade (x2)	Grau de Uso Atual	Representatividade (x2)	Apoio Local e Comunitário	Conservação do ambiente	Infraestrutura	Interpretação	Total
Atrativos Naturais	Rio São Francisco	2 x 2 = 4	1	3 x 2 = 6	3	1	1	0	16
	Rocheira	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	3	2	1	3	19
Atrativos Culturais	Associação Pontos e Contos (Bordado)	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	2	3	3	1	21
	Casa da Aposentadoria	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	3	2	3	24
	Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Rosário	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	2	3	3	24
	Convento São Francisco e Igreja Santa Maria dos Anjos	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	3	3	3	25
	Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	2	3	3	24
	Igreja Nossa Senhora da Corrente	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	2	3	3	24
	Santeiro Timaia	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	3	2	3	3	23
	Teatro Sete de Setembro	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	3	3	3	25
Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas	Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	3	3	3	25
	Museu Casa do Penedo	2 x 2 = 4	0	2 x 2 = 4	1	2	3	2	15
	Casa do Patrimônio	2 x 2 = 4	1	2 x 2 = 4	1	3	3	2	18
Eventos Programados	Festa de Bom Jesus dos Navegantes	2 x 2 = 4	3	3 x 2 = 6	3	3	3	3	25
	Prévias Carnavalescas	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	3	3	3	3	24
	Festival Universitário de Cinema	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	3	3	3	3	24

Fonte. Adaptado de Brasil (2007).

De acordo com a pontuação obtida, os atrativos turísticos de Penedo seguem uma ordem de hierarquia (Quadro 11).

QUADRO 11. Ranking dos atrativos turísticos de Penedo

ATRATIVO TURÍSTICO	VALOR	RANKING
Convento São Francisco e Igreja Santa Maria dos Anjos	25	1°
Teatro Sete de Setembro	25	
Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho	25	
Festa de Bom Jesus dos Navegantes	25	
Casa da Aposentadoria	24	2°
Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Rosário	24	
Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos	24	
Igreja Nossa Senhora da Corrente	24	
Prévias Carnavalescas	24	
Festival Universitário de Cinema	24	
Santeiro Timaia	23	3°
Associação Pontos e Contos (Bordado)	21	
Rocheira	19	
Casa do Patrimônio	18	
Rio São Francisco	16	
Museu Casa do Penedo	15	

Autor. Elaboração própria, 2019

Com relação ao grau de representatividade, nenhum dos atrativos é excepcional, capaz de atrair grande fluxo turístico. Neste caso os atrativos peculiares de Penedo, ou pouco comuns, obtiveram valor 2.

O grau de uso atual refere-se à utilidade turística do atrativo, neste caso, o rio São Francisco e a Casa do Patrimônio ficaram com as menores pontuações, pois raramente são acrescentados no roteiro pelos informantes de turismo, que os ofertam em situações esporádicas, apesar de estarem na rota do *city tour*.

A mesma justificativa vale para o Museu Casa do Penedo, que se encontra em último na *Ranking* por estar temporariamente fechado para visitação. Depois da morte do fundador do museu, abre em horários e dias aleatórios, dessa maneira está fora da rota dos guias e informantes de turismo.

A associa o Pontos e Contos também não faz parte do roteiro dos informantes e guias de turismo. A justificativa é a questão do preço das peças, que não condiz com a realidade da maioria dos grupos que solicitam o *city tour*, inclusive falam que é um espaço pequeno, apertado e não atraente para o público estudante. O atrativo também não é divulgado em placa interpretativa em via de pedestres, localizadas no Centro Histórico com os atrativos culturais

âncora, divulgados pela Região Caminhos do São Francisco. A mesma justificativa vale para o Santeiro Tim Maia, que trabalha com artesanato de alto custo. Os santos em madeira na maioria das vezes são de grande porte, o que também dificulta o transporte da peça.

Os atrativos naturais, apesar da importância histórica e paisagística, ficam entre últimos no ranking, devido a má conservação do ambiente e infraestrutura precária. O rio São Francisco é a principal via de acesso para o estado de Sergipe. A travessia pelo rio gera fluxo alto de pessoas e veículos por dia nas embarcações, que constantemente encalham no percurso de aproximadamente 5 minutos.

Na orla fluvial, incluindo a Rocheira, o ambiente é sujo, não há iluminação adequada, falta segurança e os restaurantes que se valem da paisagem, não ajudam na preservação, inclusive descartam os resíduos hidrossanitários no rio.

Um informante de turismo sinalizou em entrevista, que tem receio de levar crianças e estudantes jovens para a Rocheira por ser um lugar alto com falta de contenção adequada. “É perigoso um menino cair lá embaixo e sobrar pra mim.” Por esse e outros motivos, a Rocheira recebe baixo fluxo de turistas independentes, na maioria os visitantes são de grupos guiados.

5. A PENEDO (RE)DESCOBERTA: OUTROS OLHARES

Penedo destaca-se no seu potencial para o turismo cultural, especialmente pelo acervo monumental arquitetônico reconhecido. Contudo, essa particularidade não confere à cidade a característica de destino turístico. De acordo com Ramos (2019), os desenvolvedores do turismo na cidade não trabalham o patrimônio cultural para torná-lo atrativo, apenas os tratam com obras de revitalização material. Torna-se evidente a necessidade de fomentar o turismo cultural de Penedo, pautado não apenas na materialidade edificada. Neste sentido, a cultura imaterial pode ser cogitada enquanto alternativa de complemento e dinamização da atividade turística na cidade, que possui características propícias para o desenvolvimento do turismo criativo. É preciso trabalhar os atrativos históricos e culturais de forma abrangente, aproveitando as tradições e expressões locais na perspectiva da criatividade.

Para tanto, é necessário reconhecer os recursos criativos existentes na cidade a partir óptica dos agentes locais. A identificação das potencialidades criativas dependem da participação e diálogo coletivo entre governo, empreendedores e comunidade em geral, capazes de contribuir com ideias e propostas de intervenção no fomento de um turismo criativo.

Com vistas ao levantamento de informações para este estudo, durante os meses de maio e junho de 2019 foram executados dois eventos, intitulados de reuniões participativas. Os encontros entre os diferentes agentes, atuantes ou relacionados a atividade turística local, tiveram o intuito de captar e compartilhar interesses e reflexões diversas, por meio do debate sinérgico e equitativo. As reuniões participativas conseguiram atingir o objetivo de mobilizar integrantes de variados segmentos sociais. A heterogeneidade dos participantes foi significativa para o processo de obtenção de dados, já que garantiram contribuições distintas, a partir de diferentes olhares.

Os eventos intitulados, reuniões participativas, foram executadas no formato de grupos focais, utilizados com o objetivo de levantar informações sobre aspectos culturais e elencar junto à comunidade local, elementos materiais e imateriais simbólicos de Penedo, com o potencial de serem aproveitados para o turismo criativo. As reuniões participativas foram fundamentadas em diálogos colaborativos entre atores de atividades variadas. Para facilitar o levantamento de dados e o entendimento dos agentes, o trabalho foi organizado com foco nas localidades: Bairro Santo Antônio (Barro Vermelho); Bairro Senhor do Bonfim (Oiteiro); Centro-Histórico; entorno e interior (bairros afastados, zona rural).

As reuniões seguem descritas de acordo com a ordem dos acontecimentos. Os detalhes dos objetivos e metodologia das atividades também são evidenciadas em cada tópico.

5.1. Primeira Reunião Participativa

Realizada na Casa da Aposentadoria, no dia 18 de maio de 2019, das 17h às 20h. (Figura 18 A, B e C). A oficina contou com a participação de 18 pessoas, distribuídos entre trade, gestão pública, Universidade Federal de Alagoas e moradores locais.

FIGURA 18. Primeira Reunião Participativa (A, B e C)





Fonte. Arquivo pessoal, 2019

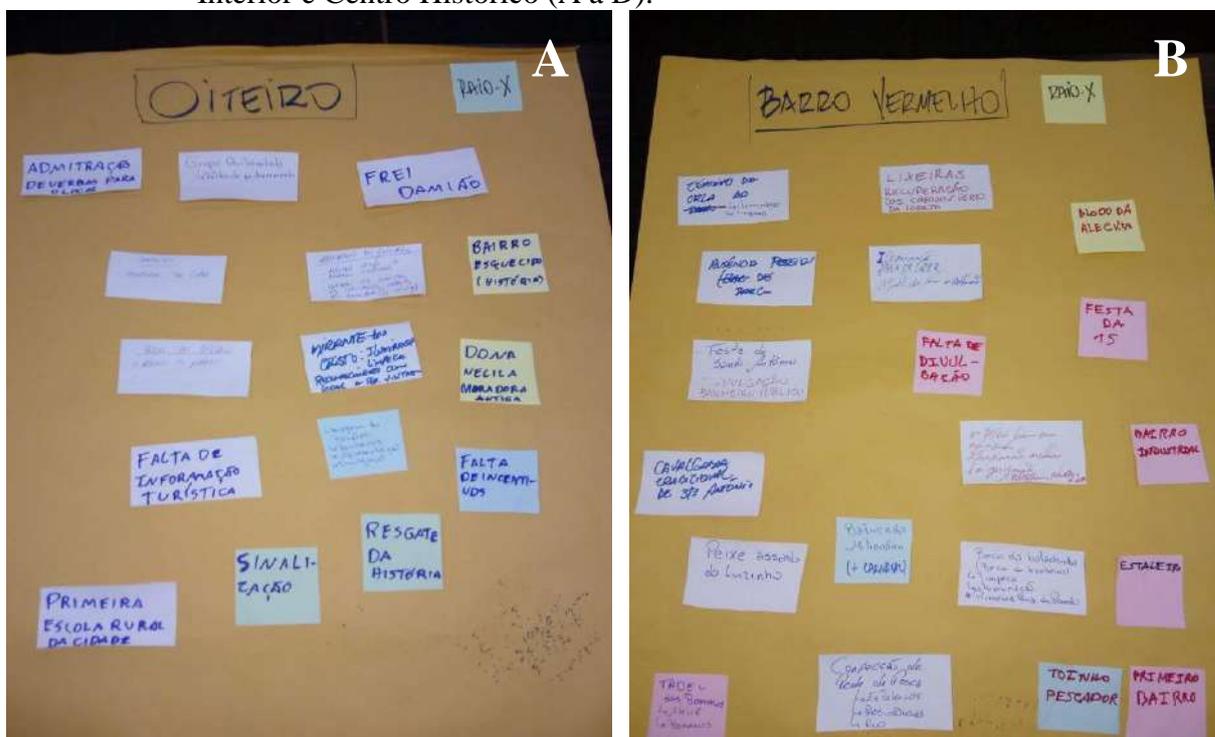
A reunião teve início com apresentação da proposta do projeto de mestrado e uma breve explanação sobre o tema turismo criativo, posteriormente o objetivo da oficina e a dinâmica das atividades.

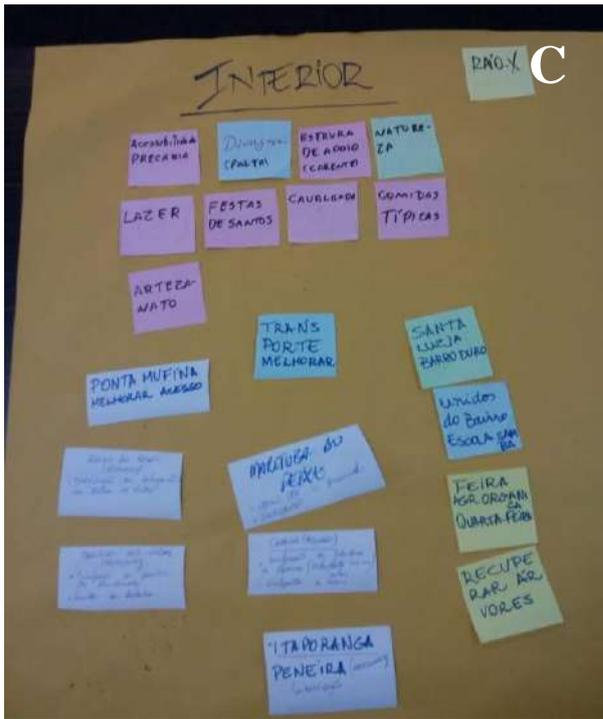
Os participante foram, divididos em dois grupos, com sistema de permuta de tarefas com tempo de 15 minutos para cada. A oficina seguiu com as atividades: mapa mental, com o intuito de identificar lugares, elementos e atrativos culturais, material e imaterial capazes de

atrair visitantes, divididos em: expressões – quem/onde e lugares – que podem ser turísticos, com a proposta de elencar tudo que lembra ou tem relação com o elemento.

As equipes descreviam suas propostas em cartazes, de acordo com a localidade e classificação dos elementos culturais relacionados. Os segmentos identificados no mapa mental, serviram de embasamento para as etapas de raio-x e proposta de intervenção criativa (Figura 19), sintetizados no Quadro 12, descritas de maneira fiel à informação passada pelos participantes.

FIGURA 19. Identificação dos elementos e atrativos dos Bairros Oiteiro e Barro Vermelho, Interior e Centro Histórico (A a D).





Fonte. Arquivo pessoal, 2019

QUADRO 12. Elementos culturais identificados em Penedo

	Centro Histórico	Oiteiro	Barro Vermelho	Interior/Entorno
Poesia	Casa do Penedo; Núbia (Academia Penedense de Letras).			Poderosa.
Artesanato	Zureta mercado de artesanato; Encantart Ateliê (Reaproveite); Sérgio artesão (madeira); Seu Napoleão (rua Ulisses Batinga); Jeorge; Castanha; Vieira (praça Jacome Calheiros); Imperial couro; Timaia.			Dorio (Santa Luzia); Casa a amizade; Bolsa de palha (Riacho do Pedro); Palha (Marituba do Peixe); Peneira (Itaporanga).
Teatro	Cia Flor do Sertão; Festival de Teatro; Cia Penedo.			
Literatura	Roberto Vieira (professor); Francisco Salles (Casa do Penedo); Bili Marques.		Toinho Pescador.	
Cinema	Circuito Penedo de Cinema; Cine São Francisco (Hotel São Francisco); Centro de Convenções; Cine Penedo.			
Música			Batucada Milionários do Samba; Bloco da alegria.	Maxillene Cruz; Vozes de Penedo (Coral); Marcelo Topadinho; Lito di Santi; Sociedade Musical Penedense (Raimundinho); Batucada Unidos do Bairro Santa Luzia.

Dança	Círculo Operário; Professor Galego (hip hop).	Guerreiro Treme-Terra.		
Pintura	Casarão das artes; Dório; Márcia Andrade; Montepio dos Artistas.		Tadeu dos bonecos.	
Gastronomia			Peixe assado do Luizinho.	Tapioca, beiju, farinha azeda, farinha de castanha (Tabuleiro dos Negros); Galinha de capoeira do restaurante Divino Sabor (Capela).
Atividades econômicas tradicionais			Estaleiro; Confecção de rede de pesca	Farinhada (Tabuleiro dos negros) Feira Orgânica (Santa Luzia);
Festividade			Festa da 15 (rua 15 de novembro) Amigos da 15 (rua 15 de novembro); Carnaval; Cavalgada tradicional de Santo Antônio; Festa de Santo Antônio.	Festa dos Santos.
Folclore				Cavalgada (Tabuleiro dos Negros).

Fonte. Elaboração própria, 2019

Os itens mencionados foram maioritariamente os tradicionais utilizados como atrativos pelo turismo local. Dos 50 elementos citados, metade tem relação com o Centro Histórico, inclusive fazem parte do *city tour* oferecido pelos guias de turismo, agentes de informações turísticas e estão inclusos no material impresso de divulgação de atrativos turísticos utilizados pela SEDETUR.

Sobre a cena cultural cotidiana de Penedo, além dos prédios históricos foram citados os artistas e atores locais: Tadeu dos bonecos, Zé Vieira (escultor), Seu Toinho (pescador). Na área musical, Maxillene Cruz, Marcelo Topadinho e Poderosa, que estão presentes nos diversos eventos na cidade, assim como os músicos e estudantes do Montepio dos artistas que fazem ensaios e aulas na rua. Estes elementos, apesar de serem comuns e de fácil acesso, não fazem parte dos roteiros ofertados nem são reconhecidos pela gestão do turismo como atrativo.

Entre os elementos inusuais porém tradicionais e reconhecidos pelos moradores de Penedo foram citados os grupos musicais Batucada Milionários do Samba, Batucada Unidos do Bairro, Sociedade Musical Penedense e as manifestações folclóricas capoeira, guerreiro, baianada, peneira e as pastorinhas. Todos estes se apresentam em eventos ou ocasiões de festividade na cidade e são de fácil acesso. Assim como os grupos de teatro, os ateliês de arte e os artesãos como o Castanha, Seu Napoleão e George.

Os elementos característicos dos locais, da primeira atividade, serviram de complemento para as demais fases. Nas etapas de raio-x e propostas de intervenções criativas, os participantes apontaram ideias e percepções sobre os lugares e atrativos que fazem parte ou tem relação com os elementos das localidades abordadas. Neste caso, foram mencionados os problemas estruturais e melhorias necessárias para o atrativo ou localidade em destaque. Os lugares e intervenções seguem discriminados no Quadro 13.

QUADRO 13. Problemas levantados nas localidades na Primeira Reunião Participativa, 2019

INTERIOR	BARRO VERMELHO	CENTRO HISTÓRICO	OITEIRO
Problemas/Soluções			
Melhorar o acesso para os interiores, melhorar os transportes, (horário e condições); Falta de infraestrutura básica (gestão pública).	Ausência de passeio de barcos; Término da orla; Faltam lixeiras; Recuperação das muretas de proteção (para o Rio); Melhorar iluminação e limpeza do Beco da Bolachinha, a Rua do banheiro, primeira rua de Penedo; Falta de banheiros públicos; Melhorar os botecos da orla e o atendimento.	Falta planejamento turístico; Melhorar acessibilidade; Falta de sinalização e informação turística; Melhorar e cumprir horários de funcionamento e visitação; Cobrança irregular de taxas de visitação (formalização pela prefeitura); - Melhoria de sinalização de trânsito em época de vento (quando necessita desvios);	Bairro histórico esquecido; Falta de sinalização e informação turística sobre o bairro; Má administração das verbas para o local; Falta atenção da associação dos quilombolas e falta de aplicação dos recursos em atividades voltadas para a comunidade – se existir (Fundação Palmares); Resgate da história.
Atrativos e palavras associadas (itens relativos)			
<p>Santa Luzia – Barro Duro: Recuperar árvores; Divulgar Feira Orgânica – Quarta-feira e Banda Unidos do bairro.</p> <p>Riacho do Pedro: Divulgar Bolsa de palha;</p> <p>Tabuleiro dos Negros: Área de Natureza; Acessibilidade precária; Falta divulgação; Comidas típicas (tapioca, beiju); Divulgar período da farinhada; Farinha de castanha; Cavalgada; Festa dos Santos</p> <p>Capela: Galinha de capoeira (restaurante Divino Sabor); Sinalização de acesso.</p> <p>Itaporanga: Peneira de palha.</p>	<p>Festa da 15 de novembro: Bloco da alegria; Amigos da XV (Rua 15 de novembro) principal via do Bairro;</p> <p>Carnaval;</p> <p>Batucada Milionários do Samba;</p> <p>Bairro Industrial.</p> <p>Estaleiro: Confecção de rede de pesca, residências antigas, beira do rio; Toinho Pescador.</p> <p>Tadeu dos bonecos: Ateliê.</p> <p>Peixe assado do Luizinho.</p> <p>Festa de Santo Antônio: Cavalgada tradicional de Santo Antônio.</p>	<p>Casa da aposentadoria: Espaço de eventos; fazer fotografia; contemplar paisagem;</p> <p>Rio São Francisco: Lendas do rio; Assoreamento; Banho; Flanelinhas (lavagem de veículos); Festa do Bom Jesus dos Navegantes; Barcos; Almoço com vista para o rio.</p> <p>Feira livre: Organização (melhorar); Acessibilidade (melhorar); Falta de segurança (por ficar em bairro marginalizado droga e prostituição - Kmartelo);</p> <p>Mercado público: Público variado (não só turista);</p> <p>Teatro: Visita de turistas; Lugar de apresentações; Eventos; Tirar fotos.</p>	<p>Cristo: Inauguração por Frei Damião; Carece iluminação, limpeza; Falta de reconhecimento como atrativo turístico.</p> <p>Candomblé: Abertura da casa para visita.</p> <p>Grupo Quilombola: Falta pertencimento como expressão folclórica própria do Oiteiro.</p> <p>Bica do Oiteiro: Abrir ao público.</p> <p>Festa da Lavagem do Bonfim: Falta divulgação; Falta banheiro público; Melhorar, diversificar as apresentações culturais</p> <p>Dona Nercila: Primeira moradora do bairro.</p> <p>Primeira escola rural da cidade.</p>

<p>Marituba do Peixe: Banho, lazer.</p> <p>Ponta Mufina: Rio, melhorar acesso.</p>		<p>Catedral: Matriz de Penedo; Catolicismo e fé; Igreja da Padroeira; Diversificar horário de visita.</p> <p>Ilha de São Pedro: Lenda; Mistério; Trilha.</p> <p>Museu do Paço Imperial: Dom Pedro II; Artefatos de Alfaiates; História; Diversificar horário de visita.</p>	
--	--	--	--

Fonte. Elaboração própria, 2019

De acordo com resultados, os problemas que cabem destaques são os de infraestrutura básica e negligência da gestão pública com relação a limpeza, iluminação, segurança e acesso dos lugares.

No Centro Histórico, local onde se concentra a atividade turística, percebe-se algumas dificuldades do planejamento turístico como acessibilidade precária, falta de sinalização e informação turística e não cumprimento dos horários de visitação dos prédios históricos. Como elemento central mencionaram a feira livre, porém com a problemática de ser localizada em local periférico, próxima à comunidade conhecida como Kmartelo, associada à marginalidade. E, o rio São Francisco, comprometido pelo assoreamento, mas com opção de gastronomia, lendas, mistérios e trilha na Ilha de São Pedro.

O bairro Senhor do Bonfim, o Oiteiro, tem suas peculiaridades como o grupo folclórico quilombola, a estátua do cristo, a festa do Senhor do Bonfim, o candomblé. A bica também é uma particularidade do Oiteiro e pode ser aproveitada para atividades criativas, assim como a dona Nercília, moradora mais antiga da comunidade, além de suas histórias. Contudo, a falta de pertencimento (identidade) e reconhecimento enquanto quilombola assim como os conflitos sociais entre os moradores são problemas enfrentados na comunidade. A falta de investimento do setor público também contribui para enfraquecimento do bairro para o uso turístico.

O bairro Santo Antônio, o popular Barro Vermelho, é o primeiro bairro da cidade e tem a história relacionada com rio. Seu Toinho, o estaleiro e as atividades relacionadas a pesca foram citados como atrativo, bem como o tradicional bar do Bocada (Luizinho), com o seu peixe assado. Na festividade em homenagem ao padroeiro do bairro, Santo Antônio, acontecem a cavalgada e demais apresentações culturais. A relação com o carnaval também é marcante na comunidade, pois lá são confeccionados os bonecos gigantes, no ateliê do Tadeu do Bonecos. A “Festa da 15”, em homenagem a principal via do bairro - rua 15 de novembro, é o evento que tem apresentações de blocos de rua, com frevo, bonecos gigantes e apresentações do grupo Batucada Milionários do Samba.

A queixa de infraestrutura, principalmente com relação ao transporte, foi comum para os bairros afastados da cidade e zona rural. O Tabuleiro dos Negros foi citado por se tratar de comunidade remanescente quilombola e manter tradições e culinária relacionadas às casas de farinha. O artesanato de palha é comum no povoado Marituba do Peixe, com as bolsas e no povoado Itaporanga, com as peneiras. O povoado Capela é famoso pela galinha de capoeira, especialidade da gastronomia local e pelo banho de rio, da área de lazer do principal restaurante do lugar.

Essas informações seguem sintetizadas em Quadro 14, e serviram de base para elaboração das atividades seguintes.

QUADRO 14. Síntese da primeira reunião participativa realizada na Casa da Aposentadoria, 18 de maio de 2019

OBJETIVO	PÚBLICO	ATIVIDADE	RESULTADOS
Levantar junto à comunidade elementos e atrativos culturais de Penedo; Identificar as possibilidades intervenções criativas.	Gestão pública; Acadêmicos; Empresários; Artistas; Representantes de bairros.	Mapa Mental; Raio x.	Foram citados mais de 50 itens culturais; As sugestões de intervenção foram confundidas com melhorias.

Fonte. Elaboração, 2019

5.2. Segunda Reunião Participativa

O segundo encontro aconteceu na sede da Universidade Federal de Alagoas, Unidade Penedo, no dia 11 de junho de 2019, entre 14h às 17h. Contou com a colaboração de dois docentes e com a participação de 41 discentes de períodos variados.

O evento teve como introdução a palestra colaborativa do Professor Dr. Daniel Vasconcelos sobre o conceito de turismo criativo, com exemplos de atividades ligadas a este segmento. A seguir foi feita a apresentação do objetivo da oficina e descrição das atividades para o levantamento dos dados. O objetivo geral da atividade foi sondar propostas de roteiros turísticos criativos na cidade de Penedo, de acordo com características e especificidades das localidades Oiteiro, Centro Histórico, Barro Vermelho e Interior.

Nesta etapa foram formadas sete equipes com aproximadamente oito componentes cada. Os alunos tiveram a oportunidade de escolher o local a se pensar de acordo com seus conhecimentos de vivência ou identidade com a realidade do objeto em questão. Cada local foi trabalhado por duas equipes, que deram suas contribuições sobre ações de interação para o turista a partir das características culturais e peculiaridades dessas comunidades. A atividade foi estruturada em formulário (Figura 20 A e B) contendo três etapas de 30 minutos cada.

FIGURA 20. Segunda Reunião Participativa na UFAL, Penedo (A e B)

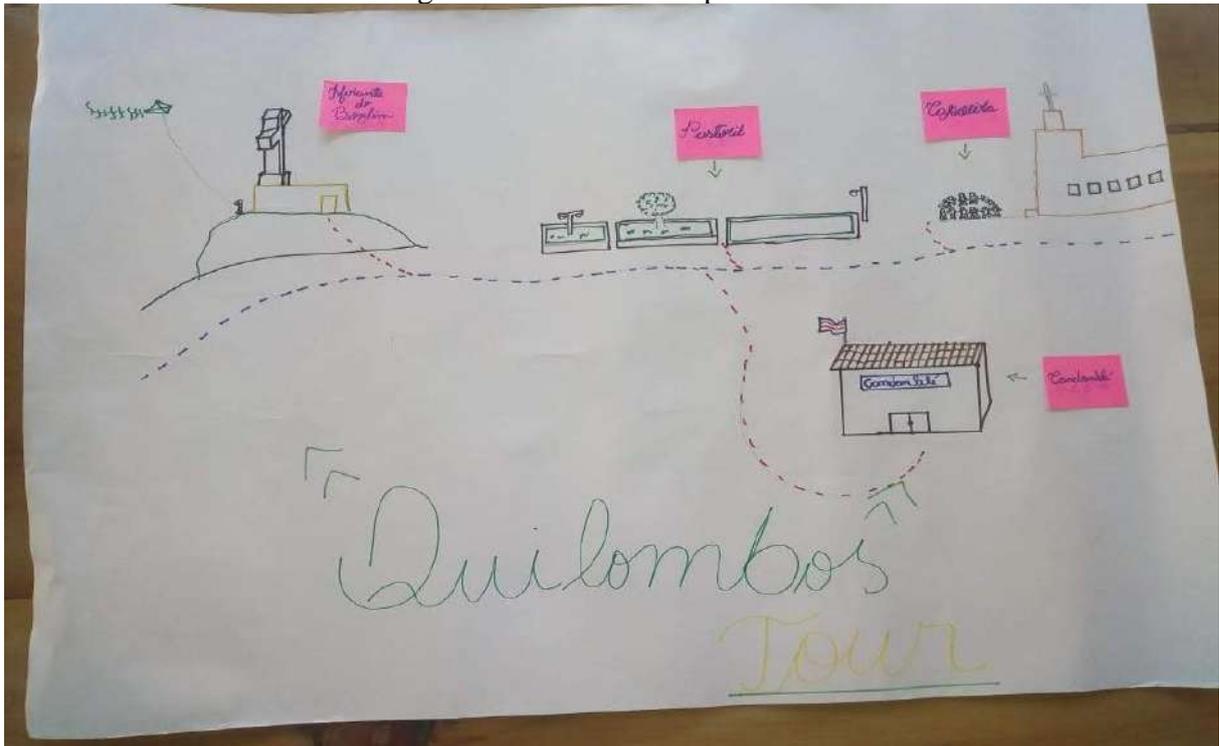


Fonte. Arquivo pessoal, 2019

Na atividade 1 (Figura 21) o objetivo foi elencar elementos culturais característicos das comunidades e propor atividades criativas a partir desses elementos e

adequar o atrativo para recepção dos turistas. Para facilitar o entendimento e garantir informações detalhadas, os tópicos continham esclarecimentos sobre o item a descrever: Elemento central: Representação característica do lugar, capaz de atrair visitantes; Intervenção: Proposta de atividade ofertada ao turista; Recursos: Melhorias, ferramentas, meio necessário para o desenvolvimento da atividade.

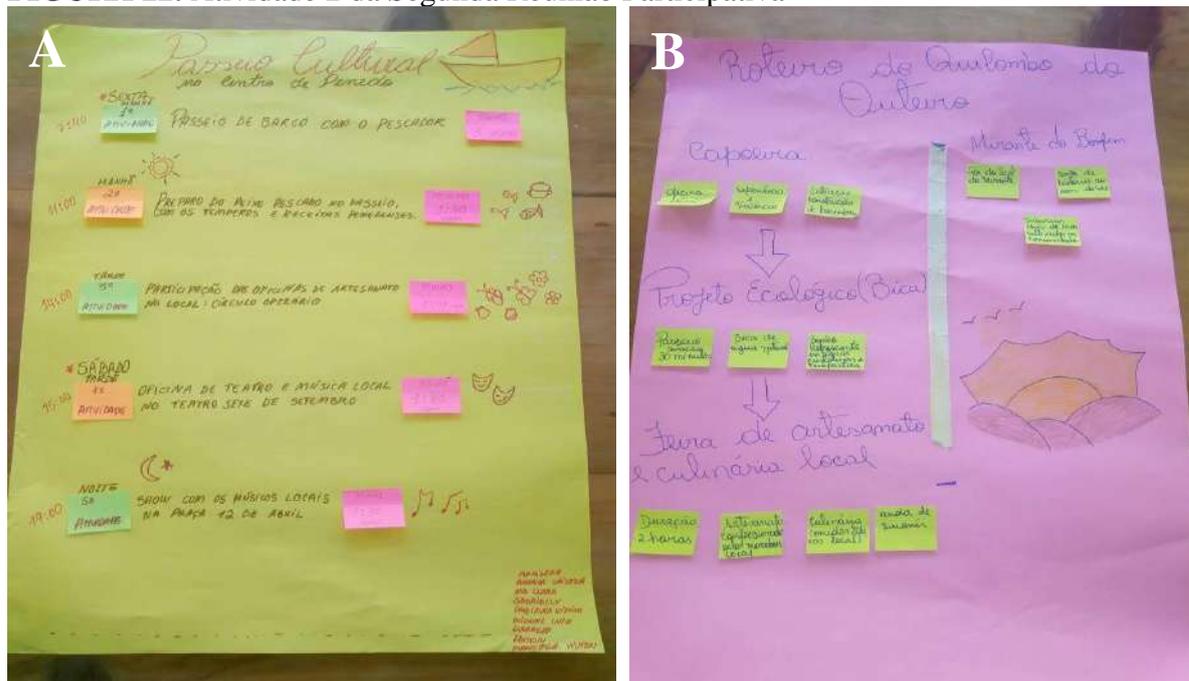
FIGURA 21. Atividade 1 da Segunda Reunião Participativa



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

A atividade 2 (figura 22 A a B) foi elaborada com objetivo de captar ideias de roteiros para turismo criativo, incluindo as intervenções sugeridas na primeira atividade. Os itens para resposta e tiveram a seguinte ordem: Nome do roteiro; Por lugar/segmento; Descrição da atividade; Tempo; Numero de visitantes; Preço.

FIGURA 22. Atividade 2 da Segunda Reunião Participativa



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

A terceira fase da oficina foi a exposição dos roteiros, apresentados em cartazes pelas equipes (Figura 23 A e B)

FIGURA 23. Apresentação dos roteiros pelas equipes



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

Os resultados seguem detalhados e discutidos nos itens a seguir e sintetizados nos Quadros de 15 a 24, organizados de acordo com as localidades: Oiteiro, Barro Vermelho, Centro Histórico e Interior.

QUADRO 15. Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do roteiro turístico no bairro Oiteiro

Equipe 1 – 8 participantes			
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	RECURSOS
Capoeira	Oficina de capoeira e confecção de berimbau		Lugar adequado, e matéria prima do instrumento (Taboca, cabaça, arame).
Bicas		Banho de bica e fonte de água	Licença ambiental
Mirante do Bonfim	Contaçon de história com chá local no pôr do sol		Iluminação, lugar para sentar
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	RECURSOS
Candomblé	Visitação guiada com confecção de turbante		Guia e oficineiro
Mirante do Bonfim	Empinar pipa no pôr-do-sol; Confecção de pipa	Contaçon de história sobre o bairro.	Ponto de apoio para confecção das pipas
Pastoril	Oficina de confecção da roupa, dança e música;	Apresentação na praça central	
Lavagem do Bonfim	Simulação da lavagem do Bonfim seguindo o percurso		Flores, perfume e representante da religião
Capoeira	Oficina de capoeira e confecção do instrumento (em frente a Igreja)		Representante da capoeira

Fonte. Elaboração própria, 2019

QUADRO 16. Sugestão de atividades para roteiro a partir dos atrativos do Oiteiro

ROTEIRO – TARDE		
Atividade 1	Tempo: 13:30 – 14:30	Oficina de capoeira com apresentação
Atividade 2	Tempo: 14:30 – 15:30	Apresentação de pastoril
Atividade 3	Tempo: 15:30 – 16:30	Visita ao candomblé com história sobre a religião, oficina de turbante e simulação do lavagem do Bonfim com todo o percurso e ritos até o mirante do Bonfim
Atividade 4	Tempo: 16:30 – 17:30	Pôr-do-sol no mirante do Bonfim com pipas.

Fonte. Elaboração própria, 2019

As duas equipes citaram a apresentação e oficina de capoeira, a visita ao candomblé e o pôr-do-sol no mirante do Bonfim como intervenções criativas no bairro. Uma proposta de fim de tarde é a contação de histórias com chá de ervas consumido comumente pela comunidade. Outra proposta foi a confecção e soltura de pipas no mirante. O local hoje é bastante utilizado pelas crianças da comunidade para a prática de soltura de pipa, durante a tarde. O lugar é ideal para a brincadeira por ser em área alta e afastada das residências, com ventos favoráveis, via de pouco movimento e longe de fiações elétricas.

Outro elemento cultural citado foi o pastoril, também com atividade de oficina e apresentação em dias de visita. E, a organização de uma feira de artesanato e gastronomia local como ponto turístico permanente. Atualmente não há na comunidade nem um espaço que exponha ou comercialize o trabalho artesanal nativo.

Como atrativo cultural ecológico surgiu a proposta de reativação das bicas, onde é possível beber água potável direto da fonte. Na comunidade existem duas bicas que sempre foram utilizadas pela população como fonte de abastecimento de água, para uso doméstico e recreativo. As bicas são alocadas em área privada e atualmente estão interditadas para uso público. Contudo, há controversa quanto a apropriação dessa área por particulares, já que a comunidade é reconhecida e protegida como comunidade quilombola pela Fundação Cultural Palmares. Neste caso, toda a comunidade deveria ter acesso às bicas. Sobre a proposta também foi citado os cuidados com licença ambiental e plano de manejo.

QUADRO 17. Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Centro Histórico

Equipe 1 – 8 participantes			
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	RECURSOS
Pavilhão da farinha	Elaboração do prato típico usando carne de jacaré com degustação do prato		Chef, instrutor, lixeiras e mesas de apoio.
Círculo operário	Oficina de capoeira		Grupo e instrutor de capoeira
Pastoril	Oficina de pastoril		Grupo e instrutor
Pesca	Pesca esportiva; Assar o peixe Oficina de confecção de rede de pesca		Instrumento de pesca; E.P.I.; Pescador credenciado.
Timaia	Participação na produção de peça de madeira		

Fonte. Elaboração própria, 2019.

QUADRO 18. Sugestão de roteiro para o Centro Histórico a partir dos atrativos

ROTEIRO – 2 DIAS		
Atividade 1	Tempo: 3 - 4 h (manhã) - Dia 1	Preparo do Jacaré com cozinheiro local – Elaboração do prato típico, com degustação no pavilhão da farinha. Participando inclusive da compra dos ingredientes na feira
Atividade 2	Tempo: 1 h (tarde) - Dia 1	Oficina de capoeira no Círculo Operário – Aula explicativa e participativa sobre capoeira (música, materiais, movimentos)
Atividade 3.	Horário: 16:30 h (tarde) - Dia 1	Dança do pastoril (opcional) – Assistir e participar da apresentação do pastoril na praça 12 de abril.
Atividade 4	Tempo: 3 h (manhã) - Dia 1	Conhecer a rotina da colônia dos pescadores, passeio de barco e pesca
Atividade 5	Tempo: 1:30 h (refeição) - Dia 1	Preparo do peixe para consumo local
Atividade 6	Tempo: 1 h (tarde) - Dia 1	Visita ao mercado de artesanato
Atividade 7	Tempo: 2 h (tarde) - Dia 1	Visita ao Montepio dos artistas para assistir aula e apresentação de música
Atividade 8	Tempo: 30 min (noite) - Dia 1	Assistir apresentação de quadrilha junina na praça 12 de abril
Atividade 9	Horário: 4 h (manhã) - Dia 2	Pesca – Acompanhando a atividade desde a confecção da rede até a degustação do peixe após a pesca.
Atividade 10	Horário: 3 h (tarde) - Dia 2	Oficina de santeiro. Acompanhamento da produção desde a madeira adequada, a criação até a conclusão do produto.
Atividade 11	Tempo: 1:30 h (tarde) - Dia 2	Oficina de bordado na associação Pontos e Contos
Atividade 12	Tempo: 2 h (tarde) - Dia 2	Atividade de artes cênicas no Teatro Sete de Setembro

Fonte: Elaboração própria, 2019

Ambas as equipes mencionaram como atividades em comum o passeio de barco e pesca no rio com pescador credenciado, preparo do peixe e pratos da gastronomia local. Os passeios envolviam o conhecimento das técnicas de feitura de rede de pesca, exposição sobre a rotina, organização, horários, tipos de peixe e superstições dos pescadores, até a prática da pesca. Citaram em comum o consumo do peixe, sendo que, em uma das propostas o peixe seria preparado em restaurante local, com o conceito de cozinha aberta.

Uma outra é assar o peixe na brasa, na beira do rio, tendo apoio dos bares da prainha nova para utensílios e acompanhamentos (guarnições, saladas, bebidas). Esta equipe propôs a pesca esportiva como prática de sustentabilidade, com devolução dos peixes ao rio, sendo que o turista pode pagar para ficar com o peixe apenas para consumo, na intenção de movimentar a renda nos estabelecimentos da orla, segundo dia do roteiro. O primeiro dia seria para participar do preparo do jacaré, ingrediente típico de Penedo, no pavilhão da farinha que fica localizado no centro da feira de Penedo, aos sábados. Acompanhando o chef, desde a escolha e compra dos ingredientes frescos, até o consumo. Desta forma o visitante teria a oportunidade de vivenciar “o evento” tradicional matinal dos sábados dos ribeirinhos, que é o de “ir à feira de Penedo”, e ainda movimentar a economia local. Frequentar a feira de Penedo “sábado de manhã” é costume não só dos moradores da cidade, mas das comunidades rurais e cidades circunvizinhas.

As equipes também citaram em comum roteiros de dois dias, agregando artesanato, expressões e artistas locais ao uso de prédios históricos não aproveitados para visitação turística. Os prédios citados são o da Sociedade Monte Pio dos Artistas, que atualmente funciona a escola de música local e do Círculo Operário, que serve de ponto de apoio para ensaios e prática dos grupos de capoeira local. As duas atividades atualmente não recebem visitação nem contemplação de turistas durante as aulas. Os dois monumentos são tombados pelo IPHAN e foram reformados recentemente, estando aptos à movimentação de visitantes, apresentações e eventos de pequeno e médio porte.

O Círculo Operário atualmente funciona como suporte para aulas e ensaios de grupos locais ligados à música, dança ou artes cênicas, mais frequentemente utilizado por grupo de capoeira local. Por esse motivo foi sugerido a utilização do espaço para visitação, com a apresentações e oferta de oficinas de capoeira para os turistas.

A sede da Sociedade Monte Pio dos Artistas, abriga a única escola de música ainda em atividade na cidade. Dessa forma, um dos roteiros inclui a abertura da casa para visitação para contemplação e participação dos turistas nas aulas. Este pode aprender as noções básicas de utilização dos instrumentos ou utilizá-los para tocar músicas regionais. Outro espaço sugerido

com oferta de oficinas e interação em aulas, foi o Teatro Sete de Setembro, que é aberto à visitação com algumas informações sobre a história do teatro, mas de maneira superficial. As apresentações teatrais acontecem esporadicamente, não existe uma rotina de eventos ou agenda fixa de cartaz no espaço, por esse motivo raramente os turistas tem oportunidade de ser plateia. Por esse motivo existiu a sugestão de oficina de teatro a atores para recepção dos turistas, com apresentações sobre a história da cidade e do espaço.

O artesanato citado pelas duas equipes foram os já trabalhados convencionalmente nos roteiros da cidade, o bordado da associação Ponto e Contos e o santeiro Tim Maia na arte de entalhar madeira, ambos em tarde nas sedes com os artista para o conhecimento de técnicas e participação na arte, inclusive para confecção do próprio souvenir.

Também houve consenso sobre o aproveitamento da praça Doze de Abril para apresentações culturais em fim de tarde e noite, neste caso o Pastoril e Quadrilha Junina como atrações folclóricas e bandas com músicos locais.

QUADRO 19. Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Bairro Barro Vermelho

Equipe 1 – 7 participantes			
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	RECURSOS
Rio São Francisco		Passeio pelo rio com história	Barqueiro/pescador
Mestre Lu		Acompanhar rotina de trabalho do mestre Lu e conhecer o estaleiro	
Seu Toinho		Momento de conversa na marina pública	
Bar do Luizinho		Almoço (peixe assado) com apresentações culturais	Estruturação do bar
Tadeu dos Bonecos	Participação na elaboração dos souvenirs		Espaço adequado

Fonte. Elaboração própria, 2019.

QUADRO 20. Sugestão roteiro no bairro Barro Vermelho a partir dos atrativos

ROTEIRO – 1 DIA		
Atividade 1	Tempo: 1h (manhã)	Passeio de barco pelo rio, saindo do porto da balsa, com conversa sobre preservação do rio, informações técnicas sobre a atual realidade do rio e curiosidades locais.
Atividade 2	Tempo: 1h (manhã)	Parada no estaleiro Santo Antônio, no Barro Vermelho, para conhecer o processo de feitura de embarcações, redes de pesca e conversa com o mestre Lu, pescador e mestre de fabricação de embarcações.
Atividade 3	Tempo: 1h (manhã)	Segue por terra até a marina pública para o encontro do Seu Toinho, pescador mais antigo do bairro, conhecer sua história de luta e suas publicações em favor do rio.
Atividade 4	Tempo: 2h (almoço)	Almoço, peixe assado, no bar do Luizinho, com atração cultural local, música, dança, folclore e demais manifestações, a depender da época. Nesse momento o turista aproveitar para se banhar no rio.
Atividade 5	Tempo: 3h (tarde)	Visita ao atelier do Tadeu, para contemplar o seu trabalho, participar das atividades, conversar e fabricar o próprio souvenir.

Fonte. Elaboração própria, 2019

O Barro Vermelho foi evidenciado pela sua relação direta com o rio. Além do passeio de barco pelo rio, os componentes citaram a preocupação ambiental, propondo conversas com os pescadores, mestre Lu e Seu Toinho, além da campanha de conscientização de preservação. Mestre Lu é o responsável pela fabricação de embarcações e também trabalha com confecção de rede de pesca. Seu Toinho é parte da história do bairro, reconhecido pela militância em proteção do rio São Francisco, pelas histórias e lendas contadas e por suas poesias sobre o rio, que culminou na publicação de um livro.

Outros personagens típicos da comunidade que foram evidenciados foram o Luizinho e o Tadeu dos Bonecos. O Luizinho é proprietário de um bar rústico na beira do rio, popularmente conhecido como “bar do bocada”. Apesar da rusticidade, pessoas de todas as classes frequentam o ambiente, que funciona somente aos sábados e domingos e serve além de bebidas, apenas a tilápia assada na brasa com salada e farofa. É tradição na cidade reunir familiares e amigos no fim de semana para comer o peixe assado no bar do bocada e aproveitar para fazer passeios de barcos, atividades náuticas e tomar banho no rio. O almoço no Luizinho seria uma maneira de o turista experimentar o paladar e a rotina local, com os costumes tradicionais dos moradores.

O Tadeu dos Bonecos também é personalidade ilustre do bairro, com seu ateliê de fabricação dos bonecos gigantes de carnaval. Tadeu e seus bonecos são conhecidos em todo o

Brasil e fazem parte dos carnavais e festas populares de Penedo e cidades próximas. Além dos bonecos o artesão trabalha com pintura e escultura. Passar a tarde em conversa com Tadeu é uma maneira de viver a arte local, aprender técnicas de reciclagem, além de ter a oportunidade de manusear sua própria lembrança.

QUADRO 21. Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Interior e na Trilha Ecológica

Equipe 1 – 7 participantes			
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	LOCAL
Dona Marina		Conversa com chá sobre a história da comunidade e conhecimento das ervas medicinais	Tabuleiro dos Negros
Coco de roda	Oficina de Coco de roda		Tabuleiro dos Negros
Casa de farinha		Conhecer o processo de fabricação da farinha de mandioca	Tabuleiro dos Negros
Gastronomia	Participação no preparo de comidas a base de mandioca na casa de farinha		Comunidade Sapé
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	LOCAL
Galinha de capoeira; Artesato de palha; APA da Marituba.		Trilha, almoço e banho de rio.	APA da Marituba, Povoado Capela e Marituba do Peixe.

Fonte. Luzia Santos, 2019.

QUADRO 22. Sugestão de atrativos de roteiro no Interior e para a Trilha Ecológica a partir dos atrativos

ROTEIRO – 1 DIA		
Atividade 1	Tempo: 1h (manhã)	Apresentação da história da comunidade com D. Marina com chá de ervas medicinais e modo de vida e saberes locais.
Atividade 2	Tempo: 1:30h (manhã)	Oficina de coco de roda na quadra poliesportiva da comunidade.
Atividade 3	Tempo: 2h (manhã)	Conhecer e acompanhar o processo de fabricação da farinha. Ao final ganha livretos com receitas dos pratos típicos local.
Atividade 4	Tempo: 2h (almoço)	Preparação de comidas típicas de mandioca na casa de farinha do povoado sapé com degustação e cantigas da farinhada.
ROTEIRO – TRILHA ECOLÓGICA		
Atividade 1	Tempo: 1h (manhã)	Trilha ecológica na APA da Marituba com trabalho de conscientização ambiental
Atividade 2	Tempo: 30h (manhã)	Parada na Marituba do peixe para conhecer o artesanato local
Atividade 3	Tempo: 3h (almoço)	Povoado Capela para almoçar a galinha de capoeira, delícias típicas do local, tapioca, beijinho, macazada, e aproveitar o banho de rio.

Fonte. Elaboração própria, 2019

QUADRO 23. Elementos culturais e atividades propostas para elaboração do Roteiro no Interior e na Trilha Ecológica

Equipe 2 – 8 participantes			
ELEMENTO CULTURAL	ATIVIDADE CRIATIVA	ATIVIDADE EXPERIÊNCIA	LOCAL
Dona Marina		Contaçõ de história	Tabuleiro dos Negros
Côco de roda	Apresentação e oficina de Côco de roda		Tabuleiro dos Negros
Guerreiro	Apresentação e oficina de Guerreiro		Tabuleiro dos Negros
Comidas tradicionais		Venda para turistas	Tabuleiro dos Negros
Artesanato	Oficina e venda de esteira, abano artefatos de palha		Tabuleiro dos Negros
Mandiocada – Casa de farinha		Participar da raspa da mandioca para fazer a farinha	Tabuleiro do Negros

Fonte. Elaboração própria, 2019

QUADRO 24. Sugestão de roteiro a partir dos atrativos

ROTEIRO – 1 DIA		
Atividade 1	Tempo: 30 min (manhã)	Relato da história do local pela D. Marina.
Atividade 2	Tempo: 3h (manhã)	Apresentação interativa de coco de roda, dança afro, capoeira e guerreiro.
Atividade 3	Tempo: 2h (manhã)	Oferta, degustação e venda de pratos e comidas típicas para os turistas.
Atividade 4	Tempo: 1h (almoço)	Oficina e venda de artesanato.
Atividade 5	Tempo: 1h (almoço)	Raspagem da mandioca (para fazer farinha) com cantigas, por homens e mulheres da comunidade com participação do turista.

Fonte. Elaboração própria, 2019

As duas equipes citaram praticamente os mesmos atrativos e atividades, as quais apenas já acontecem na comunidade Tabuleiro dos Negros todo dia 20 de novembro, no evento do dia da consciência negra, apenas.

A mandiocada, raspagem da mandioca com cantiga, é tradição na casa de farinha da comunidade, quando os residentes se reúnem na casa de farinha para fazer a farinha. No dia da farinhada, todos participam, homens, mulheres e crianças, para trabalhar e festejar o feitiço da farinha. Aproveitam e fazem beiju, macazada e outras comidas típicas à base de mandioca e coco.

O grupo de coco de roda faz apresentações esporádicas e ensaiam para eventos específicos. É um grupo fixo, mas não tem ensaios e reuniões constantes. O mesmo acontece com o guerreiro, que também se preparam para apresentações agendadas.

O artesanato é feito a partir de matéria-prima encontrada no ambiente, como palha, fibras de coco e outras plantas locais. São as esteiras, abanadores de palha, peneiras, vassouras.

Com relação as intervenções, as equipes de um modo geral confundiram os conceitos de experiência e criatividade e apontaram atividades e ações de turismo de experiência, apenas. No turismo de experiência o visitante participa de forma passiva na cultura local, como expectador. Enquanto que no turismo criativo o visitante interage de forma ativa, co-criando a vivência. Neste sentido, no momento da descrição das atividades no resumo, foi

aberta a aba experiência, para descrever as atividades de intervenções criativas. A segunda reunião segue com informações sintetizadas no Quadro 25.

QUADRO 25. Síntese da segunda reunião participativa realizada no *Campus UFAL – Penedo*, 11 de junho de 2019.

OBJETIVO	PÚBLICO	ATIVIDADE	RESULTADOS
Propor intervenções criativas para a formatação de roteiro turístico criativo.	Alunos do curso de Turismo.	Sugerir atrativos turísticos criativos; Propor atividades de interação para o turista; Formatar roteiro turístico criativo.	Foram propostos sete roteiros; As intervenções criativas foram confundidas com atividades de experiência.

Fonte. Elaboração própria, 2019

6. PROPOSTA DE ROTEIRO CRIATIVO: CADERNO DE ROTEIROS

O documento trata de um plano de elaboração e gestão de roteiros criativos na cidade de Penedo, estruturado a partir de duas linhas temáticas: Quilombo e Tradição Ribeirinha. A produção do Caderno de Roteiros apresenta as etapas de proposta de atividades, sugestão de planejamento e gestão. Neste processo serão citadas os atrativos criativos e atividades de vivência/co-criação, as intervenções necessárias em termos de infraestrutura e a divulgação do produto, bem como o delineamento e orçamento do roteiro.

As linhas temáticas levam em consideração as características peculiares das comunidades (recursos, produtos ou atrativos) culturais e sua capacidade de atração do interesse da demanda (atual). As definições das atividades criativas se deram a partir dos dados coletados em campo e por meio de oficinas participativas. Estes elementos foram agrupados em áreas dentro do município e caracterizam a formulação de uma proposta de roteiro identitário em torno de elementos culturais característicos dessas localidades. Para tanto, foram identificadas duas linhas que congregam história, cultura, religiosidade, festividade, folclore, artesanato e experiências vinculadas às atividades. As linhas em destaque são: Quilombo (Oiteiro), enfatizando o caráter afro-religioso e Tradição Ribeirinha (Barro Vermelho), da ligação dos moradores do bairro com o rio São Francisco. As duas vertentes serão atribuídas aos eventos tradicionais que acontecem nessas comunidades.

Posteriormente foi feita a avaliação das áreas que necessitam de intervenção para o desenvolvimento do roteiro criativo. A partir desta análise foram estabelecidos objetivos norteados por ações e possibilidades de parcerias para o seu desenvolvimento e prazos de execução para cada ação. As ações de curto prazo foram pensadas para até dois anos, enquanto as de médio prazo acima de dois até 4 anos, e longo prazo para além de quatro anos. Entretanto considerando-se uma gestão municipal com duração de anos, tais prazos podem ser readequados.

As ações de curto prazo são necessidades básicas para a estruturação do roteiro e devem anteceder os próximos passos, ou seja, representam o desenvolvimento de ações futuras devendo ser executadas no primeiro momento. Os médios e longos prazos remetem ao tempo que se necessita para o término da ação. As ações de médio e longo prazos demandam maior complexidade na execução, e podem inclusive acontecer simultaneamente, não dependendo da conclusão de uma etapa para o começo de outra. Por fim, seguem descritos os produtos ofertados.

6.1. Avaliação das Áreas de Intervenção

A infraestrutura é deficiente nos dois bairros. Entre os aspectos identificados, destacam-se a destinação inadequada de resíduos de construções, lixo urbano e dejetos nas ruas e no rio. No Oiteiro a criticidade são os entulhos e acúmulo de lixo em terrenos baldios, e no Barro Vermelho o acúmulo de resíduos concentra-se às margens do Rio São Francisco.

No quesito mobilidade e acesso, os dois bairros necessitam de melhorias. O Barro Vermelho torna-se mais crítico, pois as vias são estreitas, o que dificulta a circulação e estacionamento de veículos. Houve obras de revitalização da orla fluvial para construção do píer atracadouro e da Marina, mas a principal via de acesso para adentrar no bairro, a rua 15 de Novembro, não comporta a passagem de dois carros em direções distintas, o que dificulta o trânsito de automóveis. No Oiteiro, a rua Santo Antônio, principal via e trajeto do roteiro turístico proposto, é larga e bem pavimentada. Com relação ao acesso, é possível chegar ao bairro por meio de transporte urbano, de hora em hora ou a pé, apesar de ser lugar alto com incidência de ladeira, fica próximo ao centro histórico, exigindo uma caminhada de aproximadamente 21 minutos.

Já na infraestrutura de serviços de apoio ao turismo, a principal questão a ser resolvida trata-se da acessibilidade. A segurança também deve ser reforçada no período da noite. Os dois bairros são periféricos e não têm estrutura de alimentação e hospedagem. Esses serviços são encontrados no Centro Histórico. No que se refere aos serviços de atendimento médico, o Oiteiro conta com um Posto de Saúde. Ambos os bairros têm proximidade com o Hospital da cidade e disponibilidade de sinal dos serviços de comunicação das principais redes telefônicas.

Com relação aos atrativos edificados no Oiteiro, o Mirante do Cristo com a imagem do Senhor do Bonfim encontra-se em estado de degradação e precariedade e o entorno concentra plantações (roças) de macaxeira de alguns moradores locais. Até meados de 1990 funcionava inclusive um restaurante no espaço, que servia de recreação e visitação para contemplação da paisagem. Poucos sobem ao mirante para contemplar o atrativo. A utilização do espaço mais comum é a soltura de pipas entre as crianças da comunidade. Na festa da lavagem da Igreja do Bonfim, o cortejo religioso segue até o espaço para fazer uma reza, o que ainda dá uma visibilidade ao local (Figura 24 A a C).

FIGURA 24. Mirante do Cristo com a imagem do Senhor do Bonfim (A e B); Festa do Senhor do Bonfim no mirante (C)



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

Assim também se encontram as demais edificações importantes no bairro, que necessitam de restauros: a estátua da escrava em homenagem aos quilombolas que fica na praça Odilon Lobo, a casa sede do Cruz de Ferro Futebol Clube, a sede da associação dos quilombolas, que hoje funciona na casa da presidente da associação, e a entrada da bica (Figura 25 A e B).

FIGURA 25. Estátua da escrava em homenagem aos quilombolas (A); Casa sede do Cruz de Ferro Futebol Clube (B)



Fonte. Arquivo pessoal, 2019

No Barro Vermelho, a criticidade é a sujeira da orla do rio. Os bares que ficam às margens do rio não têm estrutura sanitária e muito lixo se espalha no local. A Rocheira, que também faz parte do bairro recebe limpeza e manutenção da prefeitura, mas não é zelada pela população, que contribui para a degradação do ambiente. Adentrando ao, bairro observa-se estaleiros de pescadores e moradores da comunidade, mas sem estrutura de recepção de visitantes. As sedes da Associação dos Moradores do Bairro Santo Antônio, Colônia dos Pescadores, Batucada Unidos do Bairro, Igreja de Santo Antônio, praças e vias principais mantêm-se limpas e conservadas. A Marina, construída recentemente com recursos do PAC, possui condição de acessibilidade e estrutura de apoio a visitantes. Contudo, segundo a Coordenação do Turismo local é pouco viável que o administrador do espaço conceda a estrutura para uso nas atividades propostas para o roteiro criativo (Figura 26 A a D).

FIGURA 26. Estaleiro Santo Antônio (A); Igreja de Santo Antônio (B); Sede da Batucada Unidos do Bairro (C); Marina e antiga fábrica de Sabão (D)





Fonte. Arquivo pessoal, 2019

6.2. Propostas de intervenção

A partir da avaliação foram estabelecidos três objetivos principais para o direcionamento das intervenções. Os objetivos propostos são de idealização de curto e médio prazo e seguem com justificativa das ações detalhadas e agentes envolvidos para a concretização da ideias.

6.2.1. Objetivos

- I. Difundir o conceito de turismo criativo e fortalecer o senso de pertencimento e colaboração participativa entre os moradores das comunidades envolvidas no roteiro;**

Ações:

- Palestras motivacionais na comunidade sobre turismo criativo, com exemplos de casos;

- Encontros para diálogos entre os moradores que possibilite o acesso a informação sobre a história e costumes locais, com contação de história, rodas de conversas e seminários.

Agentes Envolvidos:

- Especialistas em turismo como professores da Universidade e Instituto Federal de Alagoas, técnicos do SEBRAE, Sistema S, Secult e comunidade local.

Prazo:

- Curto prazo.

Por se tratar um tema pouco conhecido, o turismo criativo necessita ser difundido entre os agentes turísticos, por meio de palestras motivacionais e cursos de qualificação.

No primeiro momento é necessário que as comunidades entendam o conceito do turismo criativo, qual a diferença da dinâmica do turismo convencional em Penedo, as especificidades que esta modalidade turística apresenta como funciona e quais benefícios associados à prática.

Durante o processo é importante promover nas comunidades, paralelamente, eventos que contem a história do bairro e retratem a importância de manter os costumes e tradições locais. Além disso, é preciso estimular o senso de pertencimento com temas que envolvam emponderamento e participação social nas decisões políticas. A proposta é despertar na comunidade o interesse em se envolver e fazer parte da rotina turística da cidade.

II. Identificar os elementos culturais das comunidades capazes de serem utilizados como atrativos turísticos e as possíveis intervenções criativas;

Ações:

- Realização de oficinas e dinâmicas de integração entre os moradores para inventariar os saberes e fazeres, artistas, atrativos e peculiaridades culturais com possibilidade de uso no roteiro turístico criativo;
- Apontar melhorias de infraestrutura necessárias nas comunidades para o desenvolvimento do roteiro criativo.

Agentes Envolvidos:

- Especialistas em turismo como professores da Universidade e Instituto Federal de Alagoas, técnicos do SEBRAE, Sistema S, SEDETUR, SECULT e comunidade local.

Prazo:

- Curto.

Além dos bens imaterias, a interação com a comunidade é parte indispensável e fundamental do turismo criativo. Neste sentido, ninguém melhor que o próprio morador para indicar quais atributos culturais capazes de atrair o interesse de visitantes.

Esse momento consiste na realização de oficinas e dinâmicas de integração entre os moradores dos bairros para inventariar os saberes e fazeres, artistas, peculiaridades culturais com possibilidade de uso no roteiro turístico criativo. As reuniões também servem para propor intervenções criativas e possíveis atividades de interação para o turista, além de levantar informações sobre os aspectos estruturais que carecem de melhorias ou adequações para o desenvolvimento do roteiro.

III. Instaurar uma instância de gestão participativa na comunidades para planejamento, gestão e comercialização do roteiro criativo

Ações:

- Estabelecer entre comunidade a organização, responsabilidades e modo de gerir o roteiro turístico criativo;
- Capacitar os agentes responsáveis e simular a operacionalização do roteiro turístico criativo;
- Criar junto aos artistas das comunidades uma marca e meios de comercializar o roteiro turístico;
- Implantação de sinalização turística interpretativa e intervenções temáticas referentes ao roteiro.

Agentes envolvidos

- Professores da Universidade e Instituto Federal de Alagoas especialistas em turismo, Marketing, Design e áreas afins, técnicos do SEBRAE, Sistema S e agentes operacionais, SEDETUR, agentes responsáveis por equipamentos e serviços relacionados ao turismo como restaurantes, transportes, hospedagem, informantes e guias de turismo e agentes receptivos, artistas e comunidade local.

Prazo:

- Médio.

Por se tratar de um roteiro turístico cuja especificidade é a interação com o morador, propõe-se uma liderança social que envolva representantes dos segmentos criativos da comunidade. A finalidade destes agentes é organizar e gerir o roteiro, inclusive manter vínculos com a gestão municipal do turismo e estar ciente das ações, iniciativas e políticas públicas que envolvam o desenvolvimento turístico na cidade.

A instância de gestão do roteiro deve ser oficializada como organização em forma de associação, por exemplo. Assim, necessita de consultoria especializada para auxiliar nos assuntos referentes a burocracia e administração da instância de gestão participativa, também para treinamentos quanto operacionalização do roteiro turístico criativo. Essa etapa requer qualificação dos agentes envolvidos por meio de cursos de capacitação técnica, facilitados pela UFAL, IFAL, SEBRAE e demais órgãos do Sistema S como SENAC E SENAI. Vale salientar que estes órgãos possuem sede na cidade de Penedo.

Após a etapa de construção do roteiro, pela Instância de Gestão Participativa e colaboradores técnicos, será o momento de partir para a etapa de comercialização do roteiro.

A comunidade será inserida nesse processo por meio da elaboração da marca e tematização do roteiro. A ideia é evidenciar os artistas locais e manter a comunidade envolvida no processo por meio de um concurso de arte. A própria comunidade irá criar e eleger a marca que mais se identifica, incluindo nome e tipo de atividades. As intervenções artísticas com as temáticas atribuídas ao roteiro poderá ser executada pelos próprios moradores, por meio de mutirão comunitário. O tipo de técnica, material e arte utilizada é livre, de acordo com as ideias e recursos disponíveis no momento.

6.3. Intervenções Estruturais

Nos dois bairros existem carências e adequações estruturais necessárias para o funcionamento do roteiro. Tais melhorias carecem de planejamento, investimento dos setores público e privado e são previstas para longo prazo. Dentre as obras de estrutura foram elencadas:

- Construção de um espaço para recepção e apoio ao turista, com infraestrutura de banheiro, restauração, local para apresentações culturais e realização de oficinas de arte;

- Implantação de lixeiras e estrutura adequada para o descarte de resíduos por parte do poder público, incluindo campanhas de conscientização sobre limpeza e reciclagem entre os moradores das comunidades;
- Melhoria no acesso aos bairros, incluindo transportes regulares e ponto de táxi ou mototáxi, e nas vias internas a pavimentação e limpeza das ruas;
- Acessibilidade, com projetos que viabilize a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida;
- Projetos de qualificação de espaços como praças e áreas inutilizadas nos bairros, com parquinhos, bancos, arborização, locais de descanso, entre outros.

Prazo:

- Longo.

6.4. Intervenções Temáticas

Outras propostas pertinentes para a melhoria dos roteiros são descritas a seguir. Tratam-se de intervenções estruturais e temáticas para a elaboração dos roteiros criativos sugeridos. As intervenções são descritas para os bairros Oiteiro e Barro Vermelho, de acordo com suas características. Cabe salientar que essas ações dependem da aprovação popular no primeiro momento, para posteriormente serem levadas à gestão pública. Dessa maneira, serão prognosticadas à longo prazo.

I. Oiteiro

- Pintura das fachadas das casas com tema afro;
- Instalação de quiosques ao longo da praça, estilo casa de taipa (do qual eram feitas as moradias dos escravos) para comercialização de lanches e artesanatos;
- Construção de um espaço multicultural que envolva museu, a feitura de artesanatos e ensaios dos grupos folclóricos;
- Estátuas, totens e painéis vazados de personalidades da comunidade, para fotos, com referência ao Oiteiro.

Prazo:

- Longo.

II. Barro Vermelho

- Placas de conscientização ambiental espalhadas a partir da Rocheira pela orla do Rio São Francisco;
- Barcos com velas decoradas com poesias e pinturas dos artistas locais ao longo da orla;
- Decoração das praças e ruas com temas carnavalescos, pesqueiro e religioso;
- Estátuas, totens e painéis vazados de personalidades da comunidade para fotos com referência ao Barro Vermelho.

Prazo:

- Longo.

6.4. Roteiro Turístico Criativo: Quilombo e Tradição Ribeirinha

As propostas de roteiros foram elaboradas com base nas peculiaridades culturais de cada bairro, respeitando as possibilidades e fragilidades estruturais das localidades. Seguem detalhados a apresentação das localidades, o mapa de área geográfica dos bairros (Figuras 27 e 30), localização dos itinerários (Figuras 27 a 30), descrição das atividades propostas (Quadros 26 e 28) e orçamento de custos operacionais e materiais dos roteiros (Quadros 27 e 29). Cabe salientar que os valores dos orçamentos foram estimados e estabelecidos pelos próprios agentes envolvidos nas atividades propostas do roteiro.

I. Oiteiro: Roteiro Quilombo

O bairro Senhor do Bonfim ou Oiteiro como é mais conhecido na cidade, é considerado um quilombo urbano. A comunidade do Oiteiro foi a primeira da cidade de Penedo-AL a conseguir a certificação da Fundação Cultural Palmares, desde 2006. Localizada à esquerda do centro histórico de Penedo, foi erguida sobre um monte cercado pela antiga lagoa do Oiteiro, onde na entrada destaca-se uma grande escultura de concreto (Jesus Crucificado).

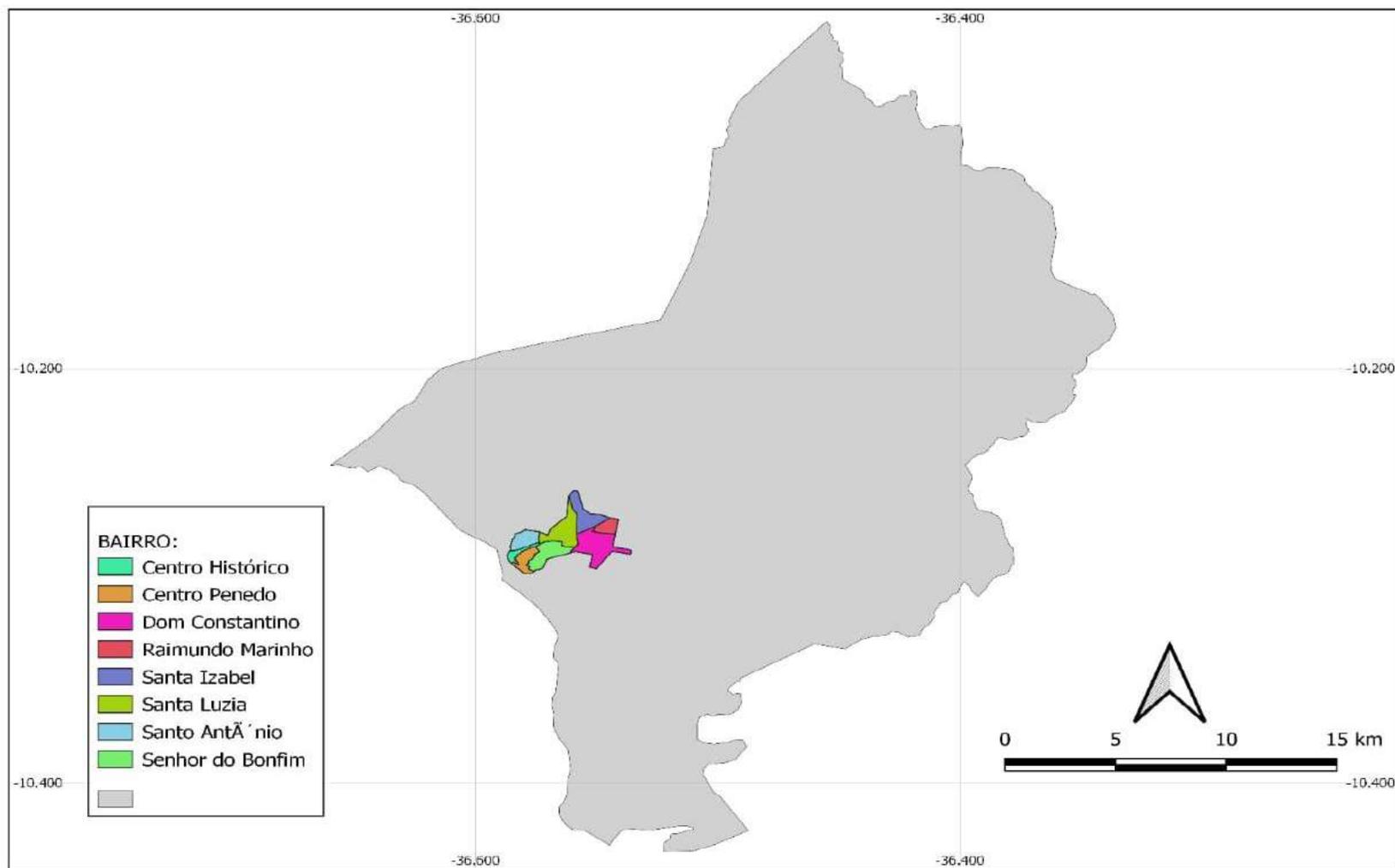
Embora não haja bibliografia que estime a quantidade de escravos que desembarcaram nessa região para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, sabe-se que Penedo foi um grande centro de comercialização de escravos de várias etnias africanas. Segundo a oralidade, a partir de relatos de lideranças e pessoa mais velhas na comunidade é possível descrever um pouco da história do Oiteiro.

A teoria mais comum refere o Oiteiro como “um lugar alto” com “oito caminhos (pontos) de acesso” e, por isso, privilegiado para que escravos fugidos ali se escondessem e erguessem sua morada. Outra vertente é que o nome deriva do sobrenome da família da senhora Maria do Oiteiro, cujo marido era dono daquelas terras e colocou esse nome em homenagem à esposa. Ainda segundo relatos “Oiteiro” significa também “altar” e, ali no pé do morro onde está instalado o Bairro do Oiteiro há um enorme cruzeiro que pode ser visto de longe se estiver passando de barco no rio São Francisco. De acordo com os moradores locais, o cruzeiro foi erguido em meados do século XVII, durante a expulsão dos holandeses.

A comunidade apresenta vários elementos historicamente relevantes, um deles é a escadaria que leva ao topo do Oiteiro. O topo era um lugar de vigília, pois permitia visualizar o horizonte e detectar qualquer tipo de aproximação: seja das tropas dos capitães-do-mato e jagunços incumbidos de capturas os fugitivos. (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2018).

Outras características que remetem a tradição quilombola e permanecem ativas no bairro são as manifestações folclóricas e religiosas. De acordo com as pesquisas, o grupo de capoeira local é bem atuante e representa o bairro em apresentações por toda a cidade. O candomblé, também mantém-se ativo na comunidade, com festividade alusiva inclusa no calendário de eventos do bairro. A lavagem do Bonfim antecede o carnaval na cidade e atrai público significativo, que prestigia o cortejo religioso e apresentações culturais características da comunidade.

FIGURA 27. Mapa de Penedo com destaque para os bairros Históricos



Autor. Paulo Santos Neto, 2019

FIGURA 28. Localização do itinerário do Roteiro dos Quilombos



Autor. Paulo Santos Neto, 2019.

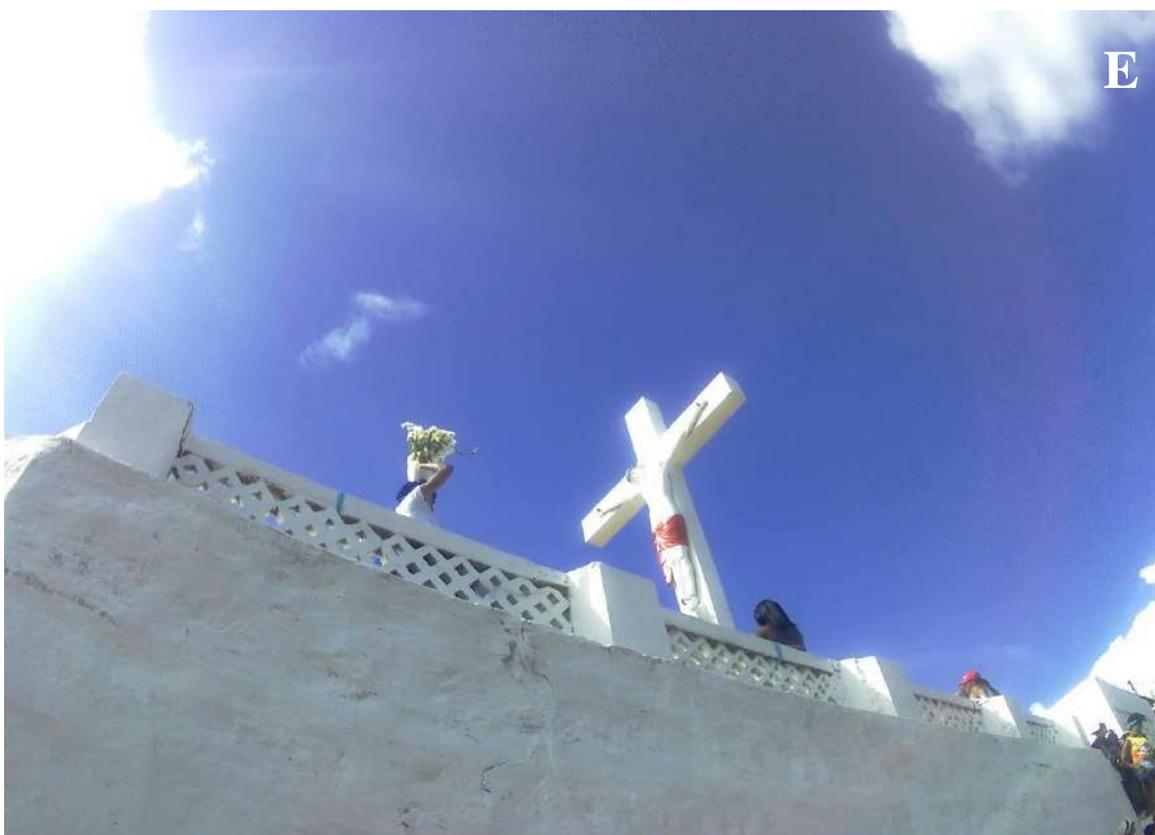
QUADRO 26. Atividades propostas no roteiro

ROTEIRO DE 3H30 – QUILOMBO			
ATIVIDADE	HORÁRIO	DURAÇÃO (MINUTOS)	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ FALA DOS MONITORES TURÍSTICOS LOCAIS - Passar valores de preservação e sentimento de pertença.
Chegada do grupo de visitantes na praça central do Oiteiro	14h às 14h30	30	Os visitantes serão recepcionados pelo grupo de capoeira local que contará a história da comunidade em forma de música e dança (Figura 29 A)
Percurso até o terreiro do Pai Jaquinho	14h30 às 14h40	10	Os visitantes seguem a pé para o terreiro do Pai Jaquinho, guiados pelo monitor turístico local
Apresentação do terreiro	14h40 às 15h	20	Os visitantes serão recepcionados no terreiro do pai Jaquinho (Figura 29 B). Em forma de conversa o Pai de Santo apresenta o terreiro, fala da religião Candomblé e explica sobre a festividade da Lavagem do Bonfim
Oficina de turbante com degustação do cardápio dos orixás	15h às 15h40	40	Após a conversa, o grupo vai ter a oportunidade de confeccionar os seus turbantes e indumentárias para a participação na Lavagem do Bonfim. Durante a oficina, podem saborear o lanche que será servido de acordo com o orixá do dia. Segundo o Pai de Santo, cada orixá tem um alimento específico nas oferendas e rituais de culto
Preparação espiritual e instruções para seguir o cortejo	15h40 às 15h55	15	O momento é de preparação para seguir o cortejo da Lavagem do Bonfim. O Pai de Santo instrui os participantes, abençoa e faz sua preparação espiritual para seguir o ritual da Lavagem do Bonfim
Percurso até a Igreja do Bonfim	15h55 às 16h05	10	Os visitantes seguem a pé para a Igreja do Bonfim
Lavagem da Igreja do Bonfim	16h05 às 16h30	25	É o momento dos visitantes participarem do rito e seguirem o cortejo religioso, com cânticos sagrados, até o Mirante do Cristo (Figuras 29 C e D). Aos pés da imagem do Senhor do Bonfim, o Pai de Santo abençoa a todos e encerra a festividade
Pôr-do-sol com arte	16h30 às 17h30	60	No Mirante do Cristo, será possível se refrescar com chá gelado de ervas cultivadas na comunidade com apresentação folclórica de grupo local. No local ainda estarão disponíveis duas oficinas: boneca preta e pipa (Figura E)

Autor. Elaboração própria, 2019

FIGURA 29. Praça central do Oiteiro (A); Terreiro do Pai Jaquinho (B); Lavagem da Igreja do Bonfim e cortejo (C e D); Vista do Cristo (E)





Fonte. Arquivo pessoal, 2019.

QUADRO 27. Orçamento roteiro do quilombo

ROTEIRO DO QUILOMBO	Valor unitário	Qtde	10
Lanche no terreiro - Comida e bebida (suco/água)	R\$ 15,00	1	R\$ 150,00
Chá/água para visitante no Mirante do Cristo	R\$ 3,00	1	R\$ 30,00
Sub total 1 - ALIMENTAÇÃO			R\$ 180,00
Apresentação capoeira - Grupo Mandingueiros	R\$ 15,00	1	R\$ 150,00
Oficina boneca preta	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Oficina pipa	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 2 - LAZER			R\$ 350,00
Transporte van	R\$ 5,00	1	R\$ 50,00
Sub total 3 - TRANSPORTE			R\$ 50,00
Condutor local	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Pai Jaquinho	R\$ 20,00	1	R\$ 200,00
Equipe apoio candomblé	R\$ 20,00	1	R\$ 200,00
Oficineiro boneca preta	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Oficineiro pipa	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 4 - GUIAMENTO/ACOMPANHAMENTO			R\$ 700,00
Oficina de turbante + Indumentária candomblé	R\$ 15,00	1	R\$ 150,00
Oficina boneca preta (retalhos, linhas, outros)	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Oficina pipa (papel, cola, outros)	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 5 - MATERIAL			R\$ 350,00
VALOR TOTAL CUSTOS			R\$ 1.630,00
VALOR TOTAL DO PACOTE POR PESSOA			R\$ 163,00

Autor. Elaboração própria, 2019.

II. Barro Vermelho: Tradição Ribeirinha

O bairro Santo Antônio, popularmente conhecido como Barro Vermelho, é berço da civilização da cidade de Penedo. Localizado nos arredores do centro histórico, às margens do Rio São Francisco, já foi chamado de bairro Rocheira, pois as primeiras casas foram construídas no alto da rocha que servia de atracadouro para as embarcações de cargas.

No ano de 1906, líderes comunitários e moradores locais organizaram para construir uma Igreja em homenagem ao padroeiro Santo Antônio dos Pobres. Os fiéis carregavam o barro de cor avermelhada característica do solo base do lugar, da beira do rio até a capela entoando cânticos e rezas. Por esses motivos o oficial bairro Santo Antônio é comumente conhecido por Barro Vermelho.

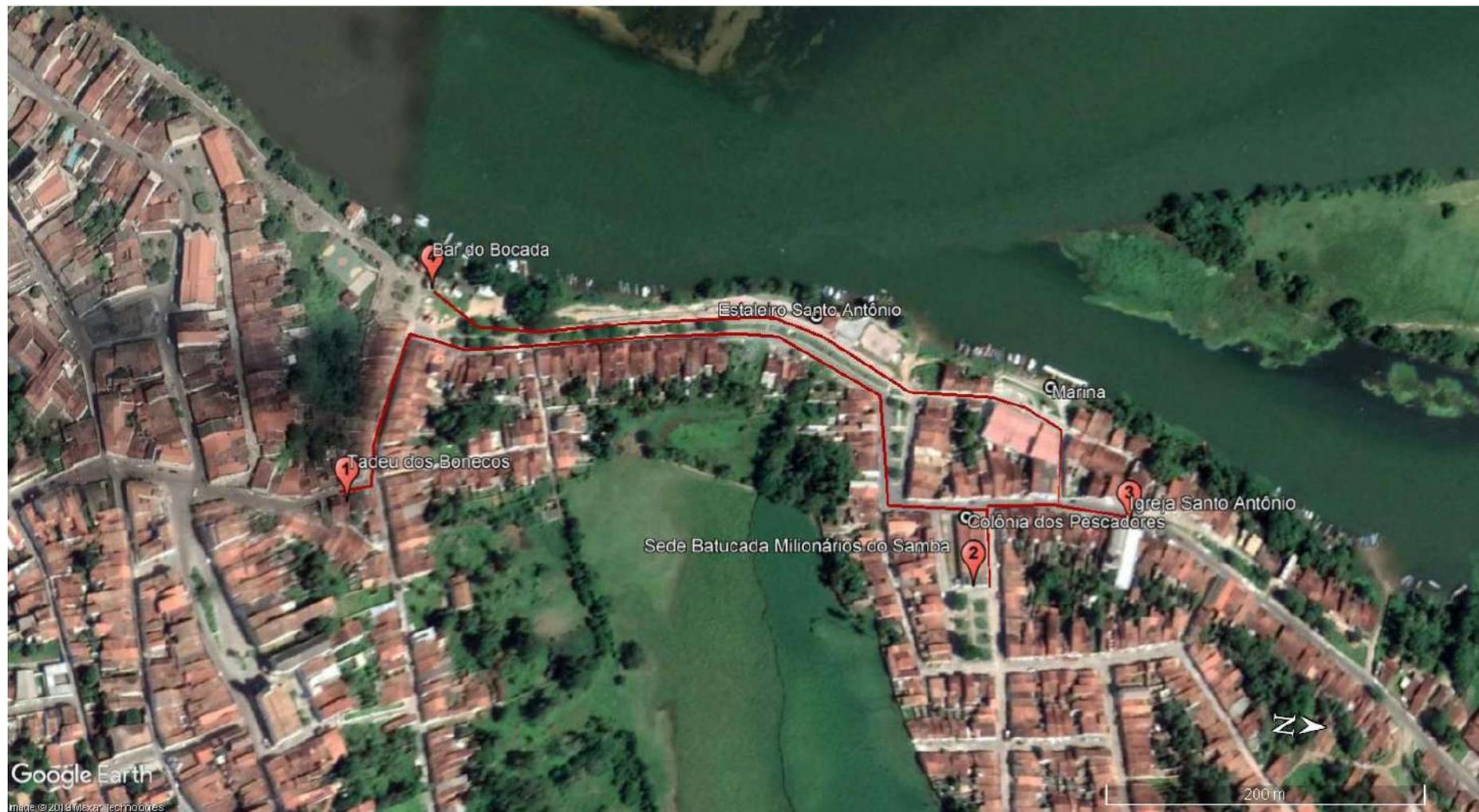
O bairro tem seu passado ligado ao reduto de fábricas e de grandiosos estaleiros. A antiga vila operária já abrigou as fábricas têxtil, de óleo e sabão, e uma casa de pólvora. A pequena orla de uma aprazível prainha ainda preserva os saberes e os fazeres ribeirinhos. Às margens do rio ainda se encontram pescadores e barqueiros, tratando de seus ofícios. (FIGUEIRÓ, 2017).

O Barro Vermelho é reconhecido por suas festividades e com a ligação com o Rio São Francisco. Um dos maiores artistas de Penedo, Tadeu dos Bonecos, mora e trabalha na comunidade e estampa no bairro a alegria dos carnavais.

Outro ícone do Barro Vermelho, Seu Toinho pescador, reconhecido mundialmente pela luta política em prol dos pescadores e ambiental pela preservação do Rio São Francisco. Seu Toinho é parte da história do bairro e representa a resistência da tradição ribeirinha.

Ainda hoje os moradores locais, que construíram a Igreja com as próprias mãos, ainda preservam sua fé ao padroeiro Santo Antonio dos Pobres. Todos os anos, durante uma semana, os cultos e as comemorações ao Santo são embaladas com muita festividade. Outra festa religiosa tradicional no bairro é organizada pela colônia dos pescadores no final de junho, em homenagem a São Pedro, santo protetor dos pescadores.

FIGURA 30. Localização do itinerário roteiro tradição ribeirinha



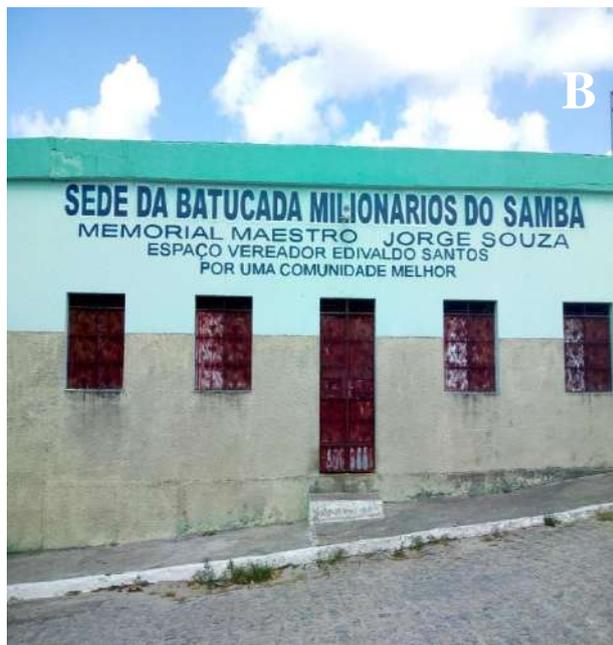
Autor. Elaboração própria, 2019.

QUADRO 28. Atividades propostas no roteiro tradição ribeirinha

ROTEIRO DE 3H – TRADIÇÃO RIBEIRINHA			
ATIVIDADE	HORÁRIO	DURAÇÃO (MINUTOS)	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ FALA DOS CONDUTORES TURÍSTICOS LOCAIS - Passar valores de preservação e sentimento de pertença.
Chegada do grupo em frente ao ateliê do Tadeu do bonecos	14h30 às 14h45	15	Os visitantes desembarcam no ateliê do Tadeu (Figura 31 A). Os turistas recebem um kit petisco contendo água, fruta (sazonal), amendoim e copo decorado. O artista vai expôr seu trabalho e conversar sobre sua ligação com o carnaval. O bate papo servirá de preparo para a oficina de adereços carnavalescos
Percurso até a sede do grupo musical Batucada Milionários do Samba	14h45 às 15h15	30	Os visitantes seguem caminhando até a sede do Batucada Milionários do Samba (Figura 31 B). Durante o percurso são contadas histórias e curiosidades sobre a comunidade. No trajeto podem conhecer pessoalmente a arte de fazer embarcações, contemplar a marina e pier recém construídos, conversar com Seu Toinho, entrar na Colônia dos Pescadores e presenciar o trabalho de esculturas em pedra do Dório
Preparo para as oficinas na sede do Batucada Milionários do Samba	15h15 às 15h25	10	Chegando à sede do Batucada Milionários do Samba, os turistas reconhecem o espaço e preparam-se para as oficinas
Oficina de batuque	15h25 às 16h	35	O visitante irá participa de uma oficina de percussão com os componentes da banda, neste momento ensaiam para a apresentação na rua
Oficina de adereço carnavalesco	15h25 às 16h	35	O turista que escolher fazer parte da oficina de adereço carnavalesco irá produzir sua própria fantasia. A oficina acontece no mesmo local, na sede da banda Batucada Milionários do Samba
Percurso até a Igreja Santo Antônio	16h às 16h10	10	Os visitantes seguem a pé para a Igreja Santo Antônio (Figuras 31 C e D).
Carnaval com samba	16h10 às 16h30	20	Seguem da Igreja de Santo Antonio, acompanhando o samba, dançando ou tocando até o Bar do Bocada
Bar do Bocada	16h30 às 17h10	50	Neste momento cada turista escolhe o peixe que pretende comer. Os visitantes irão degustar da tilápia assada na brasa. Para beber o turista tem direito à água de côco ou suco de fruta. Enquanto aguarda, pode tomar um banho de rio para refrescar
Pôr-do-sol com frevo	17h às 17h30	30	Após a refeição e durante o momento de descanso o grupo contempla o pôr-do-sol com apresentação de orquestra de frevo e participação especial dos bonecos do Tadeu (Figura 31E)

Autor. Elaboração própria, 2019

FIGURA 31. Oficina de bonecos do Tadeu (A); Sede da Batucada Milionários do Samba (B); Marina para vista do pôr do Sol (C); Igreja de Santo Antônio (D e E)





Fonte. Arquivo pessoal, 2019.

QUADRO 29. Orçamento roteiro tradição ribeirinha

ROTEIRO BARRO VERMELHO	Valor unitário	Qtde	10
Lanche no terreiro - Comida e bebida	R\$ 5,00	1	R\$ 50,00
Peixe assado e bebida	R\$ 25,00	1	R\$ 250,00
Sub total 1 - ALIMENTAÇÃO			R\$ 300,00
Apresentação Batucada Milionários do Samba	R\$ 20,00	1	R\$ 200,00
Apresentação Orquestra de Frevo	R\$ 20,00	1	R\$ 200,00
Bonecos	R\$ 15,00	1	R\$ 150,00
Oficina adereços carnaval	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Oficina pipa	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 2 - LAZER			R\$ 350,00
Transporte van (transfer ida e volta)	R\$ 5,00	1	R\$ 50,00
Sub total 3 - TRANSPORTE			R\$ 50,00
Condutor local	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Tadeu	R\$ 15,00	1	R\$ 100,00
Oficineiro adereço carnaval	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Oficineiro batuque	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 4 - GUIAMENTO/ACOMPANHAMENTO			R\$ 400,00
Copo estilizado	R\$ 5,00	1	R\$ 150,00
Oficina adereços carnaval	R\$ 10,00	1	R\$ 100,00
Sub total 5 - MATERIAL			R\$ 250,00
VALOR TOTAL CUSTOS			R\$ 1.350,00
VALOR TOTAL DO PACOTE POR PESSOA			R\$ 135,00

Autor. Elaboração própria, 2019

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penedo é reconhecida pelo acervo histórico evidenciado na arquitetura dos casarios, igrejas e museus do período colonial, inclusive é tombada pelo IPHAN como cidade-patrimônio. Por este motivo, os atrativos culturais representam a imagem turística da cidade, reconhecida pelo segmento do Turismo Cultural.

Contudo, apesar de sua representatividade histórica, torna-se coadjuvante quando se trata de incentivo político e investimento mercadológico voltado para turismo no Estado que concentra sua oferta no Turismo de Sol e Praia, ressaltando os recursos naturais como principais atrativos turísticos de Alagoas. Diante desta perspectiva, o baixo fluxo turístico na cidade de Penedo poderia ser justificado a falta de divulgação do patrimônio cultural por parte do governo do Estado.

Contudo, entende-se que outros fatores influenciam na atividade turística incipiente em Penedo. Dentre as causas pode-se cogitar a limitação do planejamento turístico por parte da gestão municipal, que contempla o patrimônio material do conjunto histórico-cultural como um modo único de atratividade cultural na cidade. Da mesma forma, os informantes e guias de turismo locais que trabalham apenas os atrativos edificados, igrejas, monumentos e museus do Centro Histórico.

Neste sentido, a hierarquização dos atrativos foi realizada com o propósito de reconhecer as vulnerabilidades dos atrativos culturais trabalhados pelo turismo em Penedo, bem como para reconhecer as potencialidades turísticas locais. Contudo, não foi possível hierarquizar os bens imateriais identificados durante a pesquisa, já que a metodologia de hierarquização proposta pelo Mtur é ineficaz para análise de atrativos culturais imateriais, pois utiliza de critérios para avaliação de bens materiais e locais, apenas. O aspecto infraestrutura, por exemplo, não possibilita avaliar uma expressão cultural ou uma personalidade artística. Torna-se importante pensar na cultura de uma maneira mais ampla, incluindo a arte como elemento dinamizador da atratividade cultural de Penedo.

Considerando-se tais aspectos, entende-se a importância de se repensar as atividades vinculados ao patrimônio cultural local. Evidencia-se uma oportunidade de se identificar outras expressões culturais, com o objetivo de promover e dar visibilidade aos atores sociais, seus saberes e fazeres e outros bairros, além do Centro Histórico.

O planejamento do turismo com base nas imaterialidades culturais deve estar pautado na sinergia entre os diversos públicos de interesse. Incluindo poder público, empresariado, comerciantes, líderes comunitários, artistas, estudiosos do turismo, entre outros. Para que

haja essa sinergia, é fundamental o aprimoramento no diálogo entre gestão municipal do turismo e população local, que se queixam da dificuldade em participar dos assuntos relacionados com o turismo na cidade.

Segundo declarações do Secretário de Turismo de Penedo, inclusive corroborado em pauta no Plano Municipal de Turismo vigente, a responsabilidade pelo baixo fluxo de atividade turística na cidade são a ausência de caráter empreendedor e o desinteresse dos moradores pelos assuntos turísticos e culturais. Em contrapartida, a comunidade alega que o desânimo em participar de reuniões relacionados ao planejamento do turismo na cidade é a negligência dos gestores sobre seus interesses.

Para que o turismo desenvolva de forma equilibrada em especial se o interesse é colocar a arte e a cultura como elementos transformadores para o lugar, como o que se concebe no Turismo Criativo, é importante criar espaços de diálogos entre gestores e comunidade, na tentativa de equilibrar os interesses dos envolvidos e manter esta orientação de desenvolvimento, tendo como base uma de suas principais riquezas culturais: o seu patrimônio imaterial. A participação social neste processo é fator substancial para a identificação dos elementos, intervenções e elaboração de atrativos turísticos criativos.

Os outros olhares sobre Penedo é uma nova proposta de intervenção envolvendo a comunidade no desenvolvimento da atividade turística local, com o objetivo de trazer para essa comunidade o sentimento de pertencimento, o que pode ajudar a desenvolver o turismo na cidade, além de trazer sustentabilidade econômica, ambiental, e principalmente social. Através de dados obtidos com reuniões participativas, a comunidade se mostrou interessada em desenvolver algo novo, e apontou problemas estruturais, além expor seus olhares sobre outros lugares que poderiam ser aproveitados, além do Centro Histórico.

O Oiteiro e o Barro Vermelho foram as comunidades selecionadas para compor o roteiro turístico criativo, por apresentarem lembranças variadas na fala de moradores, que permitem interpretar a existência do valor cultural e histórico para Penedo, mas com necessidade de intervenção em termos de melhorias em infraestrutura.

Para que os roteiros se tornem efetivos, devem ser organizados e geridos adequadamente. Também é de grande importância que o poder público e privado tenham interesse em investir e executar as obras de intervenções necessárias para que o turismo Criativo seja viável nessas comunidades.

Cabe à gestão integrada do município decidir se o valor histórico e cultural da comunidade pode ser inserido no contexto turístico e quais os investimentos necessários para

gerar um fluxo turístico que permita ao visitante interagir, vivenciar, criar e sentir-se satisfeito, além de trazer benefícios às comunidades locais.

O turismo Criativo é uma importante estratégia de fomentar o turismo em Penedo, é também uma forma de inserir a comunidade no contexto turístico da cidade. Dentre os aspectos positivos considerados pelo desenvolvimento do turismo criativo pode-se mencionar: A preservação e valorização dos recursos culturais, materiais, imateriais e saberes e fazeres locais, melhorias estruturais para os bairros e geração de renda para comunidade.

Evidencia-se uma oportunidade de se identificar outras expressões culturais, no âmbito das artes no sentido amplo, que possam contribuir para uma dinamização da oferta turística no município.

8. REFERÊNCIAS

ALAGOAS. SEDETUR. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2013-2023. Maceió, AL, 2013.

ANDRADE, M. C. O. Espaço e tempo na agroindústria canavieira de Pernambuco. **Estudos Avançados**, São Paulo. v. 15, n. 43, p. 267 – 280, set/dez. 2001.

ANDRADE, M. C. O. **Usinas e Destilarias das Alagoas**: uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: EDUFAL, 1997. 134 p.

BAHL, M. **Fatores ponderáveis no turismo: Sociais, culturais e políticos**. Curitiba: Editora Protexito, 2004. 78 p.

BAHL, M. **Viagens e Roteiros turísticos**. Curitiba: Editora Protexito, 2004.

BENI, M.C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. Aleph, São Paulo, 2006.

BRASIL . Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Economia da Experiência**, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.

BRASIL. Ministério do Turismo do Brasil. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo operacional 7. Roteirização Turística**. Brasília, 2007. 51 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo. Introdução à Regionalização do Turismo**. Brasília, 2007. 69 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Ministério do Turismo. Brasília, 2006.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado do Esporte, Turismo e Lazer do DF. Secretaria Adjunta de Turismo. **Plano de Turismo Criativo de Brasília 2016-2019**. Escola de Criatividade, SEBRAE/DF, Brasília, 2016. 121p.

CAMILO, I.; BAHL, M. Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-12, jan/abr. 2017.

CARVALHO, R. M. F. **Os eventos culturais e criativos poderão ou não contribuir para uma imagem diferenciadora do destino turístico maduro?**. 2011. 127 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural)- Escola Superior de Gestão, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2011.

CAYEMAN, C. **A importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades**. 2014. 134 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estratégias de Desenvolvimento Turístico)- Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2014.

CISNE, R. N. C. Roteiro turístico, do simples ao complexo: A necessidade de reflexões. 2016 In: X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. **Anais...** Paraná, 2016.

CISNE, R. N. C. **Roteiro Turístico, tradição e superação: Tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise**. 2010. 210 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2010

CORRÊA, R. L. A vida Urbana em Alagoas: A importância dos meios de transporte na sua evolução. **Revista Terra Livre**. São Paulo: AGB, Geografia, Espaço & Memória, n 10, p. 93-116, jan/jul, 1992.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8ª ed. São Paulo: Futura, 2004.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: futura, 1998, 286 p.

EMMENDOERFER, L; MORAES, W; V; FRAGA, B. O Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades. **El Periplo Sustentable**. Toluca. n. 31, jul/ago. p. 1-18, 2016.

FIGUEIRÓ, Fernanda Brunetta. **Casa do Patrimônio de Penedo: Entre novos paradigmas e antigas práticas**. 2017. 256.f. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2017.

FILIFE, C. S. M. **Andanças do turismo criativo**. 2009. 177 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento e Turismo)-Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, 2009.

FRAGA, B. O; EMMENDOERFER, M. L; MENDES, J. C. Planejamento Público do Turismo: Análises Sobre a Primeira Roteirização Turística no Contexto da Criatividade em uma Cidade sem Tradição na Organização do Setor. **Gestão e Desenvolvimento**. v. 12, n. 2, p. 33-50, ago. 2015.

GOMES, L. M. F. **O turismo criativo: experiências na cidade do Porto**. 2012. 88 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo)-Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2012.

HALL, M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Contexto, 2001.

HUMMEL, F. C. **Turismo criativo: a experiência do turismo de galpão em porto alegre**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017 **Brasil, Alagoas, Penedo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270670&search=alagoas|penedo|infograficos:-informacoes-completas>.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. 1ª ed. Roca, São Paulo, 2002.

MARUJO, N. A Observação Participante na Investigação em Turismo. **Revista de TURyDES**. Vol 5, n 13, p. 1-10, 2012.

MARUJO, N. O estudo académico do turismo cultural. **Revista de TURyDES**. v. 8, n. 18, p. 1-19 jun/jul. 2015.

MATTEO, K. C; MATRICARDI, E; RODRIGUES, J. S; MATAMALA; P. J. C. **Zoneamento Turístico do Baixo Rio São Francisco no Estado de Alagoas**. Ed. IABS, Brasília, 2013.

MELLO, R.F. **Métodos participativos e a pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. 2014. 414 p. Tese (doutorado) – Programa de Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ,COPPE. Rio de Janeiro, 2014.

MÉRO, E. **Templos, Ordens e Confrarias: História religiosa de Penedo**. Maceió: Sergasa. 1991.

MOLINA, S. Turismo Criativo. **Revista Iberoamericana de Turismo**. Penedo, v. 6, n. Especial, p. 170-173, 2016.

PALHARES, C. M. **Turismo na reinvenção da imagem de Brasília, cidade criativa**. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Turismo)- Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

PECIAR, P. L. R. Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre- RS- Brasil e na

feira da Praça Matriz em Montevideu- Uruguai. 2005. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, **Anais...** Caxias do Sul, 2005, p. 1-12.

PENEDO, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria Comércio, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. **Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do Município de Penedo-Alagoas 2015-2020. Penedo, AL, 2015.**

PENEDO, Prefeitura Municipal. Secretaria de Planejamento Indústria, Comércio e Meio Ambiente – SEPLANIC. **Plano Diretor Participativo de Penedo.** Penedo, AL, 2007.

PINASSI, C. A. Turismo creativo. El fin de la competitividad de Sergio Molina. **ACTA Geográfica.** Boa Vista, v.12, n.29, p. 173-178, mai/ago. 2018.

RAMOS, S. P. Apontamentos sobre a insustentabilidade de um Programa Político: o caso do Programa Monumenta em Penedo-AL. **Revista Iberoamericana de Turismo.** Penedo, v. 5, Número Especial, p. 148-168, abr. 2015.

RAMOS, S. P.. **Áreas Especiais e Locais de Interesse Turístico: Lei Federal Nº 6.513/77.** 2015. 59 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília. 2015.

RAMOS, S. P. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. **Revista Brasileira de Gestão Urbana,** v. 11, p. 1-14, mai. 2019.

RAMOS, S. P. Programa Monumenta em Penedo (Alagoas, Brasil): A Pobreza como entrave na Revitalização do Patrimônio Cultural. **Turismo e Sociedade.** Curitiba, v. 6, n. 2, p. 364-387, abr. 2013.

RECIFE, Secretária de Turismo, Esportes e Lazer do Recife; Rede nacional de turismo criativo – RECRUA, SEBRAE/PE, Plano de Turismo Criativo 2019-2021. Recife, 2018. http://turismocriativo.visit.recife.br/wp-content/uploads/2019/05/plano_turismo_criativo.pdf

RICHARDS, G. O que é turismo criativo? 2016. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE TURISMO CRIATIVO. **Anais...** Recife. 2016. 1-6 p.

RICHARDS, G. **Cultural tourism: global and local perspectives.** Nova York: Haworth hospitality Press, New York and London. 2007. 341 p.

RICHARDS, Greg. Turismo creativo: una nueva dirección estratégica? In: ORTEGA, E. (Coord.). Investigación y Estratégias Turísticas. Madrid: Thomson, 2003. p.107-121.

SALLES, F. A. **Arruando para o Forte.** Recife: Bagaço, 2003. 180p.

SANTOS, K. L. C. **Segmentação do turismo na cidade de Penedo-AL com base no perfil do visitante e sua oferta turística.** 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura)- Universidade Estadual de Alagoas, 2019.

SANTOS, J. F. F. **As cidades criativas como modelo dinamizador do destino turístico**. 2012. 150 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural)-Escola Superior de Gestão Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, 2012.

SANTOS, J. C. V.; SILVA, J. A. Arte popular criativa e turismo cultural na cidade de Loulé (Algarve/Portugal). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, n. 10, v. 2, p. 212-232, mai/ago. 2016.

SEBBEN, J.; BUCHWELLZ, M.L; CUNHA, A. M; WEHMEYER, C; T . Turismo criativo aplicado ao segmento de negócios e eventos: a experiência do ecoresort vila ventura. **Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 41-50. 2016.

SILVA, D. P. S. **“Arruando” vejo rio, homens, pedra & cal: A des-re-patrimonialização do sítio histórico tombado de Penedo-Al**. 2016. 353 f. Tese de doutorado (Doutorado em Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia)- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SILVA, D. M. C; XAVIER, M. G. P; FERNANDES, A; C; A. . Turismo criativo como instrumento de inclusão social: o caso sítio histórico de Olinda – PE. 2015. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE. **Anais...** Presidente Prudente, 2015. p. 3300-3311.

SILVA, M. A; MUNIZ, B.M. A cidade que abraça uma rocha: Histórias de Penedo do Rio São Francisco, Alagoas. *Geonomos*, 24(2), 125-134, 2016

SOUZA, O. S.; CUOGO, F. C. Atividade Turística: a nova geração do turismo criativo. **Revista Maiêutica**. Indaial, v. 3, n. 1, p. 63-72, ago. 2015.

TAVARES, A. M. *City tour*. São Paulo: Aleph, 2002.

TEIXEIRA, L. Vapores e Escravos no Penedo, Alagoas, na Década de 1850. **Saeculum-Revista de História**, n. 34, p. 123-142, 2016. TRENTIN, F.; FRATUCCI, A. C. Política nacional de turismo no Brasil: da municipalização à regionalização. In: International Conference on Tourism and Management Studies. **Anais...** Algarve, 2011. p. 839- 848.

VASCONCELOS, D. A. L; BEZERRA, E. J. G. Reflexões sobre modernidade, turismo e campo social no estado de Alagoas – BRASIL. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo**, vol. 2, n. 2, p. 146-158, 2012.

VASCONCELOS, D. A. L. **Sol, Praia e a “Destinação” da Cidade**: Compreendendo a Turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VIVANT, E. **O que é uma cidade criativa?**. São Paulo: SENAC, 2012. 96 p.